

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE ITUPORANGA

VOLUME I – LEVANTAMENTO DE DADOS

ELABORAÇÃO

AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí

AGOSTINHO SENEM – Secretário Executivo Interino

MARISTELA MACEDO POLEZA – Arquiteta Coordenadora Geral do Plano Diretor Regional Participativo

FABIANA MEURER - Arquiteta Coordenadora do Micro-polo 4 – Ituporanga

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUPORANGA

OSNI FRANCISCO DE FRAGAS – Prefeito Municipal

EQUIPE TÉCNICA DA PREFEITURA

LUIS CARLOS HESSMANN – Arquiteto e Urbanista

JOSÉ CARLOS WIESE – Engenheiro Civil

TONY SCHUTZ – Desenhista e Projetista

ANTONIO CARLOS MARCOS – Topógrafo

JOSEMARA KUSTER – Oficial Administrativo

COLABORAÇÃO:

HÉLIO GÓSS OLIVEIRA - Secretário de Administração e Planejamento

ARNITO SARDÁ FILHO - Secretário da Fazenda

WILMAR VANDRESEN - Secretário de Agricultura

ROSA MARIA SCHEIDT FILHO - Secretário de Educação

JUVENAL VALDOMIRO CAPISTRANO - Secretaria do Desenvolvimento Econômico

EDGAR SCHEIDT FILHO - Secretário de Transportes e Obras

JOSE CARLOS DE FARIAS - Secretário de Saúde e Assistência Social

DEONÍSIO DOS SANTOS - Diretor Presidente da FEXPONACE

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
-----------------	----

1. ASPECTOS SOCIO-ECONÔMICOS E CULTURAIS

1.1. Caracterização do Município	
1.1.1. Histórico - Colonização de Ituporanga.....	10
1.1.2 Localização do Município.....	12
1.1.3. Aspectos Gerais.....	14
1.1.4 Limites Municipais.....	14
1.2 População e Taxas de Crescimento.....	18
1.2.1. Densidade Demográfica.....	20
1.3 Indicadores Sociais	
1.3.1 Índice de Desenvolvimento Social (IDS).....	22
1.3.2. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).....	23
1.4 Economia.....	24
1.4.1 Setor Primário.....	25
1.4.2 Setor Secundário.....	27
1.4.3 Setor Terciário.....	28
1.4.4 Finanças Municipais.....	29
1.4.5 Indicadores Econômicos.....	30
1.5. Turismo.....	32
1.5.1. Patrimônio Natural.....	33
1.5.2. Patrimônio Edificado.....	34
1.5.3 Infra-Estrutura Turística.....	38
1.5.4. Programas/Projetos Existentes.....	39
1.6. Cultura.....	40
1.6.1 Principais Eventos e Festas.....	42

2. ASPECTOS FÍSICO-TERRITORIAIS

2.1. Geomorfologia	
2.1.1 Geologia.....	44
2.1.2 Solos e Aptidão Agrícola	45
2.1.3 Relevô.....	46
2.2. Hidrografia.....	48
2.3 Vegetação.....	52
2.4. Clima.....	54

2.5. Fauna.....	55
2.6 Aspectos Institucionais e Legais.....	55

3. INFRA-ESTRUTURA SOCIAL

3.1. Educação.....	59
3.1.1. Matrículas	59
3.1.2. Urbano x Rural.....	59
3.1.3 APAE.....	60
3.1.4 Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA.....	60
3.2. Saúde	
3.2.1. Recursos Físicos e Humanos.....	63
3.2.2. Programas Existentes.....	65
3.2.3 Atendimentos no Hospital.....	66
3.2.4. Programa de Saúde da Família – PSF.....	66
3.3. Assistência Social.....	68
3.4. Habitação.....	68
3.5. Esporte e Lazer.....	69
3.6 Segurança.....	71
3.6.1. Polícia Civil.....	71
3.6.2. Polícia Militar.....	71
3.6.3. Corpo de Bombeiros.....	72

4. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

4.1. Sistema Viário	
4.1.1. Malha Rodoviária Intermunicipal.....	74
4.1.2. Malha Viária Municipal.....	76
4.1.3. Modalidades de Transporte.....	78
4.1.4. Pólos Geradores de Tráfego.....	79
4.1.5. Pontes.....	80
4.1.6. Pavimentação.....	80
4.1.7. Sinalização.....	81
4.2. Transportes	
4.2.1. Transporte Particular.....	81
4.2.2. Transporte Coletivo Municipal	82
4.2.3. Transporte Coletivo Intermunicipal.....	82
4.3. Energia Elétrica.....	83

4.4. Saneamento Básico	
4.4.1. Abastecimento de Água.....	84
4.4.2. Esgoto.....	84
4.4.3. Drenagem Pluvial.....	85
4.4.4. Limpeza Urbana e Resíduos.....	85
4.5. Comunicações	
4.5.1. Telefonia	86
4.5.2. Correios e Telégrafos.....	86
4.5.3. Rádio.....	86
4.5.4. Jornais.....	87
4.5.5. Televisão.....	87
4.5.6. Torres de Comunicação.....	87
4.5.7. Comunicação Visual.....	87
5. OCUPAÇÃO E USO DO SOLO	
5.1 Morfologia Urbana.....	88
5.2 Estrutura Fundiária.....	89
5.3. Configuração Urbana Atual.....	90
5.4 Paisagem Urbana.....	90
5.5 Uso do Solo.....	92
5.5.1 Vazios Urbanos.....	93
5.6 Controle Urbanístico.....	95
5.7 Legislação Urbanística de Ituporanga.....	98
5.8. Cadastro Imobiliário.....	99
5.9. Lei Orgânica Municipal.....	99
5.10. Perímetro Urbano Atual.....	101
6. BIBLIOGRAFIA.....	103

INDICE DE TABELAS

TABELA 01 – População e Taxa de Crescimento.....	19
TABELA 02 – População por Faixa Etária – 2000.....	19
TABELA 03 – Densidade Demográfica Bruta Municipal Por Ano.....	21
TABELA 04 – Índices de Desenvolvimento Social.....	24
TABELA 05 – Taxas de Desenvolvimento Social.....	24
TABELA 06 – N° de Propriedades Rurais por faixa de hectares.....	25
TABELA 07 – Condição dos Produtores.....	25
TABELA 08 – Produção Agrícola do Município.....	26
TABELA 09 – Produção Pecuária do Município.....	26
TABELA 10 – Produção Produtos de Origem Animal no Município.....	26
TABELA 11 – Principais Indústrias por Gêneros de Atividades.....	27
TABELA 12 – Receita Tributária Municipal 2002 por Tipo de Tributo (R\$).....	29
TABELA 13 – Receita Corrente Municipal 2002 (R\$).....	29
TABELA 14 – Participação do Município na Arrecadação de ICMS – Exercício 2002/2004.....	31
TABELA 15 – Receitas Municipais de ICMS-IPI-FPM – 2005/2008.....	31
TABELA 16 – Variação da Renda Per Capita e do Índice de Renda - 1991 e 2000.....	31
TABELA 17 – Número de Estabelecimentos e de empregos gerados.....	32
TABELA 18 – Equipamentos de Hospedagem.....	39
TABELA 19 – Equipamentos de Alimentação.....	39
TABELA 20 – Área das Bacias Hidrográficas.....	50
TABELA 21 – Enchentes.....	51
TABELA 22 – Dados Meteorológicos do Município de Ituporanga – 1997.....	54
TABELA 23 – Dados Evaporação, Nebulosidade, Insolação, Velocidade e Direção dos Ventos, Referentes ao ano de 1997.....	55
TABELA 24 – Índices Estatísticos de Desempenho Escolar.....	59
TABELA 25 – Matrículas por Dependência Administrativa – 2005.....	59
TABELA 26 – Matrículas Urbanas e Rurais – 2001.....	60
TABELA 27 – Quadro Demonstrativo de Instituições de Ensino– 2005.....	61
TABELA 28 – Capacidade Física Instalada.....	64
TABELA 29 – Número de Profissionais de Saúde no município (Rede Pública).....	65
TABELA 30 – N° Atendimentos no Hospital.....	66
TABELA 31 – N° de Atendidos no PSF	66
TABELA 32 – Clubes e Sede de Associações	71
TABELA 33 – Ocorrências em Ituporanga – Ano 2005.....	72
TABELA 34 – Veículos de Transporte	81

TABELA 35 – Transporte Coletivo Municipal.....	82
TABELA 36 – Transporte Intermunicipal de Passageiros.....	82
TABELA 37 – Consumo de Energia Elétrica.....	83
TABELA 38 – Nº Consumidores de Água.....	84
TABELA 39 – Alvarás de Construção.....	95
TABELA 40 - Habite-Se.....	96
TABELA 41 – Desmembramento.....	96
TABELA 42 – Loteamentos Aprovados.....	97

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 01 – Localização Estadual	13
FIGURA 02 – Inserção Regional	13
FIGURA 03 – Sub-Bacias do Rio Itajaí-Açu.....	49
FIGURA 04 – Mapa de Vegetação Nativa.....	52
FIGURA 05 – Mapa de Remanescentes da Mata Atlântica.....	53

ÍNDICE DE MAPAS

MAPA 01 – Mapa Político do Município de Ituporanga.....	18
MAPA 02 – População por localidade.....	20
MAPA 03 – Densidade Demográfica por Localidade.....	21
MAPA 04 – Mapa de Turismo.....	38
MAPA 05 – Mapa de Geologia.....	45
MAPA 06 – Mapa de Hipsometria.....	47
MAPA 07 – Mapa de Declividade.....	48
MAPA 08 – Mapa de Hidrografia.....	50
MAPA 09 – Mapa Áreas de Preservação Ambiental.....	58
MAPA 10 – Mapa de Educação.....	63
MAPA 11 – Micro-áreas de Atendimento do PSF.....	67
MAPA 12 – Mapa de Equipamentos Urbanos.....	73
MAPA 13 – Mapa de Malha Rodoviária Intermunicipal.....	75
MAPA 14 – Mapa de Uso do Solo Urbano.....	93
MAPA 15 – Mapa de Vazios Urbanos.....	94
MAPA 16 – Loteamentos Aprovados.....	98
MAPA 17 – Perímetro Urbano Atual e Delimitação dos Bairros.....	102

ÍNDICE DE FOTOS

FOTO 01 – Ituporanga – Década de 70.....	12
FOTO 02 – Salto Grande.....	33
FOTO 03 – Gruta Nossa Senhora de Lurdes.....	34
FOTO 04 – Seminário São Francisco de Assis.....	35
FOTO 05 – Igreja Matriz Santo Estevão.....	36
FOTO 06 – Casa Giratória.....	37
FOTO 07 – Pesque-Pague Clasen.....	37
FOTO 08 – Museu dos Pioneiros Edevaldo Cyro Thiesen.....	41
FOTO 09 – Barragem Sul – Ituporanga.....	51
FOTO 10 – Parque Ecológico Ingo Altenburg	57
FOTO 11 – Rua Tenente Jacob Felipe.....	76
FOTO 12 – Rua Presidente Nereu.....	77
FOTO 13 – Área central que concentra a maioria das atividades comerciais.....	79
FOTO 14 – Ponte Pênsil Vitório Sens.....	80
FOTO 15 – Terminal Rodoviário Germano Muller.....	83
FOTO 16 – Vista do Centro Urbano Atual.....	91

INTRODUÇÃO

O Plano Diretor é um conjunto de diretrizes e propostas, descritas na forma de lei municipal, com o objetivo de garantir o futuro desenvolvimento socioeconômico e a organização espacial dos usos do solo urbano, das redes de infra-estrutura e de elementos fundamentais da estrutura urbana do município, definidas para curto, médio e longos prazos, sendo sua implementação de responsabilidade de cada Prefeitura.

Localizado no Alto Vale do Itajaí em Santa Catarina, o município de Ituporanga possui 19.492 habitantes (IBGE, Censo 2000). Colonizado principalmente por alemães que se dedicavam às atividades agrícolas, a economia é ainda voltada para a agricultura, com destaque para o cultivo da cebola. O município sustenta o título de “Capital Nacional da Cebola”, com uma produção anual de 117.000 toneladas, cultivadas em uma área de 6.500 hectares. A cebola é tão importante para o povo que foi adotada como símbolo da cidade.

Por falta de uma revisão e atualização do seu Plano Diretor, que data do ano de 1984, a qualidade de vida dos ituporanguenses está comprometida, pois a legislação urbanística não acompanhou o desenvolvimento da cidade, na qual se acumulam problemas de ocupação dos espaços urbanos.

Para evitar que isto continue a acontecer, a Administração Municipal juntamente com a AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí se incumbiram de agilizar o processo de revisão do Plano Diretor da cidade, de forma a ordenar o crescimento e minimizar os problemas decorrentes desta crescente urbanização, de forma a assegurar a qualidade de vida de sua população para os próximos anos.

Assim, este Levantamento de Dados é o primeiro passo na elaboração do Plano Diretor. Partindo-se do levantamento de dados sócio-econômicos e físicos territoriais do município teremos um diagnóstico da realidade local, que servirá de base para elaboração propostas e diretrizes para o desenvolvimento harmônico do município através da elaboração do Projeto-de-Lei.

A própria Lei Orgânica do Município, aprovada em 1990, estabelece o seguinte, no seu Título I, do Município, Capítulo II, da Competência:

Art. 7 – Ao município compete prover a tudo quanto se relacionar ao seu peculiar interesse e ao bem estar de sua população, cabendo-lhe, entre outras, as seguintes atribuições:

VII – elaborar o seu plano diretor de desenvolvimento e de expansão urbana;

VIII – promover, sempre com vistas aos interesses urbanísticos, o ordenamento de seu território, estabelecendo normas para edificação, loteamento e arruamento, bem como zoneamento urbano;

IX – exigir, na forma da lei, para a execução de obras e serviços, ou para o exercício de atividade, potencialmente causadoras de degradação do meio ambiente, estudo prévio dos respectivos impactos ambientais;

No seu Título VIII, da Ordem Econômica e Social, Capítulo VI, da Política Urbana, estabelece o seguinte:

Art. 197 – A política de desenvolvimento urbano, executada pelo Poder Público Municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, têm por objetivo ordenar o plano de desenvolvimento das funções sociais da cidade e do interior, e garantir o bem-estar social de seus habitantes.

Parágrafo 1º – O Plano Diretor, aprovado pela Câmara Municipal, é o instrumento básico da política de desenvolvimento de expansão urbana, e será revisto a cada cinco anos.

Parágrafo 2º – A propriedade urbana cumpre sua função social, quando atende as exigências fundamentais de ordenação da cidade, expressa no plano diretor.

Art. 198 – O Município poderá, mediante lei específica, para área incluída no plano diretor, exigir, nos termos da lei federal, do proprietário do solo urbano não edificado, subutilizado ou não utilizado, que promova seu adequado aproveitamento, sob pena, sucessivamente, de:

I – parcelamento ou edificação compulsória;

II – imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana progressiva no tempo;

III – desapropriação, com o pagamento, mediante título da dívida pública de emissão, previamente aprovada pelo Senado Federal, com prazo de resgate de até dez anos, em parcelas anuais, iguais e sucessivas, assegurados o valor real da indenização e os juros legais.

1. ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS E CULTURAIS

1.1. Caracterização do Município

1.1.1 Histórico da Colonização de Ituporanga

Antes, apenas o esplendor da natureza, com serras rios, matas e os animais selvagens e silvestres. Apenas os índios bravios marcavam a presença humana na região.

A origem da colonização de Ituporanga teve como ponto de partida a criação da Colônia Militar de Santa Tereza, localizada onde hoje se situa o Distrito de Catuíra (Alfredo Wagner), às margens do Rio Itajaí do Sul, pelo Governo Imperial em 1853. Nesta Colônia engajavam-se soldados e colonos, com a incumbência de escoltarem tropas e viajantes através do sertão em direção de Lajes, a fim de protegê-los contra os frequentes ataques dos índios.

Em 1908, o Coronel Carlos Napoleão Poeta, que então se dedicava ao desbravamento do sertão rumo ao planalto, contratou com o Governo do Estado a construção de uma estrada “carroçável” entre Barracão (hoje Alfredo Wagner), na estrada Florianópolis – Lajes, até a Barra do Rio Oeste (hoje Rio do Sul) na estrada Blumenau. Essa estrada, seguindo a sinuosidade do Rio Itajaí do Sul, atravessava o local onde hoje se encontra Ituporanga.

Os primeiros colonizadores, animados pela iniciativa de penetração nesta região inóspita, penetravam na região por terra, de carroça e cargueiro, e pelo rio Itajaí abaixo, em canoas improvisadas. Matias Gil Sens e Egidio Pedro Sens, provenientes de Palhoça, localizaram-se em certos pontos no atual bairro Vila Nova, e João Steffens, na localidade de Braço do Perimbó. A data conhecida da chegada desses primeiros colonizadores foi 15 de agosto de 1912.

Nos anos seguintes, atraídos pela fama de boas terras a preços acessíveis, oferecidos pela Companhia Colonizadora Catarinense, começaram a chegar cada vez mais agricultores, na sua maioria de origem alemã, provenientes, dos atuais municípios de Anitápolis, São Bonifácio, São José, Palhoça, Santo Amaro da Imperatriz e Angelina.

A empreitada não foi das mais fáceis. Lutando contra muitos obstáculos encontrados, o maior deles a existência de bugres (Índios xoclens) bravos nesta região. À medida que as companhias colonizadoras foram ocupando o território pertencente aos índios os assaltos tornaram-se mais freqüentes, os índios entravam nas casas e levaram o que era de seu interesse. Os ataques praticados pelos indígenas ocorriam quando não tinham mais onde recuar ou para obtenção de alimentos, já que essas frentes pioneiras foram ocupando os espaços onde obtinham a caça e coletavam seus alimentos. De um lado estavam os indígenas defendendo seu território e local de onde obtinham sua alimentação, de outro os colonos defendendo as terras que haviam comprado da Companhia Colonizadora.

O desenvolvimento seguiu de início, as fases clássicas da colonização alemã: o desmatamento e a agricultura de subsistência e paralelamente o beneficiamento domésticos da produção e a exploração de excedentes. Por possuir topografia acidentada e lotes de pequena área, o agricultor aproveitou ao máximo possível o potencial dos lotes, através da diversificação das culturas.

A família rural organizava-se como unidade produtora, contando apenas com os seus membros para a realização dos trabalhos. No seu país de origem, os colonos alemães haviam sido donos de pequenas propriedades de terra e também não contavam com recursos materiais que os capacitasse a instalação de grandes associações. Este tipo de organização se manifestava como atípica em relação à formação sócio econômica nacional predominante na época, onde predominava os grandes proprietários de terras com seus trabalhadores e escravos.

Para os primeiros colonos, a região do Rio Itajaí do Sul, era conhecida como “Rio-Abaixo”. Com a criação da 1ª escola pública, o lugar passou a se chamar “Salto Grande”, alusão à bonita queda d’água existente no Rio Itajaí do Sul. A partir de 4 de outubro de 1922, Salto Grande passou do município de Palhoça para o recém criado município de Bom Retiro. Assim, pela Lei nº11, de 15 de novembro de 1923, o governo municipal de Bom Retiro criava o seu 3º Distrito de Paz com a denominação “Generosópolis” em homenagem ao superintendente da época Generoso Domingues de Oliveira, presidente também na ocasião, do Diretório do Partido Republicano Catarinense. A solenidade de instalação do novo Distrito deu-se aos 21 de dezembro de 1924.

O crescimento do então Distrito de Generosópolis acentuava-se cada vez mais na região, fazendo com que as lideranças locais iniciassem os anseios de independência política e econômica do Distrito. Assim por Ato do Governo do Estado, através da Lei nº247, de 30 de dezembro de 1948, era elevado o Distrito de Generosópolis, a condição de cidade, sendo criado o município de Ituporanga, instalado solenemente em 14 de fevereiro de 1949. Quando elevado à categoria de município, Ituporanga possuía uma área de 1.114Km².

A Paróquia Santo Estevão foi criada em 05/04/1929 e a atual Igreja Matriz foi concluída em maio de 1954. A instalação da Comarca de Ituporanga deu-se em 21 de abril de 1956.

Com o passar dos anos, a emancipação e o desenvolvimento dos transportes, a construção de estradas de ferro e de rodovias, ligou aos portos a imensa reserva florestal existente, favorecendo o crescimento da indústria extrativa de madeira. A extração da madeira, em um primeiro momento, possibilitou a geração de renda e a abertura de extensas áreas de plantio. A atividade madeireira, de extração e beneficiamento, foi

praticada sem a perspectiva da auto-sustentação, causando danos irreparáveis tanto ao meio ambiente como para a comunidade.

Com o decorrer do tempo, à medida que as reservas de madeira foram se esgotando, as culturas temporárias passaram a ter relevância econômica. Dentre as culturas temporárias cultivadas na região, as que apresentavam maior relevância eram: a mandioca, a batatinha, o milho, o feijão, a cebola e o fumo, com destaque para o cultivo da cebola.

A exploração do setor primário no município proporcionou uma base industrial formada pelos gêneros de produtos alimentares (fécula) e madeireiro (beneficiamento de madeira). Assim os setores secundários e terciários desenvolveram-se a margem do setor primário. Foi então que Ituporanga consolidou-se como pólo de comércio e serviços à microrregião, o que acontece até hoje, quando o município atende também aos municípios de Petrolândia, Atalanta, Aurora, Chapadão do Lageado e Imbuia. Ituporanga é hoje a maior cidade da microrregião produtora de cebola, atuando como centro local, e exercendo função de centro prestador de serviços ao meio rural. Atualmente o município possui dois distritos: o da Sede e do Rio Bonito.

FOTO 01 - Ituporanga – Década de 70



1.1.2 Localização do Município

Ituporanga localiza-se no Alto Vale do Itajaí, a uma latitude de 27° 22'45" Sul e uma longitude de 49° 36'51" Oeste. Para efeito de planejamento estadual, o município integra a microrregião do Alto Vale do Itajaí composta por 28 municípios e cujo centro polarizador é Rio do Sul.

FIGURA 1 – Localização Estadual



Fonte: www.sc.gov.br – Mapa Interativo de Santa Catarina

Sua distância a Florianópolis, a capital do Estado, é de 160 km, via Rodovia BR-282. O principal centro urbano em sua proximidade é Rio do Sul, distante 23 km pela Rodovia SC-302, considerada a Capital do Alto Vale, e que polarizada toda a região. O município de Ituporanga é considerado sub-polo regional, sendo a maior cidade da microrregião produtora de cebola, atuando como centro prestador de serviços ao meio rural.

FIGURA 2 – Inserção Regional



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí

1.1.3 Aspectos Gerais

A área onde se localiza o município de Ituporanga, ao longo do Rio Itajaí do Sul, começou a ser povoada por volta de 1912 por imigrantes alemães, provenientes, dos atuais municípios de Anitápolis, São Bonifácio, São José, Palhoça, Santo Amaro da Imperatriz e Angelina.

Ituporanga, que antes de sua colonização era habitada por indígenas, teve seu nome originário do tupi: **Itu** – salto, e **poranga** – pedra grande, por causa de um desnível do rio Itajaí do Sul, que hoje é conhecido como Salto Grande.

Ituporanga desenvolveu-se ao longo do rio Itajaí do Sul e seus afluentes, principalmente pela sua margem direita. Este corta o município no sentido sul-norte. O sistema hídrico presente na região é bastante rico devido à quantidade de afluentes, o que condiciona o uso do solo. Por este motivo, o planejamento e direcionamento da ocupação urbana são complexos, pois a cidade já está localizada praticamente toda dentro da área de preservação permanente e poucas são as áreas planas propícias à ocupação.

A área total do município é de 335,1 km², sendo que deste, 21,62 km² pertencem ao perímetro urbano. A altitude média em seu núcleo urbano, é de 367,513¹ metros acima do nível do mar.

Pelos dados do Censo Demográfico do IBGE, Ituporanga possuía uma população de 19.492 habitantes em 2000. Deste total, aproximadamente 60% corresponde à população urbana. Atualmente, a densidade demográfica bruta de Ituporanga é de 58,10 hab/ km², considerando a área total do município.

A economia ainda é basicamente voltada para a agricultura, sendo a cebola o principal produto cultivado. Ituporanga manteve por muitos anos o título de maior produtora de cebola do país. Nos últimos anos Ituporanga começou a despontar no cenário regional com o surgimento de pequenas e micro-empresas no setor de construção civil, principalmente no ramo de pré-moldados, no setor de vestuário, com algumas malharias, e empresas de beneficiamento de produtos agrícolas, que inicialmente eram empresas de fundo de quintal, que foram ganhando força e tornaram-se predominantes no município.

1.1.4. Limites Municipais

A maioria das divisas municipais de Ituporanga é delimitadas por divisores de água (cumeadas de montanhas que separam duas bacias hidrográficas), por cursos d água ou por linha seca. Ituporanga tem os seguintes limites municipais:

- ao Norte: Aurora e Agronômica
- ao Sul: Alfredo Wagner e Chapadão do Lageado

¹ Fonte: RN DER (Cabeceira da Ponte Irineu Bornhausen).

- ao Leste: Vidal Ramos, Imbuia e Presidente Nereu
- ao Oeste: Petrolândia e Atalanta

As divisas intermunicipais do município de Ituporanga, definidas pela **Lei Estadual nº 11.340/00**, representadas no Anexo XXXV, são:

A – Com o município de AGRONÔMICA:

Inicia na divisa das terras Cia. Jensen e Bertolli, no divisor de águas entre o arroio Coqueiral e rio Dona Luiza, Marco de Divisa – M.D. nº 685 (coordenada geográfica aproximada – c.g.a. lat. 27°23'24"S, long. 49°41'34"W), segue por este divisor, passando pelo ponto de cota altimétrica 605m, até encontrar o divisor de águas entre o rio Dona Luiza e ribeirão Nova Itália, e arroio Coqueiral (c.g.a. lat. 27°23'18"S, long. 49°39'32"W).

B – Com o município de AURORA:

Inicia no ponto de encontro dos divisores de águas entre o rio Dona Luiza e arroio Coqueiral, com o do rio Dona Luiza e ribeirão Nova Itália (c.g.a. lat. 27°23'18"S, long. 49°39'32"W), segue por este divisor até o ponto de cota altimétrica 570m, na nascente do ribeirão Kläberg (c.g.a. lat. 27°23'40"S, long. 49°38'42"W); desce por este até sua foz no rio Itajaí do Sul; sobe por este até a foz do rio das Pedras ou Batalha ou Molha Coco; sobe por este até sua nascente, M.D. nº 788 (c.g.a. lat. 27°18'16"S, long. 49°28'50"W).

C – Com o município de PRESIDENTE NEREU:

Inicia na nascente do rio das Pedras ou Batalha ou Molha Coco, M.D. nº 788 (c.g.a. lat. 27°18'16"S, long. 49°28'50"W), segue pelo divisor de águas entre o ribeirão Herval e do arroio Coqueiral, de um lado e, rio das Pedras ou Batalha ou Molha Coco e Gabiroba, do outro, na serra dos Faxinais, até a nascente do arroio Coqueiral, M.D. nº 787 (c.g.a. lat. 27°21'26"S, long. 49°27'32"W).

D – Com o município de VIDAL RAMOS:

Inicia na nascente do arroio Coqueiral, M.D. nº 787 (c.g.a. lat. 27°21'26"S, long. 49°27'32"W), segue pelo divisor de águas entre os rios da Areia e Santa Luiza na serra dos Faxinais, até o M.D. nº 793 (c.g.a. lat. 27°26'35"S, long. 49°27'57"W), no divisor de águas entre os rios Novo e Santa Luiza.

E – Com o município de IMBUIA:

Inicia no divisor de águas entre os rios Novo e Santa Luiza, M.D. nº 793 (c.g.a. lat. 27°26'35"S, long. 49°27'57"W), segue pelo divisor de águas entre o rio Novo e o arroio Nova

Alemanha, até encontrar a linha dos taimbés, M.D. nº 794 (c.g.a. lat. 27°28'19"S, long. 49°28'54"W); segue pelos timbés até a nascente de um afluente da margem direita, de um afluente do arroio dos Bellos (c.g.a. lat. 27°31'36"S, long. 49°28'06"W); desce por este até sua foz (c.g.a. lat. 27°31'49"S, long. 49°27'54"W); desce por este até sua foz no arroio dos Bellos (c.g.a. lat. 27°31'54"S, long. 49°27'55"W); sobe por este até a foz de um afluente seu da margem esquerda (c.g.a. lat. 27°31'55"S, long. 49°27'32"W); sobe por este até sua nascente (c.g.a. lat. 27°32'12"S, long. 49°27'17"W); segue pelo divisor de águas entre o rio Bonito e arroio dos Bellos até a nascente de um afluente da margem direita do rio Bonito (c.g.a. lat. 27°30'54"S, long. 49°26'06"W); desce por este até sua foz no Rio Bonito (c.g.a. lat. 27°31'12"S, long. 49°25'36"W); desce por este até a foz de um afluente seu da margem direita (c.g.a. lat. 27°31'23"S, long. 49°25'34"W); sobe por este até encontrar a linha dos taimbés (c.g.a. lat. 27°31'37"S, long. 49°24'37"W); segue pela linha dos taimbés até encontrar um afluente da margem direita do rio Engano (c.g.a. lat. 27°33'22"S, long. 49°24'07"W); desce por este até sua foz no Alto Rio Engano (c.g.a. lat. 27°33'38"S, long. 49°24'13"W).

F – Com o município de **ALFREDO WAGNER:**

Inicia na foz de um afluente da margem direita do Alto Rio Engano (c.g.a. lat. 27°33'38"S, long. 49°24'13"W), desce por este até sua foz no rio Itajaí do Sul; desce por este até a foz do rio do Meio.

G – Com o município de **CHAPADÃO DO LAGEADO:**

Inicia na foz do rio do Meio, no rio Itajaí do Sul, desce por este até a foz do lajeado Bueiro Fundo, sobe por este até sua nascente (c.g.a. lat. 27°31'48"S, long. 49°33'57"W); segue pelo divisor de águas entre os rios Salto Figueiredo e Três Barras, até encontrar a foz do arroio dos Batistas (c.g.a. lat. 27°34'15"S, long. 49°35'29"W), no rio Salto Figueiredo.

H – Com o município de **PETROLÂNDIA:**

Inicia no rio Salto Figueiredo, na foz do arroio dos Batistas (c.g.a. lat. 27°34'15"S, long. 49°35'29"W), sobe por este até sua nascente, M.D. nº 680 (c.g.a. lat. 27°34'34"S, long. 49°36'50"W); segue pelo divisor de águas entre o arroio dos Batistas e rio Três Barras, até a nascente do arroio do Chico, M.D. nº 679 (c.g.a. lat. 27°34'01"S, long. 49°36'19"W), no ponto de cota altimétrica 618m; desce por este até sua foz no rio Três Barras (c.g.a. lat. 27°32'58"S, long. 49°36'00"W); sobe por este até a foz de um afluente seu da margem esquerda (c.g.a. lat. 27°32'51"S, long. 49°36'15"W); sobe por este até sua nascente (c.g.a. lat. 27°32'52"S, long. 49°36'55"W); segue pelo divisor de águas entre rios Indaiá, de um lado

e, Três Barras e Itajaí do Sul, do outro, passando pelos pontos de cotas altimétricas 569, 616, 634 e 537m, até a foz do rio Indaiá no rio Itajaí do Sul (c.g.a. lat. 27°28'38"S, long. 49°34'58"W); segue por linha seca e reta, passando pelo M.D. nº 678 (c.g.a. lat. 27°28'02"S, long. 49°36'15"W), até a foz do rio Antinha, no rio Perimbó (c.g.a. lat. 27°27'06"S, long. 49°38'12"W); segue por linha seca e reta até o ponto de cota altimétrica 426m, M.D. nº 677 (c.g.a. lat. 27°27'02"S, long. 49°38'56"W); segue pelo divisor de águas entre o ribeirão Braço do Perimbó e rio Perimbó até encontrar a divisa das terras das Companhias Jensen e Bertolli M.D. nº 676 (c.g.a. lat. 27°27'31"S, long. 49°40'28"W).

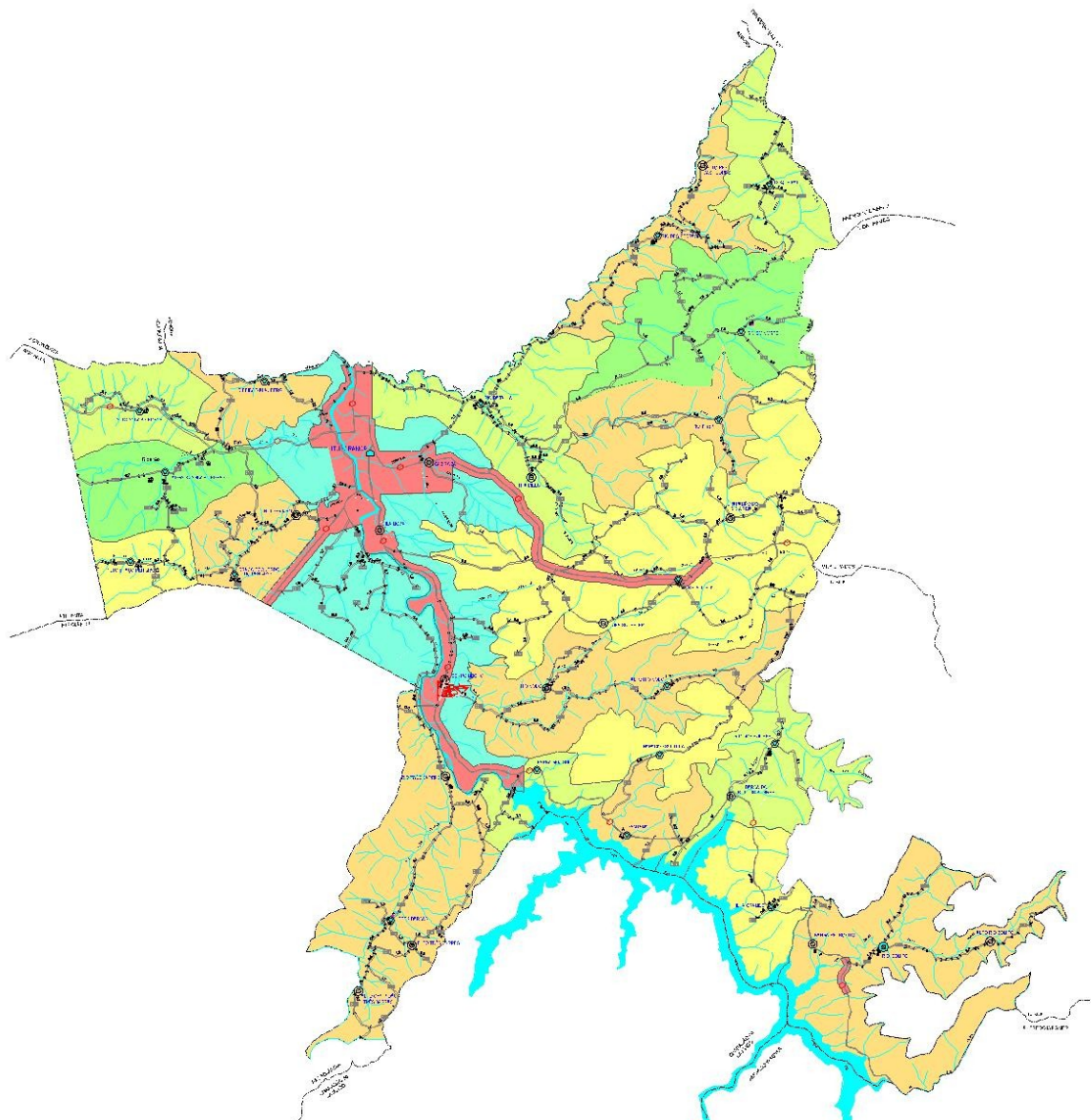
I – Com o município de **ATALANTA**:

Inicia no divisor de águas entre o ribeirão Braço do Perimbó e rio Perimbó, no ponto em que este encontra a divisa das terras das Companhias Jensen e Bertolli, M.D. nº 676 (c.g.a. lat. 27°27'31"S, long. 49°40'28"W), segue por esta passando pelo M.D. nº 686 (c.g.a. lat. 27°25'20"S, long. 49°41'04"W), até o divisor de águas entre o arroio Coqueiral e rio Dona Luiza, M.D. nº 685 (c.g.a. lat. 27°23'24"S, long. 49°41'34"W).

Em termos de divisão política, o município é dividido nas seguintes localidades (ainda não aprovadas em Lei), conforme Mapa Político:

1.	Sede do Município	11.	Santana
2.	Coqueiral	12.	Barragem Sul
3.	Rio do Norte	13.	Três Barras
4.	Rio Areia	14.	Braço Esquerdo Perimbó
5.	Bela Vista	15.	Alto Braço Perimbó
6.	Rio Novo	16.	Lageado Águas Negras
7.	Chapadão Santana	17.	Alto Aguas Negras
8.	Rio Dos Bugres	18.	Ribeirão Klauberg
9.	Ilha Grande	19.	Rio Batalha
10.	Rio Bonito	20.	Rio das Pedras

MAPA 01 - Mapa Político do Município de Ituporanga



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2005

1.2 População e Taxas de Crescimento

Ituporanga cresce, em termos demográficos, em ritmo constante, mantendo-se entre 1 e 2%, excetuando-se os períodos em que ocorreram o desmembramento de quatro novos municípios: Petrolândia em 16/08/62 (Lei nº837/62), Imbuia em 23/07/62 (Lei nº839/62), Atalanta em 27/12/64 (Lei nº995/64) e Chapadão do Lageado em 29/11/95, quando na verdade não houve decréscimo populacional, apenas perda de população para os novos municípios. A população cedida em 1995, por exemplo, foi de 2.441 habitantes.

TABELA 01 – População e Taxa de Crescimento

Ano	População			Taxa de Crescimento Anual (%)
	Total	Urbana	Rural	
1950	19.991	1.778 (8,90%)	18.213 (91,10%)	
1960	23.273	3.763 (16,17%)	19.510 (83,83%)	1,64% (50/60)
1970	15.134	3.312 (21,88%)	11.822 (78,12%)	-3,50%* (60/70)
1980	17.139	5.305 (30,95%)	11.834 (69,05%)	1,32% (70/80)
1991	21.152	9.804 (46,35%)	11.348 (53,65%)	2,12% (80/91)
1996	18.508	10.392 (21,90%)	8.116 (78,10%)	-2,50%* (91/66)
2000	19.492	11.664 (59,84%)	7.828 (40,16%)	1,30% (96/00)
2007	20.577	-	-	-

Fonte: IBGE – CENSO 2000

Obs: Taxas de crescimento Anual baseado na Média Aritmética/ Dado não oficial

* Perda de população pelo desmembramento de novos municípios.

Observando a distribuição populacional do município de Ituporanga, detecta-se um predomínio de habitantes residindo na área urbana, podendo-se constatar um aumento significativo a partir da metade da década de 90, quando a taxa de urbanização do município quase duplicou, passando para 55% em 1996 e de 60% em 2000. O crescimento da população urbana está relacionado à migração de pessoas provenientes dos municípios vizinhos e ao êxodo rural.

A problemática das migrações tem sua origem, principalmente, na agricultura. A causa da desistência das atividades rurais é a degradação dos solos, maior utilização de máquinas agrícolas, principalmente de tratores, ocasionando a substituição da força de trabalho, o deslocamento da população jovem do meio rural para o meio urbano em busca de melhores condições de ensino e perspectivas de qualificação para o trabalho.

Em se tratando de faixa etária, observa-se um predomínio de jovens (10 a 19 anos) que representam 21%, como podemos observar na tabela abaixo:

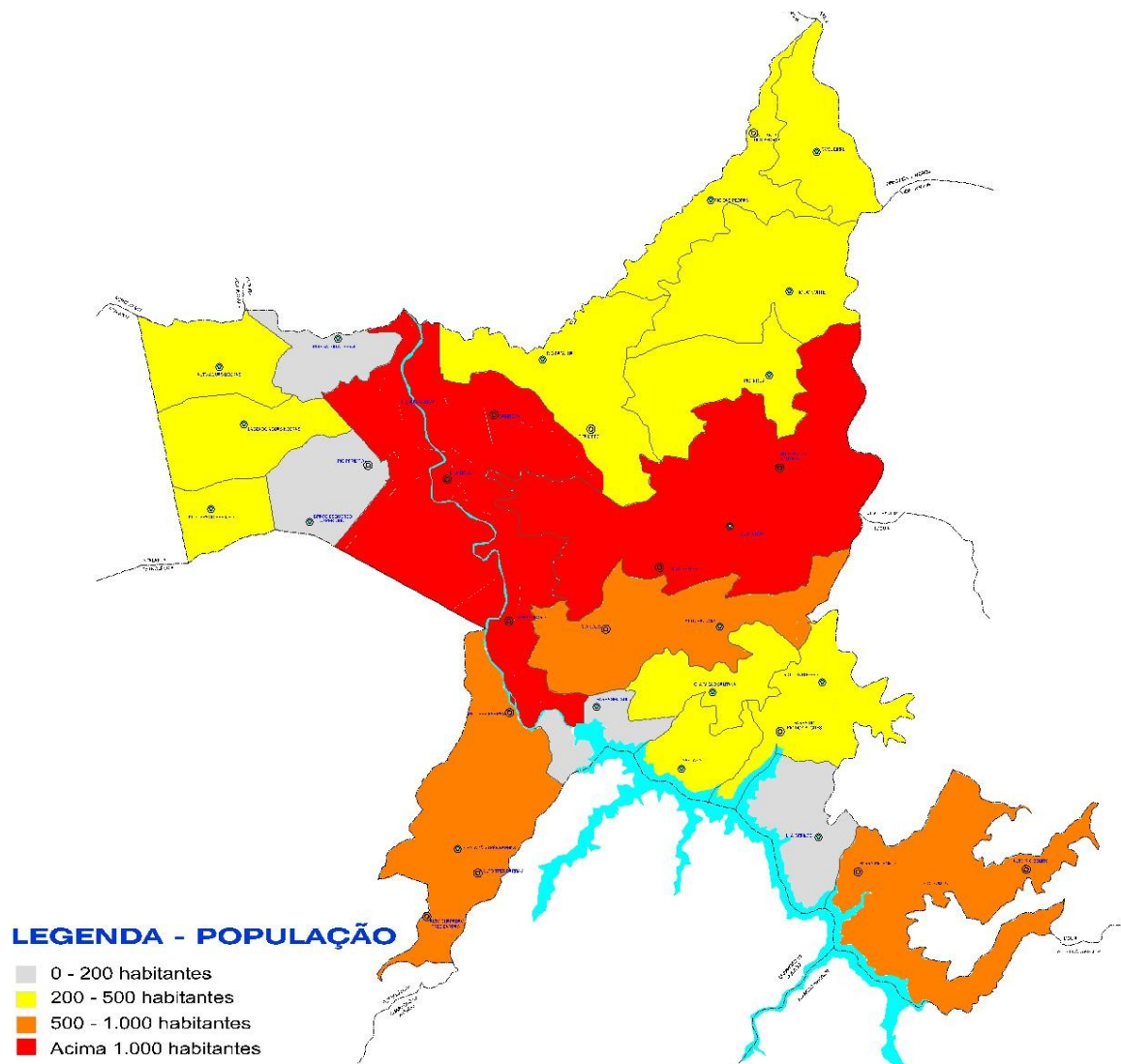
TABELA 02 – População por Faixa Etária – 2000

Faixa Etária (Anos)	Total (Parcial)	%
0 – 4	1.761	9
5 – 9	1.994	11
10 – 19	4.097	21
20 – 29	3.085	16
30 – 39	3.239	17
40 – 49	2.241	12
50 – 59	1.391	7
60 ou mais	1.684	7
Total	19.492	100,00

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000

Conforme dados do PSF de 2005, a população de Ituporanga está distribuída pelas comunidades conforme o mapa a seguir:

MAPA 02 – População por Localidade



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2005

1.2.1. Densidade Demográfica

Com base nos dados do Censo do IBGE 2000 e da área total do município (335,1km²), a densidade demográfica bruta de Ituporanga é de 58,16 hab/ km². Esta densidade bruta é afetada pelas áreas montanhosas que circundam o município, sendo a densidade da área urbana (21,62 km²) de 539,50 hab/ km² e a densidade da área rural (313,48 km²) de 24,97 hab/ km².

A variação da densidade demográfica do município de Ituporanga com o passar dos anos, pode ser analisada na tabela abaixo:

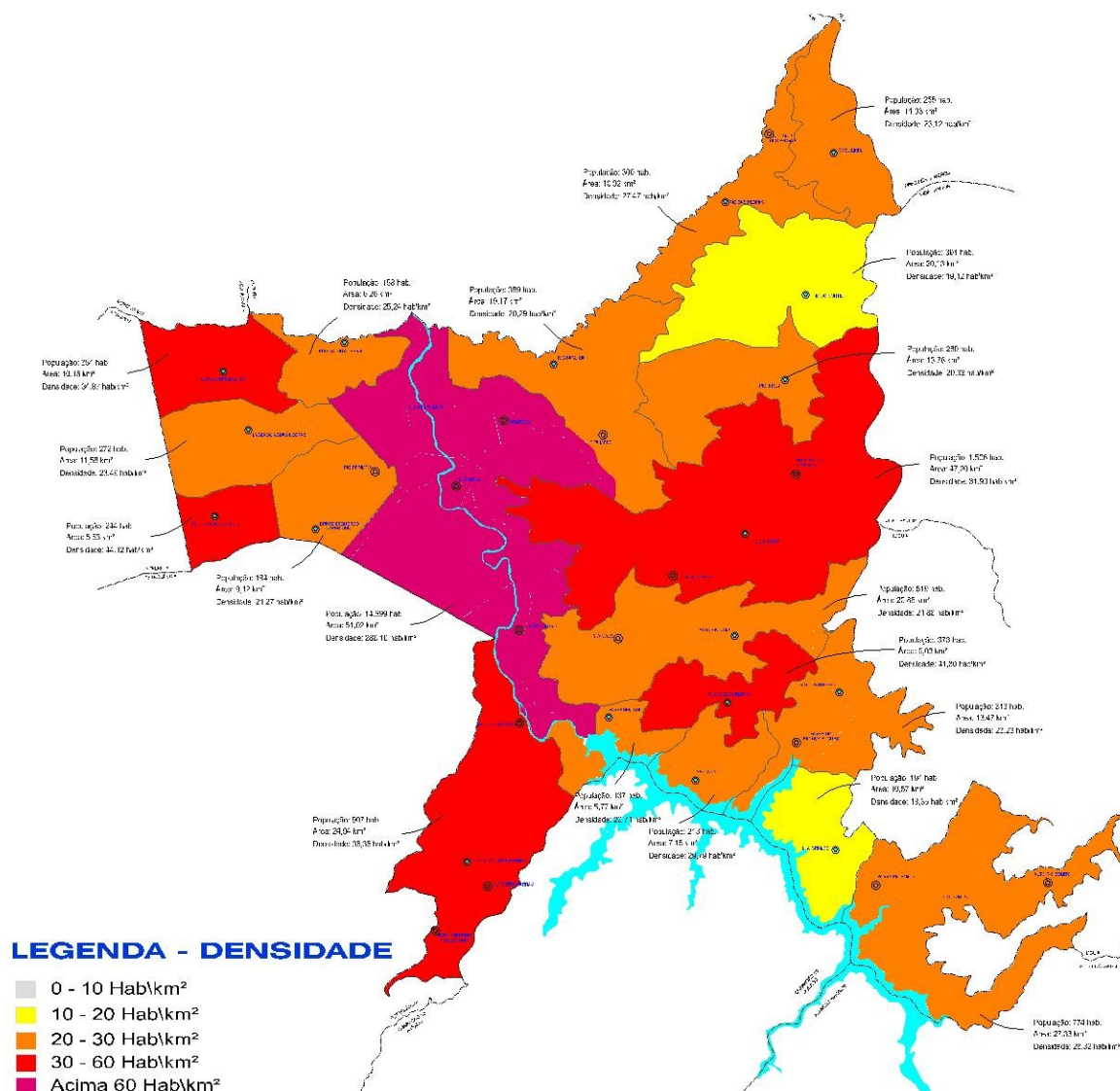
TABELA 03 – Densidade Demográfica Bruta Municipal Por Ano

Densidade Demográfica Bruta	
Ano	Habitantes/Km ²
1960	22,88
1970	30,57
1980	34,62
1991	42,75
1996	55,23
2000	58,16

FONTE: IBGE

Conforme dados do PSF de 2005, a densidade demográfica distribuída por comunidades é a seguinte:

MAPA 03 - Densidade Demográfica por localidade



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2005

1.3 Indicadores Sociais

Existem vários indicadores sociais que analisam o desenvolvimento e as condições humanas dos municípios, alguns a nível estadual e outros a nível nacional. Estes números, apesar da grande variação dependendo da fonte da pesquisa e do seu grau de confiabilidade, servem de base para uma análise preliminar de diversos aspectos que envolvem as administrações municipais. Além disso, podem ajudar no direcionamento de ações e investimentos nas áreas mais deficientes.

1.3.1 Índice de Desenvolvimento Social (IDS)

A DURB (Diretoria de Desenvolvimento Urbano), através da SDM (Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente do Estado de Santa Catarina), elaborou, em 1995, o IDS (Índice de Desenvolvimento Social) cujo estudo de avaliação sócio-econômico constituiu-se numa exaustiva pesquisa de informações, de fontes oficiais, para dar o devido crédito ao trabalho, sendo formado por um conjunto de dados estatísticos, mapas temáticos e gráficos, enfocando os municípios catarinenses.

A metodologia se fundamenta no estudo comparado, isto é, o município com melhor desempenho no indicador, quando comparado ao valor próximo ou igual ao melhor valor (meta) no Estado, é contemplado com o valor máximo, um(1) e o pior com valor mínimo, zero(0). Os municípios intermediários são intercalados entre estes valores, de acordo com o valor relativo observado no indicador de cada município.

O índice é calculado baseado em indicadores econômicos (receita e PIB) e indicadores sociais (analfabetismo, evasão escolar, saneamento básico e mortalidade infantil). Estes indicadores são originários dos segmentos sociais e econômicos: demografia, perfil epidemiológico, ensino fundamental, escolaridade, analfabetismo, produto interno bruto, energia elétrica e saneamento básico, resultando na combinação de 17 indicadores.

A classificação do desempenho dos indicadores está distribuída em classes, onde cada município possui um conceito e índice. Para que o município obtenha o conceito de eficiência alto, é necessário que tenha conseguido índice igual ou superior a 0,95, isto é, o município deve atingir a meta em 95% ou mais no indicador¹².

Segundo o IDS ano 2001, Ituporanga é um município com nível de eficiência **médio alto**, com índice **0,916**, classificando-se como 4º município do Alto Vale do Itajaí (1ª posição – Presidente Getúlio, com 0,979; 2ª posição – Rio do Sul, com 0,971; 3ª posição – Ibirama, com 0,919) e o **41º** do Estado em termos de desenvolvimento social.

A pesquisa se constituiu num importante referencial para os administradores municipais e demais agentes públicos, servindo de instrumento de planejamento para traçar

¹² Fonte: SDM – Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente

políticas públicas e projetos, a fim de melhorar a qualidade de vida da população catarinense.

1.3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Os índices de desenvolvimento humano e de condições de vida, para todos os países, são publicados a cada ano, desde 1990, pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no Relatório do Desenvolvimento Humano Internacional, apresentando-se de três formas:

a) **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)**, calculado com base nas mais recentes estatísticas oficiais brasileiras e em dados fornecidos pelo Banco Mundial. O IDH representa três características desejáveis e esperadas do processo de desenvolvimento humano: a **longevidade** de uma população expressa pela esperança de vida; seu **grau de conhecimento**, traduzido por duas variáveis educacionais, a taxa de alfabetização de adultos e a taxa combinada de matrícula nos três níveis de ensino; e a sua **renda ou PIB per capita**, ajustada para refletir a paridade do poder de compra entre os países.

O índice se situa entre os valores 0 (zero) e 1 (um). Os valores mais altos indicam níveis superiores de desenvolvimento humano. Segundo a classificação utilizada nos RDH internacionais é possível enquadrar os países em três categorias, segundo os valores observados para o IDH:

- $IDH < 0.500$ = País com Baixo Desenvolvimento Humano;
- $0.500 < IDH < 0.800$ = País de Médio Desenvolvimento Humano;
- $IDH > 0.800$ = País de Alto Desenvolvimento Humano.

Analisando-se os índices no período 1970/ 2000, o índice de desenvolvimento humano do município de Ituporanga cresceu **76,99%**, passando de **0,477** em 1970, para **0,844** em 2000, sendo este índice considerado alto e ocupando a **93ª** posição no estado.

b) **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)**, que focaliza o município como unidade de análise, e tem metodologia similar à do IDH. O IDHM é um baseado nas mesmas três dimensões do IDH. As diferenças entre o IDH e o IDHM são duas: primeiro, no que diz respeito à dimensão educação, uma das variáveis do IDHM é o número médio de anos de estudo, ao passo que no IDH tem-se o nível de matrícula combinada dos três níveis de ensino; além disso, o IDHM utiliza como variável representativa da renda, a renda familiar per capita média, ao passo que o IDH utiliza o PIB per capita medido em dólares corrigido por um índice de paridade do poder de compra.

TABELA 04 - Índices de Desenvolvimento Social

Índices	1991	2000
Índice de Esperança de Vida (IDHM-L)	0,797	0,865
Índice de Educação (IDHM-E)	0,771	0,897
Índice de Renda (IDHM-R)	0,703	0,714
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)	0,757	0,825

Fonte: IBGE

Como pode ser observado no quadro acima, o IDHM do município cresceu 8,98% no período de 91 a 2000, passando de 0,757 para 0,825. A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação. Segundo a classificação do PNUD, o município está entre as regiões consideradas de alto desenvolvimento humano (IDH maior que 0,8), ocupando a 42º posição no Estado e 175º no país. O município também obteve um crescimento expressivo nas taxas de desenvolvimento social na última década, como pode ser observado abaixo:

TABELA 05 - Taxas de Desenvolvimento Social

Taxa/Índices	1991	2000
Taxa de Alfabetização de Adultos (%)	90,44	93,49
Taxa Bruta de Frequência Escolar (%)	50,52	82,14
Índice de Educação	0,77	0,90
Mortalidade Até 1 no de Idade (p/1.000 nascidos vivos)	17,64	9,86
Esperança de Vida Ao Nascer (Anos)	72,83	76,94
Índice de Longevidade	0,80	0,87

Fonte: IBGE

As taxas de desenvolvimento social de um município são valiosos indicadores da saúde e da qualidade de vida da população, especialmente quando analisamos o coeficiente de mortalidade infantil.

No município de Ituporanga, a taxa de mortalidade infantil (crianças menores de um ano), no período 1991 a 2000 diminuiu 44,10%, passando de 17,64 para 9,86, contra uma média estadual de 16,66. A esperança de vida ao nascer neste período cresceu 4,07 anos, passando de 72,83 anos em 91 para 76,94 em 2000.

1.4 Economia

O município de Ituporanga contava em 2005, segundo Cadastro Imobiliário Municipal, com 5.028 imóveis edificadas cadastrados, sendo 78 indústrias, 197 empresas de comércio, 114 empresas prestadoras de serviços, entre outros.

A economia é basicamente voltada para a agricultura, sendo a cebola e o fumo os principais produtos cultivados. Ituporanga manteve por muitos anos o título de maior produtora de cebola do país. Nos últimos anos Ituporanga começou a despontar no cenário regional com o surgimento de pequenas e micro-empresas no setor de construção civil, principalmente no ramo de pré-moldados, no setor de vestuário, com diversas malharias,

além de empresas de beneficiamento de produtos agrícolas. O setor terciário cresce as margens do setor primário e secundário, atuando como prestador de serviços ao meio urbano e rural da micro-região.

1.4.1 Setor Primário

O setor primário e a extração vegetal sempre foram à base da economia do município. A partir dos anos quarenta, Ituporanga se distinguia pela suinocultura, contando com 4 grandes mercados de suínos. Em 1949, existiam em Ituporanga 38 serrarias. Lá pelos anos cinquenta, multiplicaram-se pela região as estufas de fumo, que davam um novo toque de vida e cores a paisagem agrícola. Desde as décadas de 80/90, o produto mais compensador de economia no município passou a ser o cultivo da cebola. A expressividade dessa cultura tornou o município conhecido a nível nacional, a ponto de Ituporanga ser a sua capital nacional. O bom desempenho da cultura da cebola em Ituporanga está associado ao clima, solo e tradição, existentes no município.

A estrutura fundiária de Ituporanga caracteriza-se pela predominância de minifúndios e ainda predomina o trabalho familiar, conforme pode ser observado na tabela a seguir:

TABELA 06 – Nº de Propriedades Rurais por faixa de hectares

Faixa de Hectares	Nº de Propriedades	
	1975	1995
Menos de 10 ha	674	1.055
10 a menos de 20 ha	392	721
20 a menos de 50 ha	515	483
50 a menos de 100 ha	112	65
100 a menos de 500 ha	16	10
Total de Propriedades	1.709	2.334

Fonte: IBGE

A condição dos produtores é em sua maioria de proprietários, como pode ser observado na tabela abaixo:

TABELA 07 – Condição dos Produtores

Condição do Produtor	Número de Estabelecimentos		Área dos Estabelecimentos (ha)	
	1975	1995	1975	1995
Proprietário	1.152	1.449	29.414	26.697
Arrendatário	335	125	2.459	1.375
Parceiro	123	448	930	4.211
Ocupante	99	312	542	3.126
Total	1.709	2.334	33.345	35.410

Fonte: IBGE

A predominância dessa estrutura agrária favorece o desenvolvimento de lavouras de ciclo de vida curto, da pecuária leiteira e da criação de pequenos animais (aves e suínos). Dentre as principais culturas plantadas, as lavouras de cebola, milho, mandioca, batata-inglesa, feijão e fumo são as mais expressivas.

TABELA 08 – Produção Agrícola do Município

Produtos	Área Plantada (ha)		Quantidade Produzida (t)		Rendimento Médio (Kg/ha)	
	1998	2002	1998	2002	1998	2002
Arroz	15	5	30	6	2.000	1.200
Batata	135	160	703	1.230	5.207	7.688
Cebola	6.000	6.500	78.000	117.000	13.000	18.000
Feijão	250	750	240	939	960	1.252
Fumo	1.100	2.089	1.870	4.252	1.700	2.035
Mandioca	100	50	2.000	1.000	20.000	20.000
Milho	6.600	6.200	25.740	33.240	3.900	5.361
Tomate	18	40	900	2.400	50.000	60.000

Fonte: IBGE

No que tange as atividades da pecuária, em Ituporanga observa-se que esta se identifica com a estrutura fundiária do município. Basicamente, a pecuária está classificada como de subsistência, fornecendo sustentação às necessidades básicas das famílias rurais e sendo comercializada a produção excedente. A suinocultura é desenvolvida no município através de fomentos integrado com frigoríficos da região que, além de assistência técnica, fornece aos produtores garantia de compra da produção. A produção da piscicultura tem crescido no município, que produziu em 2001, 76.342 Kg.

TABELA 09 – Produção Pecuária do Município

Rebanhos	Efetivos (Cabeças)		
	1998	2001	2002
Bovinos de Corte	14.500	12.600	11.500
Aves	87.800	86.500	85.250
Ovinos	480	520	500
Suínos	15.650	15.900	16.100

Fonte: IBGE

TABELA 10 – Produção Produtos de Origem Animal no Município

Produtos	Produção		
	1998	2001	2002
Leite (1.000 l)	5.656	6.840	6.110
Mel de Abelha (kg)	14.000	16.000	16.000
Ovos Galinha (1.000 dz)	338	370	330

Fonte: IBGE

Quanto à comercialização, a maior parte da produção agropecuária é comercializada fora do município, atingindo os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e alguns municípios do estado de Santa Catarina.

No que diz respeito à exploração de recursos naturais, no município foi constatada a extração mineral apenas de argila que são exploradas pelas indústrias cerâmicas do município e de brita para construção civil. A extração vegetal é representada pela produção de lenha para abastecer as estufas de fumo e de madeira em tora para fabricação de papel e celulose.

A atividade agrícola no município é a única e principal fonte de subsistência de várias famílias. Não há grandes incentivos para que as pessoas permaneçam no campo. Este é um desafio que as administrações públicas devem assegurar para garantir não apenas alimentos, mas também qualidade e equilíbrio na questão social municipal.

A Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente é a responsável pelo setor primário do município, mantendo assistência aos produtores agropecuários e mantendo também programas de conscientização e preservação do meio ambiente.

1.4.2 Setor Secundário

Ituporanga, na década de 40, já possuía uma indústria de grande porte: a “Indústria de Papel Salto Grande S. A.” Sua matéria prima era o pinheiro, o que deu origem ao reflorestamento da região.

A atividade industrial vem aos poucos se desenvolvendo e se diversificando no município, as empresas mais importantes atuam na área da metalurgia, confecção, olaria, pré-moldados, fabricação de papel ou de balas. Os principais produtos industrializados são:

- Minerais não metálicos: telhas, tijolos e artigos de cimento, pré-moldados;
- Metalúrgica: Ferramentas agrícolas, artigos de serralheria, estruturas metálicas;
- Madeira: madeira bruta e beneficiada;
- Mobiliário: móveis e esquadrias;
- Alimentício: farinha de milho e balas;
- Papel: pasta mecânica e papelão;
- Vestuário: confecções de artigos de vestuário

TABELA 11 – Principais Indústrias por Gêneros de Atividades:

Gêneros	Nome do Estabelecimento
Metalurgia	Proaço SA, MIL LTDA, Ferramentas Santa Catarina Ltda
Minerais não metálicos	Impercon, Olaria Bela Vista, Marmorearte, Concreforte, S.Bennert & Filhos Ltda
Vestuário	Rovstar Malhas Ltda, KS Malhas
Madeira	F.Miguel & Cia Ltda,
Mobiliário	Fabribam
Produtos Alimentares	Schummacher & Schummacher Ltda, Fribom,
Diversos	CTA, Aguas Negras SA, Impregraf

Fonte: Prefeitura Municipal de Ituporanga – Setor de Cadastro Imobiliário

A tendência é que o setor secundário busque um aprimoramento de seus produtos, com o objetivo de alcançar uma maior fatia no mercado. O gênero de artigos de vestuário vem se expandindo, fato comprovado devido o crescimento de malharias de pequeno porte que produzem artigos para o comércio local, com revendas junto aos centros comerciais da região. A produção de produtos para a construção civil também cresceu nos últimos anos.

A industrialização é, entre outras, uma das alternativas viáveis ao desenvolvimento econômico e social do município. Para a ampliação do setor secundário é preciso atrair novos investidores, assim como incentivar o crescimento das indústrias existentes. Para tanto, uma das formas de estímulo é o incentivo oferecido pelo poder público municipal. Com base nesta necessidade, a Prefeitura Municipal, através de lei (Leis 1.180/89 e 1.464/93), criou incentivo econômico e o estímulo fiscal à implantação de novas empresas que se estabeleçam no município, bem como para aquelas já existentes e que queiram ampliar sua capacidade de faturamento e/ ou de absorção de mão de obra, ou introduzam novas tecnologias na região.

Os estímulos e incentivos poderão constituir-se, isolada ou cumulativamente, de: isenção de impostos; execução de parte ou no todo dos serviços de infra-estrutura; isenção de taxas de licença de construção, doação ou permuta de terrenos necessários a realização do empreendimento, dentre outros.

Independente dos incentivos, Ituporanga já possui alguns fatores que contribuem para o desenvolvimento do setor secundário como:

- Distrito Industrial instalado com infra-estrutura necessária para a instalação das indústrias, localizado junto a Rodovia SC-427 e que possui instaladas algumas indústrias de médio porte;
- disponibilidade de mão de obra;
- acesso fácil as Rodovias BR-470 e BR-282, pela SC-302, que corta o município.

1.4.3 Setor Terciário

O desenvolvimento do setor terciário em Ituporanga está intimamente ligado ao crescimento dos demais setores, que ao desenvolverem-se aumentam consequentemente, a geração de renda que é gasta no comércio local.

As atividades desse setor são razoavelmente diversificadas, atendendo satisfatoriamente a comunidade de Ituporanga e microrregião, sendo de maior destaque o sub-setor comércio. A maioria dos estabelecimentos deste setor estão localizados no centro da cidade e classificam-se como micro empresas.

Os segmentos do vestuário, de produtos alimentares e agrícolas apresentam-se como os mais expressivos do comércio local, tanto no número de estabelecimentos quanto de pessoal ocupado. Isso se justifica uma vez que se tratam de setores voltados ao suprimento das necessidades básicas da população urbana e rural.

O comércio local, por possuir forte dependência do setor primário, haja vista o setor industrial ainda ser pouco expressivo, apresenta períodos de sazonalidade: as vendas são maiores nos períodos de safras agrícolas, desaquecendo na entressafra.

O número de empresas prestadoras de serviços (pessoa jurídica) em Ituporanga também tem certa expressividade. Em termos de estabelecimentos bancários, há quatro agências: BESC – Banco do Estado de Santa Catarina, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Bradesco, todas localizadas no centro da cidade.

O desempenho do setor agropecuário, na última década, contribuiu, de forma significativa, para o crescimento do sub-setor prestação de serviços, principalmente aquelas atividades direcionadas a reparação, manutenção e conservação de máquinas e equipamentos agrícolas.

De um modo geral, o setor terciário de Ituporanga evoluiu ao longo do tempo, apesar de ainda se manter dependente de Rio do Sul e outros centros maiores para suprir as carências do município de produtos e serviços mais especializados.

1.4.4 Finanças Municipais

A Receita Municipal de Ituporanga é formada pelas Arrecadações Municipal, Estadual e Federal, sendo evidente a dependência dos fundos estadual e federal.

TABELA 12 – Receita Tributária Municipal 2002 por Tipo de Tributo (R\$):

Especificação	
IPTU	595.962,04
ISS	215.134,04
ITBI	101.295,00
Serviços	1.640,15
Taxas	192.438,74
Melhorias	4.578,10
Outros	31.618,99
Total	1.142.667,06

Fonte: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Registros Administrativos 2002

TABELA 13 – Receita Corrente Municipal 2002 (R\$):

Patrimonial	65.306,87
Transferência Intergovernamental da União	3.633.479,50
Transferência Intergovernamental do Estado	2.884.972,78
Transferências de Capital	2.140.123,92
Dívida Ativa	75.470,49
Outras Receitas Correntes	215.091,56
Total	9.014.445,02

Fonte: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Registros Administrativos 2002

Esta arrecadação é dividida entre as Secretarias da Administração Municipal, onde a maior parte é destinada à Educação, com 28,8%, e à Secretaria Transporte e Obras, com 24,3%. O restante está dividido entre as demais Secretarias, onde 10,6% para a Secretaria da Fazenda; 8,2% para a Secretaria de Agricultura; 6,7% para a Secretaria de

Administração e Planejamento; 5,6% para a Câmara de Vereadores; 5,0% é destinado à Secretaria de Saúde e Promoção Social; 3,3% para a Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo; 3% para o Gabinete do Prefeito e 4,5% para a reserva de contingência.

No entanto, para que o município não dependa de tributos oriundos das esferas superiores, é preciso aumentar sua arrecadação própria. A arrecadação tributária municipal é baixa, sendo recomendado que a Administração Pública tome providências no sentido de reavaliar todos os aspectos do sistema de arrecadação, dando ênfase ao IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano), ao ISQN (Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza) e à Contribuição de Melhorias, com objetivo de dotar a atual e as futuras administrações com recursos capazes de atender as necessidades de investimentos no município.

Como o IPTU é um imposto de natureza patrimonial, o ônus tributário decorrente deve estar diretamente relacionado ao valor real do imóvel que lhe dá origem. Para tanto, é preciso revisar as tarifas de cobranças realizadas a cada ano, que devem estar apoiadas em um instrumento imprescindível: o recadastramento imobiliário e fiscal, onde devem ser levantados todos os bens imóveis e as informações relacionadas a cada um.

Para melhorar a arrecadação de IPTU é preciso tomar algumas medidas como:

- recadastramento de novos imóveis, principalmente dos bairros Cerro Negro e Bela Vista que não foram cadastrados apesar de fazerem parte do Perímetro Urbano;
- atualização do cadastro revisando os imóveis já cadastrados;
- manter descontos para pagamentos à vista;
- cobrança e cadastro de inadimplentes;
- outros.

O ISSQN incide sobre empresas prestadoras de serviços. Com o crescimento do setor terciário, torna-se de fundamental importância sua fiscalização para que não haja sonegação e perda de arrecadação.

1.4.5 Indicadores Econômicos

No âmbito estadual, a arrecadação de ICMS, que retorna aos municípios, é repassada com base no somatório pré-fixado de 15 % do total, mais o Valor Adicionado Fiscal (VAF) que é declarado anualmente pelas empresas através da Declaração de Informações Econômicas e Fiscais (DIEF). O somatório destes gera o índice do valor que é repassado para o município e, no caso de Ituporanga, este índice é de 0,24709.

TABELA 14 – Participação do Município na Arrecadação de ICMS – Exercício 2002/2004:

Exercício	Participação %	Posição no Ranking	Agropecuária (R\$)	Ind. e Com.	Soma (R\$)
2002	0,24308	3º	36.993,665	26.026,818	63.020,483
2004	0,18840	5º	36.407,331	34.827,427	71.234,758

Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí

TABELA 15 – Receitas Municipais de ICMS-IPI-FPM – 2005/008:

Ano	ICMS (R\$)	IPI (R\$)	FPM (R\$)
2005	2.807.905,03	95.419,79	4.114.236,86
2006	3.208.465,66	108.561,94	4.614.395,43
2007	3.571.901,13	121.399,59	5.290.146,62
2008	3.663.512,21	113.693,22	4.955.405,25

Fonte: FECAM – Federação Catarinense dos Municípios

O Produto Interno Bruto - PIB representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos no município, durante um período determinado, sendo um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia com o objetivo de mensurar a atividade econômica de uma região. O PIB de Ituporanga em 2005 era de 249.577 reais.

A População Economicamente Ativa – PEA compreende o potencial de mão-de-obra com que pode contar o setor produtivo. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE calcula a PEA como o conjunto de pessoas que estão trabalhando ou procurando emprego. A População Economicamente Ativa de Ituporanga em 2000 segundo o IBGE, era de 11.339 pessoas, o que representa 58,2 % da população do município, o que pode ser considerado um bom nível no que diz respeito a emprego e geração de renda, em relação à população total.

Com relação a renda familiar média mensal, segundo o perfil socioeconômico realizado no município em 2007, apresenta-se da seguinte forma: 2.022 famílias (43,0%) recebem até 1,5 salários mínimos, 1.986 famílias (42,0%) recebem de 1,5 a 3,0 salários mínimos e 735 famílias (15,0%) recebem acima de 3,0 salários mínimos.

TABELA 16 – Variação da Renda Per Capita e do Índice de Renda - 1991 e 2000

	1991	2000	Variação 2000/1991 (%)
Renda Per Cápi Mensal (valores de 2000)	259,98	281,80	8,39
População Sem Renda Suficiente*	-	1.992	-
Índice de Renda	0,70	0,71	1,93

* É considerado sem renda suficiente, a pessoa que recebe menos que R\$ 90,00 por mês.

Fonte: IPEA/PNUD/FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Com relação ao número de empregos gerados, sabe-se que ocorre uma pequena transferência de mão-de-obra do setor primário para o secundário e terciário. Atualmente

(2001) conforme levantamento da estrutura econômica do município, o setor de serviços ainda é o que gera mais empregos, como pode ser analisado no quadro a seguir:

TABELA 17 – Número de Estabelecimentos e de empregos gerados, segundo categoria 2001:

Setores	Nº de Estabelecimentos	Nº de Empregos	Percentual nº empregos
Indústria	78	733	33%
Construção Civil	14	91	4%
Comércio	197	583	27%
Serviços	114	738	33%
Agropecuária	15	75	3%
Total	418	2.220	100,00

Fonte: RAIS – Relatório Anual das Informações Sociais/Ministério do Trabalho

Para o desenvolvimento econômico de Ituporanga, é preciso estabelecer políticas que estimulem o crescimento e dinamizem a economia. A Administração Pública tem papel fundamental nesta questão, incentivando a instalação de pequenas indústrias, principalmente, as agroindústrias, que agregam valor aos produtos produzidos no município, incentivando também os agricultores para que não saiam do meio rural. Outra opção de desenvolvimento econômico é o incentivo ao desenvolvimento do turismo, principalmente o eco-turismo e turismo rural.

1.5. Turismo

Conhecida nacionalmente como "Capital Nacional da Cebola", Ituporanga, poderia explorar melhor o turismo aproveitando o potencial existente.

Recortado pelo Rio Itajaí do Sul, há lugares de indescritíveis belezas, como a Gruta Nossa Senhora de Lourdes, que integra o Santuário Ecológico mantido pela Paróquia Santo Estevão; o Salto Grande com suas corredeiras (que originou o nome da cidade); o legendário Seminário São Francisco de Assis, com seus bosques, jardins e museu; a Igreja Matriz Santo Estevão, a Barragem Sul, onde o homem edificou seu trabalho em harmonia com a natureza; a Cascata Rio Bonito, com queda de 65m e suas três cavernas; a cachoeira das Três Barras; o Museu dos Pioneiros Edevaldo Cyro Thiesen; os pesque-pagues; o Parque de Exposições, com toda a sua infra-estrutura para eventos, lazer e acampamentos; e muitos outros.

Apesar do crescimento apresentado nos últimos anos, o turismo ainda não é uma atividade totalmente consolidada como alternativa econômica para a região. Em todo o município os recursos naturais e culturais têm grande potencial turístico, sendo atualmente subutilizados. O ecoturismo é pouco explorado apesar de todo o território ser formado por recursos naturais (matas, rios, cachoeiras), de grande beleza. Atualmente a Festa Nacional da Cebola é o principal atrativo turístico do município.

A falta de integração entre os diferentes segmentos do turismo, bem como com a rede hoteleira e gastronômica e a falta de um Plano Turístico municipal ou regional, tem dificultado um melhor desenvolvimento turístico do município. A atividade de turismo necessita, para sua ampliação, de maior dinamismo no que se refere ao desenvolvimento da infra-estrutura, bem como, de um melhor aproveitamento dos recursos naturais existentes, transformando-os em áreas de lazer com investimentos consorciados entre órgãos públicos e privados.

1.5.1 Patrimônio Natural

Ituporanga oferece vários panoramas naturais com inúmeras quedas d'água que merecem ser visitados. Entre estes podemos destacar:

O **Salto Grande**, que originou o antigo e o atual nome do município, com as suas belas corredeiras, fica no rio Itajaí do Sul, nos fundos da empresa Águas Negras S/A.

FOTO 02 – Salto Grande



A **Gruta Nossa Senhora de Lourdes**, no centro da cidade é uma das mais tradicionais do Alto Vale e integra o Santuário ecológico mantido pela Paróquia Santo Estevão. Foi esculpida no alto de uma rocha a mais de cinquenta anos pelo Frei Arthur Kleber com o apoio da comunidade, que incentivou e trabalhou na implantação.

Subindo em zigue-zague nos corredores pavimentados enumeram-se as 14 estações da Paixão de Cristo, emolduradas em pedra. Ao chegar no topo, um enorme rochedo abriga

a imagem da santa rodeada por folhagens e uma nascente d'água, onde os fiéis bebem e enxáguam o rosto em busca de proteção. Um outro espaço está reservado para o depósito de objetos e bilhetes de pedidos e agradecimentos as graças alcançadas.

A movimentação de peregrinos é diária. O local também é utilizado para trabalhos com estudantes devido à mata nativa que se concentra no local. O maior fluxo de visitas acontece durante a Semana Santa, quando um grupo de teatro amador encena a Vida, Paixão e Morte de Cristo, nesta época são feitas peregrinações a pé de Rio do Sul e outras cidades da região até a Gruta.

FOTOS 03 – Gruta Nossa Senhora de Lurdes



Para o desenvolvimento do turismo de aventura em Ituporanga, o lugar de destaque seria a **Cascata do Rio Bonito**, uma queda de 65 metros, além de suas três cavernas.

1.5.2. Patrimônio Edificado

O patrimônio histórico e cultural de uma cidade tem forte presença nas edificações, que são documentos construídos do fazer e viver das gerações passadas. A manutenção deste rico patrimônio, garantia da identidade cultural local, depende de ações em âmbito municipal, como uma política de revitalização (restauração e uso compatível) desses elementos da paisagem cultural. Esta política preservacionista deve se dar de forma integrada: cadastramento das unidades de preservação, conscientização da população e valorização dos imóveis preservados através de incentivos fiscais.

O legado patrimonial de Ituporanga se manifesta espacialmente em edificações rurais e urbanas de caráter estilístico germânico, principalmente do início do século XX, dispersas na malha urbana ao longo dos antigos caminhos coloniais, sem formar um centro histórico definido. As edificações de caráter italiano, que junto com os alemães formaram a base colonizadora do município, não tiveram maior repercussão.

O patrimônio edificado de Ituporanga não apresenta construções de porte monumental. É, antes de tudo, documento representativo de um período que exigiu muito esforço e suor dos imigrantes. Os exemplos mais representativos da arquitetura

remanescente no município são a residência de um dos pioneiros na colonização de Ituporanga, adquirida pela prefeitura e restaurada no início da década de 80 para abrigar o Museu dos Pioneiros Edevaldo Cyro Thiesen, Igreja Matriz Santo Estevão, o Seminário São Francisco de Assis, a casa da família Juttel, a casa da Família Haverroth, a casa giratória, o Hospital Bom Jesus. Podemos destacar também a arquitetura diferenciada como a Ponte Pênsil, e a Barragem Sul.

O **Seminário São Francisco de Assis** recentemente tornou-se o Aspirantado da Província, ou seja, ele será a casa que vai receber os candidatos que farão a sua primeira experiência antes de seguirem para o Postulantado de Guaratinguetá, atendendo assim, os estados de Santa Catarina e Paraná.

Pelo Seminário de Ituporanga já passaram centenas de padres franciscanos, que trabalham na orientação de jovens de várias cidades brasileiras. O seminário funciona em regime de internato, com alojamentos nas suas dependências. A paisagem é muito agradável, com bosque, gruta e museu, que atraem muitos visitantes.

FOTO 04 – Seminário São Francisco de Assis



A **Barragem Sul**, construída na década de 70 para amenizar os efeitos das cheias no Vale do Itajaí, é outro ponto de referência, principalmente se estiver represando água, pois a maioria das pessoas desconhece a capacidade de armazenamento e até mesmo seu funcionamento.

A **Igreja Matriz de Santo Estevão** está localizada no centro da cidade, na Rua Presidente Nereu. Concluída em maio de 1954, em estilo eclético, valoriza o estilo arquitetônico da época em que foi construída.

FOTO 05 – Igreja Matriz Santo Estevão



Outra atração que merece ser conhecida por quem visita Ituporanga é a Casa Giratória idealizada pelo agricultor Jens Cellarius, na rodovia SC-427. Desde agosto de 1998, quando foi introduzido o livro de presenças, mais de 3 mil pessoas já visitaram o local, que também é a moradia do casal Jens e Almira. A obra foi iniciada em 1998, e serviria para abrigar a malharia da família. Como o casal residia nos fundos, onde há um bosque, Jens, nos momentos de lazer, quando tomava chimarrão, não se cansava de dizer que só iria construir nas margens da rodovia depois que fizesse a arborização do local. Como demoraria muito até as árvores crescerem, resolveu construir a casa que gira, permitindo que a sombra fique sempre do lado desejado.

Na parte térrea, a casa é de alvenaria, normal como qualquer outra do gênero. A exceção é a escada, em formato de caracol, por onde passa a tubulação do banheiro. A invenção é mesmo no segundo piso, de madeira, que mede oito por oito metros. Todos os

compartimentos giram para a direita ou esquerda. A parte giratória fica sob roldanas, fixadas sobre um círculo de aço. O acionamento é feito através de uma manivela, acionada manualmente.

FOTO 06 – Casa Giratória



Depois que a piscicultura surgiu na região como uma atividade de lazer e recreação, há três proprietários rurais devidamente cadastrados. O **pesque-pague Clasen**, na localidade de Faxinal da Vila Nova, oferece além da pesca desportiva, piscina com tobogãs, serviço de bar e restaurante, campo de futebol suíço, mesa de snooker, churrasqueiras e cabanas de hospedagem a disposição. Três lagoas de pesca com vara, tilápia, carpas, bagre africano, traíra, carpa capim e pacu.

FOTO 07 - Pesque–Pague Clasen

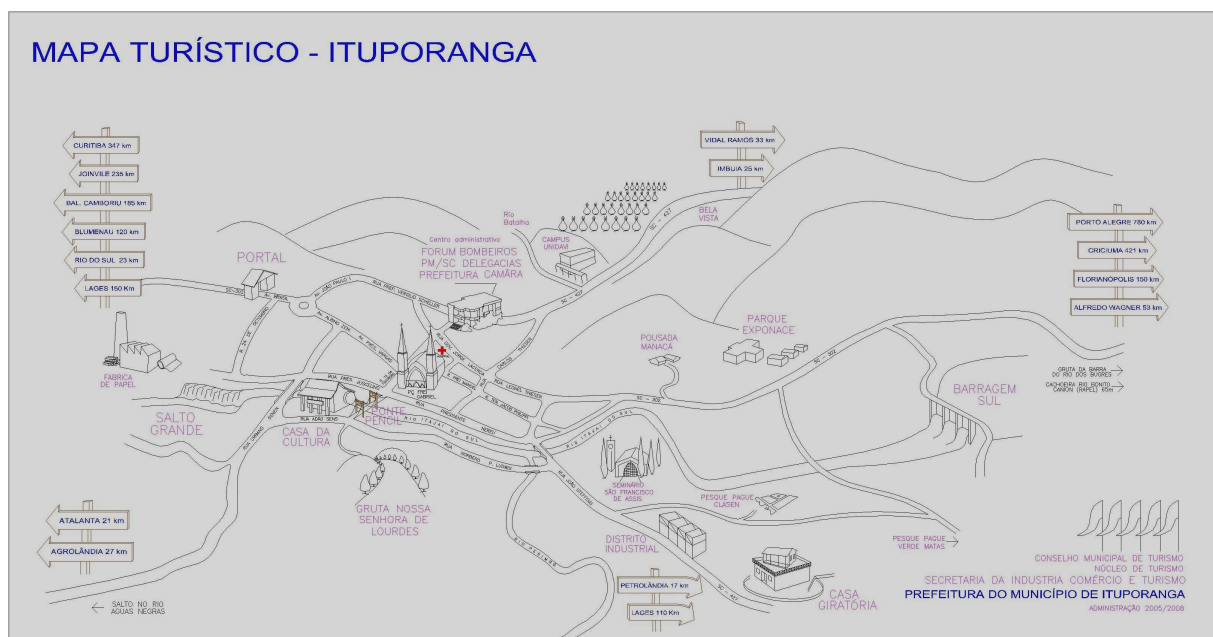


O **Pesque-pague Verdes Mares**, em Três Barras, é outra alternativa. Aos finais de semana, principalmente no verão, o fluxo de visitantes é grande. O peixe pode ser limpo no

próprio local e em seguida consumido. Há ainda o **Pesque-pague Petry**, localizado no bairro Gabiroba.

Como forma de harmonizar a preservação de edificações de valor cultural com o desenvolvimento futuro da cidade, a FCC – Fundação Catarinense de Cultura em parceria com a AMAVI estão realizando um Projeto de Resgate do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Cultural dos 28 municípios do Alto Vale do Itajaí, através do levantamento dos remanescentes do patrimônio, registrando em fichas técnicas com informações detalhadas e fotos, divulgando-os junto ao território regional e ou as suas comunidades, bem como implementando as Prefeituras locais de minutas institucionais como forma de preservá-los.

MAPA 04 – Mapa de Turismo



Fonte: Prefeitura Municipal de Ituporanga, 2005

1.5.3 Infra-Estrutura Turística

A infra-estrutura turística, tanto hoteleira como gastronômica, ainda é pequena, como pode ser observado abaixo.

a) Hotéis e Pousadas

O parque hoteleiro de Ituporanga é formado por 5 equipamentos de hospedagem, sendo 3 hotéis, 1 pousada e 1 pesque-pague que oferece serviço de hospedagem com varias cabanas isoladas. Estes equipamentos totalizam 198 leitos, todos localizados na área urbana ou em suas proximidades.

TABELA 18 – Equipamentos de Hospedagem

Equipamento	Localidade	Nº vagas
Lameu Ltda	Rua Presidente Nereu	28
Muller Palace Hotel	Rua 14 de Fevereiro	40
Hotel Muller	Rua 14 de Fevereiro	30
Pousada Manacá	Vila Nova	20
Pesque-Paque Clasen	Estrada Geral Fachinal Vila Nova	80
Total		198

Fonte: Secretaria Municipal da Fazenda – Setor de Tributação e Cadastro, 2006

b) Bares, Lanchonetes, Sorveterias e Restaurantes

A infra-estrutura gastronômica atende a demanda com um total de 12 estabelecimentos, com capacidade total aproximada para 885 pessoas.

TABELA 19 – Equipamentos de alimentação

Equipamento	Localidade	Capacidade atendimento
Churrascaria Lameu Ltda	Rua Presidente Nereu, 38	100 pessoas
Pizzaria Chalé	Rua Presidente Juscelino, 141	60 pessoas
Pizzaria Rodrigo	Rua Presidente Juscelino	80 pessoas
Buffet Requinte	Avenida Paraguai, 127	200 pessoas
Restaurante Hawai	Rua Leonel Thiesen, 627	70 pessoas
Restaurante 25 de Abril (D'Paullus)	Rua Governador Jorge Lacerda	70 pessoas
Restaurante – Pesque Pague Clasen	Estrada Geral Fachinal Vila Nova	150 pessoas
Lanchonete Ponto 7	Rua Presidente Nereu, 419	15 pessoas
Beto's Restaurante e Pizzaria	Rua Presidente Nereu, 986	50 pessoas
Inalva Zimmermann (Pastelaria)	Rua Emiliano Sá, 49	60 pessoas
Lanchonete Tio Dé	Rua Presidente Nereu, 241	60 pessoas
Restaurante e Pizzaria Com. Vale	Rua Leonardo Eyng, 63	60 pessoas
Total		975 pessoas

Fonte: Secretaria Municipal da Fazenda – Setor de Tributação e Cadastro, 2006

c) Agência de Turismo

Existe apenas uma Agência de Turismo/Viagens a Bernatur, localizada na Rua Frei Manuel, no Centro.

1.5.4. Programas/Projetos Existentes

A prefeitura municipal já vem participando, dentro do possível, do projeto “Acolhida na Colônia”, desenvolvido pela 13ª Secretaria de Desenvolvimento Regional de Ituporanga, que desenvolve trabalhos de implantação de um roteiro de Agroturismo na região, sendo que esta pode se tornar uma segunda fonte de renda para muitos produtores do município.

1.6. Cultura

Ituporanga tem em seus redutos de colonização européia, predominantemente alemã, material culturalmente riquíssimo em termos de música, dança, culinária,

artesanato, esporte, dentre tantos outros valores que não devem passar despercebidos. Estas heranças sofreram durante algum tempo uma constante diluição, devido às migrações de outras regiões e estados ao município. A partir de 1938 com a repressão, a língua alemã chegou a ser proibida pelo Governo Federal em toda a região de colonização alemã no sul do país, abalando a identidade alemã original.

Além da influência dos primeiros colonizadores europeus, contribuem também, os afro-brasileiros e principalmente os gaúchos, permitindo que as manifestações artísticas e culturais sejam em campos bastante variados.

Ao se transferir para o Brasil, o imigrante trouxe consigo sua cultura, seu modo de relacionar e inclusive a religiosidade. A Igreja Católica é a que predomina em Ituporanga, mas também é expressiva a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Outras religiões e seitas também têm sua representação em Ituporanga como a Igreja Adventista, Assembléia de Deus, Testemunha de Jeová, entre outras.

Da cultura italiana, desde os primórdios da colonização até os dias de hoje, a “bocha” é muito praticada principalmente pelos mais idosos, em canchas anexas a bares da cidade.

Existem vários grupos de dança, música, entre outros, que se apresentam em festas locais e da região, e entre eles destacamos:

- CTG Estância do Salto Grande, grupo tradicionalista, com apresentação de invernada artística;
- CTG Querência do Cerro Negro;
- A Escola Municipal de Dança: com aulas de ballet clássico e jazz, que promove anualmente o Intercâmbio Cultural Pró-Dança, com destaque estadual.
- Escola de Musica Dó-Re-Mi;
- Grupo de Dança “Passo Belo” da Bela Vista;
- O Coral Santo Estevão e o Coral Infantil Rouxinóis do Alto Vale;
- Fanfarra “Os Cardeais”;
- Diversos Grupos de idosos, que realizam encontros de confraternização e dança, buscando proporcionar vida saudável, na caminhada para o envelhecimento com mais saúde.

Na arquitetura há um forte traço da cultura alemã, trazida pelos imigrantes verificado em algumas casas mais antigas. Porém, muitas destas edificações antigas e históricas estão abandonadas ou mal conservadas, fazendo-se necessário à conservação e restauração, valorizando-se ainda mais suas características.

Em termos de edificações de caráter Público que propiciam as manifestações artísticas e culturais, podemos citar:

- A Biblioteca Pública Municipal Jorge Lacerda;
- A Casa da Cultura, onde funciona uma escola de arte, com curso de corte e costura, crochê, bordado, tapeçaria e pintura em tecido, madeira, óleo sobre vidro e tela.
- Centro de múltiplo-uso possibilita reuniões e encontros de diversos grupos e entidades do município;
- O Museu do Seminário São Francisco de Assis;
- O Museu dos Pioneiros Edevaldo Cyro Thiesen, que era a residência de um dos pioneiros na colonização de Ituporanga, adquirida pela prefeitura e restaurada no início da década de 80 para abrigar o museu. O acervo do museu conta hoje com aproximadamente 500 peças catalogadas entre livros, fotos, instrumentos de trabalho, peças indígenas, religiosas, fotos históricas, equipamentos utilizados pelos pioneiros, documentos, objetos e outros.

FOTO 08 – Museu dos Pioneiros Edevaldo Cyro Thiesen



Em termos de artesanato, Ituporanga destaca-se no artesanato de madeira, palha e tecido, bordados a mão. Atualmente, a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e

Desporto tem cadastrado os artesãos do município, para que possam expor e comercializar seus produtos, na FERARTE, Feira de Produtos Artesanais e Coloniais que acontece uma vez por mês em frente à Igreja matriz. Sendo talvez necessário a construção de um local fixo para exposição e venda deste artesanato.

A gastronomia típica também é influenciada pela cultura alemã e italiana. Os pratos mais apreciados são a polenta com galinha, macarrão, lasanha, risoto, repolho refogado com lingüiça, carne assada de panela com osso, entre outros pratos tradicionais da gastronomia italiana. Já a influência da cultura alemã é evidenciada pelos doces, cucas, bolachas, geléias, massas folhadas, tortas, rosca de polvilho, entre outros.

Os pratos a base de cebola também são bastante apreciados pela população, valorizando a sua principal cultura. Entre os restaurantes da cidade pode-se apreciar a cebola recheada, a cebola à milanesa, a torta de cebola, o bolinho de cebola e a sopa de cebola.

1.6.1 Principais Eventos e Festas

O evento oficial do município é a Festa Nacional da Cebola, realizada anualmente no mês de março ou abril. A festa é uma das principais feiras agropecuárias do Brasil e a maior relacionada à cebola, recebendo visitantes de todo o país.

A Festa Nacional da Cebola é a celebração da colheita da safra agrícola, do esforço dos agricultores, técnicos e comerciantes e setor público, bem como o anúncio a toda a sociedade, o orgulho de ter obtido êxito na produção. A primeira edição da festa foi em fevereiro de 1985, e vem se repetindo por vários anos.

O Parque Municipal de Exposições e Eventos, no Cerro Negro, local onde é realizada a Festa Nacional da Cebola, possui uma área de 265.000 m² e foi construído em 1983, para a realização da I EXPONACE. O parque é situado as margens da rodovia SC-302, distante 7km do centro da cidade, conta com infra-estrutura para camping, lago, cancha de laço, vários pavilhões de exposições, a arena multi-uso, com capacidade para 20.000 pessoas, bares, churrasqueiras, lagoa Jet-ski entre outros, além de sediar o CTG Querência do Cerro Negro e o Clube do Cavalo. Os principais atrativos da festa são as apresentações de shows, exposições agropecuárias, bem como saborear a culinária típica a base de cebola.

As demais festas tradicionais de destaque no município são:

- Festa do Cavalo;
- Festa da Igreja Matriz Santo Estevão;
- Festa do Seminário São Francisco de Assis;
- Festival Pró-Dança.

2. ASPECTOS FÍSICO-TERRITORIAIS

2.1. Geomorfologia

2.1.1 Geologia

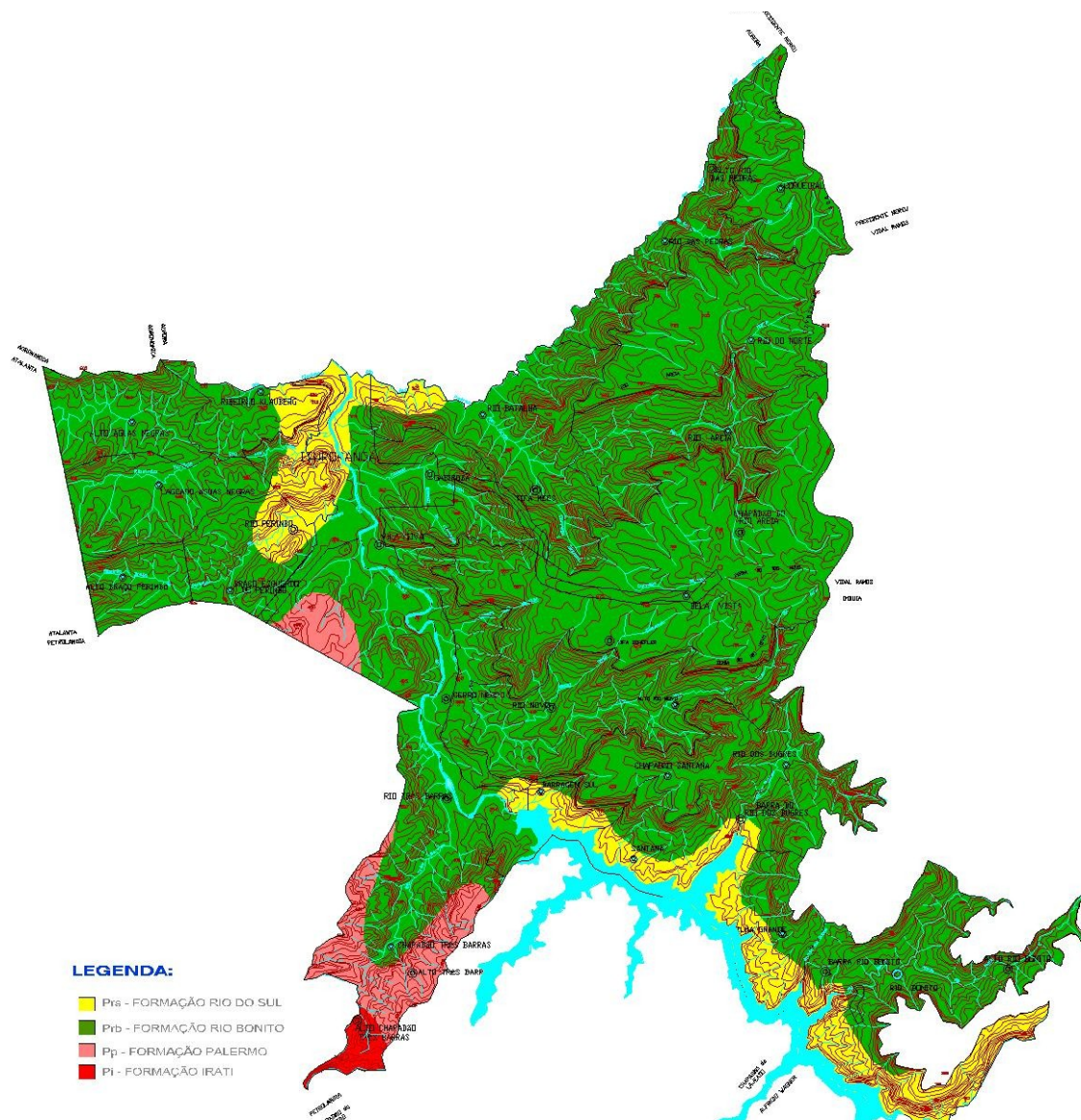
A geologia é uma das fortes condicionantes à ocupação urbana, pois a partir da análise dos aspectos geológicos pode-se concluir quanto ao comportamento geotécnico dos diferentes solos e rochas que ocorrem na região e prever as alterações produzidas pela ocupação humana. Determina as áreas que possuem estabilidade suficiente para suportar construções, as áreas que são geologicamente instáveis e sujeitas à erosão e deslizamentos, o potencial econômico de extração mineral e a fertilidade do solo. Por exemplo, a ocupação de encostas, seja qual for a formação geológica do solo, deve ser limitada ao máximo, preservando-se as características originais dos terrenos, além de serem feitas obras suplementares de contenção e drenagem. Os solos de origem argilo-arenoso são áreas com sérias restrições à ocupação, pois são solos pouco espessos, por não estarem totalmente consolidados, sendo altamente vulneráveis a erosão.

No Alto Vale do Itajaí aparecem Formações Gonduânicas pertencentes à área da Bacia do Paraná e constituídas por sedimentos de idade permiana, identificados como Supergrupo Tubarão. Este compreende o Grupo Itararé, com as Formações Mafra e Rio do Sul, expostas nos fundos dos vales dos rios Itajaí do Sul e do Oeste pelos seus profundos entalhamentos, e o Grupo Guatá, com a Formação Rio Bonito. Independente do Supergrupo Tubarão é encontrado também o Grupo Passa Dois, com as Formações Irati e Serra Alta.

Em Ituporanga especificamente, predomina a formação do Supergrupo Tubarão, com o Grupo Guatá, Formação Rio Bonito e o Grupo Itararé, Formação Rio do Sul ao longo do fundo do vale do Rio Itajaí do Sul, sendo estas formações constituídas por rochas de origem sedimentar. Na porção oeste do município, aparece a Formação Palermo, Grupo Guatá e a Formação Irati, Grupo Passa Dois, na divisa com o município de Petrolândia.

As rochas gonduânicas predominantes resultam da deposição de sedimentos que formam camadas de folhelhos, argilitos, arenitos e dianictitos (Formação Rio do Sul) e arenitos, siltitos e argilitos (Formação Rio Bonito). Dentro de uma sequência, a porção inferior é constituída de folhelhos e argilitos cinza escuros, e a porção superior da desagregação, decomposição, transporte e deposição de partículas oriundas de outras rochas.

MAPA 05 – Mapa de Geologia



Fonte: Atlas Escolar de Santa Catarina. Rio de Janeiro, 1991

2.1.2 Solos e Aptidão Agrícola

Essa heterogeneidade de ações e de materiais refletiu na morfologia em nas condições físicas dos solos resultantes. A cobertura pedológica é uniforme, com domínio quase absoluto de solos cambissolos. Entretanto, em função do material depositado, há perfis arenosos, siltosos, franco argilosos, argilosos e muito argilosos.

Na região há uma dominância quase absoluta de cambissolos originados de rochas sedimentares (argilosos, siltitos, folhelhos), frutos da degradação das rochas pela ação do clima, do intemperismo e da erosão dos rios.

*Nas partes altas, predominam os solos Cambissolos Húmicos, Álicos e Litólicos*² (este último aparece apenas numa estreita faixa da Serra Geral e caracteriza-se como solos rasos de fertilidade natural variável, com presença de pedras na superfície, pouco adequado a agricultura). Naturalmente álicos, deficientes em fertilidade e com características físicas e mineralógicas que não são as mais favoráveis, nem a infiltração de água nem à resistência à erosão, mesmo nas condições naturais.

À medida que a altitude diminui, aparecem os solos Cambissolo Álicos e Cambissolo Distrófico Álico,³ que tem características de acidez, alto teor de alumínio, o que é tóxico às plantas; é pobre em fósforo e potássio, conseqüentemente exige adubação e é naturalmente rico em matéria orgânica.

O solo Cambissolo Álico apresenta aptidão com restrições para culturas anuais climaticamente adaptadas, aptidão regular para fruticultura e aptidão boa para pastagens e reflorestamento. O grau de erosão é elevado, como conseqüência da falta de uso de técnicas conservacionistas adequadas.

“Próximo aos rios ocorrem solos com variedade de texturas e fertilidade, originários de sedimentos aluviais”.⁴ Essa fertilidade de textura varia de acordo com a origem desses sedimentos, predominando neles a fração silte, apresentando restrições ao manejo da terra.

2.1.3 Relevô

“O relevô na região da bacia do rio Itajaí do Sul, apresenta-se mais escarpado. As formas de relevô são em forma de degraus (patamares extensos), pelo fato das rochas menos resistentes se desagregarem com a erosão dos rios. Os patamares assim constituídos integram a Unidade Morfológica Patamares do Alto Rio Itajaí”.⁵

O relevô que compõe esta unidade morfológica apresenta grandes variações altimétricas. A região de uma maneira geral, encontra-se localizada em solos com declividade maior de 20%, com relevô ondulado e altitude variando entre 300 a 1.200 metros. Altitudes mais elevadas, de até 1.200 metros, são observadas ao longo da Serra Geral e dos Faxinais.

Em Ituporanga, o relevô é constituído basicamente de superfícies planas, onduladas e montanhosas, chamadas de “Cuestas”, com altitudes médias de 300 a 800 metros, atingindo pontos de até 860 metros na porção norte do município, na Serra dos Faxinais, divisa com o município de Presidente Nereu. As menores altitudes são encontradas nos

² SCHULT, Sandra I. Momm. **Proposta Metodológica para o Planejamento Territorial da Sub – Bacia da Barragem Sul, inserido no processo de Gestão de Bacia Hidrográfica**-Dissertação de Mestrado. Blumenau, 2000.

³ Opus cit.

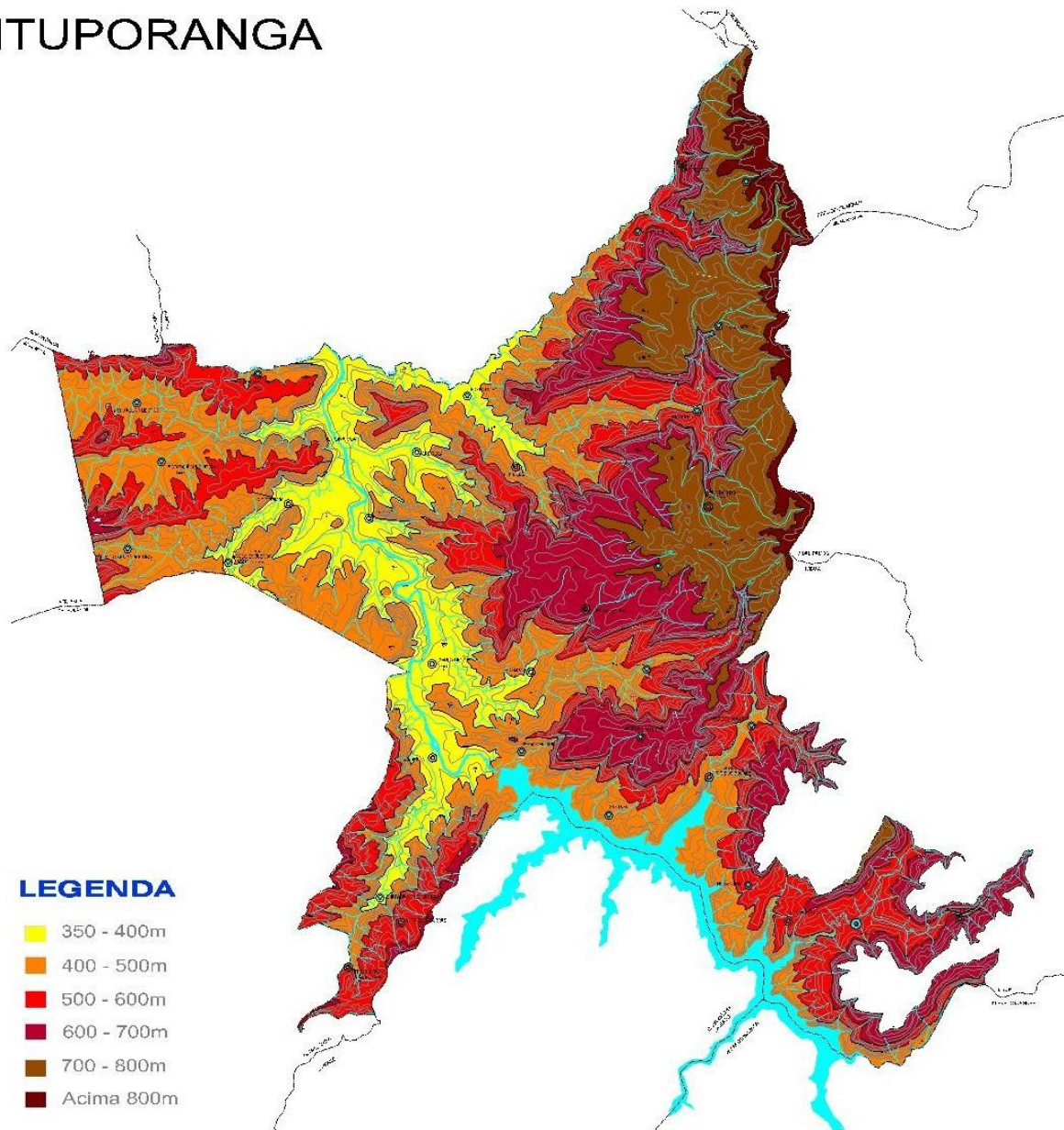
⁴ Opus cit..

⁵ SCHULT, Sandra I. Momm. **Proposta Metodológica para o Planejamento Territorial da Sub – Bacia da Barragem Sul, inserido no processo de Gestão de Bacia Hidrográfica**-Dissertação de Mestrado. Blumenau, 2000.

vales dos rios, como em algumas áreas a jusante da represa do rio Itajaí do Sul, onde as cotas variam de 300 a 400 metros. Essa variação altimétrica pode ser observada no Mapa de Hipsometria.

MAPA 06 – Mapa de Hipsometria

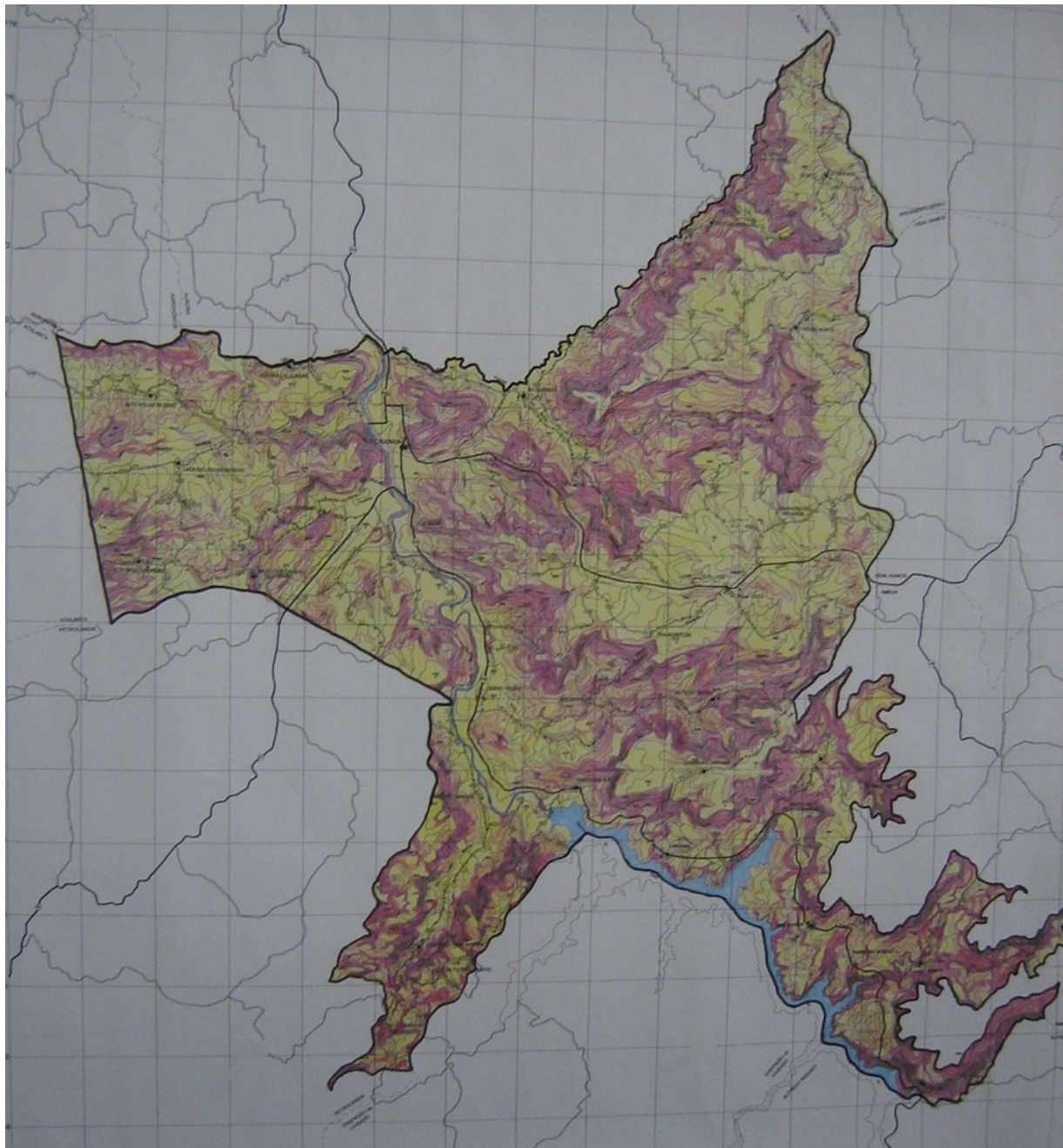
ITUPORANGA



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2005

A principal característica do relevo do município é dada pela presença de vales de fundo plano, limitados por encostas íngremes, fato este, que cria certa dificuldade para o planejamento e direcionamento da ocupação urbana, apresentando área mais declivosas nas extremidades de divisas municipais, com declividade variando entre 30 a 47%, apesar disso existem muitas áreas planas propícias à ocupação, como pode ser observado no Mapa de Declividade.

MAPA 07 – Mapa de Declividade



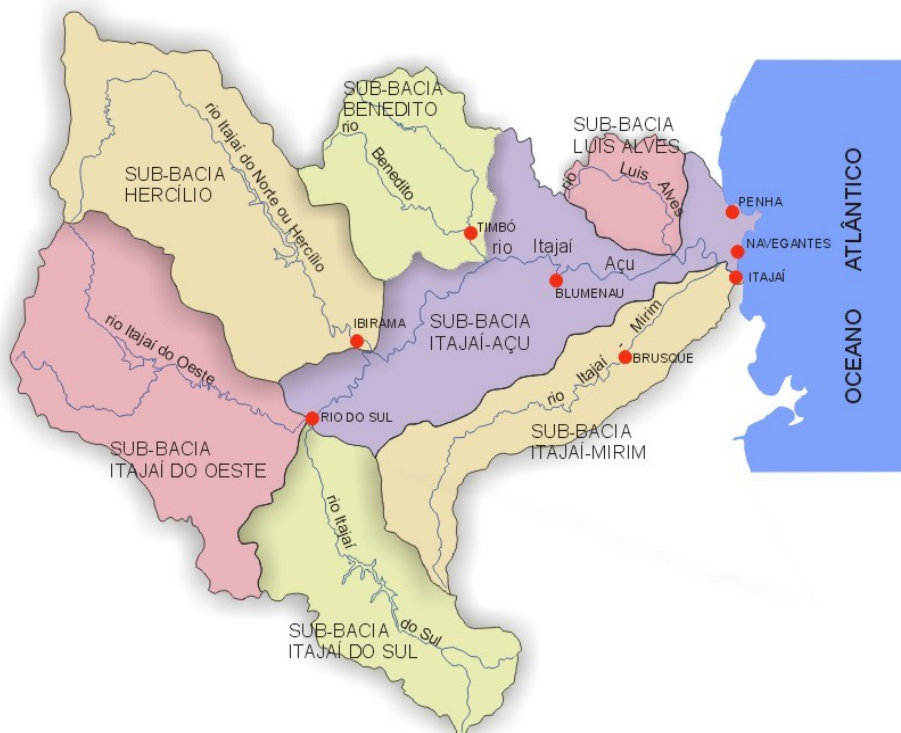
Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2005

2.2. Hidrografia

“O sistema de drenagem da vertente do Atlântico compreende uma área de aproximadamente 35.298 Km², ou seja, 37% da área total do Estado, onde se destaca a Bacia do Rio Itajaí com 15.500 Km² de área aproximada. Esta bacia conta com três grandes tributários: o Rio Itajaí do Norte, o Itajaí do Oeste e o Itajaí do Sul.”⁶ (Figura 3).

⁶ Plano Básico de Desenvolvimento Regional

Figura 03 – Sub-Bacias do Rio Itajaí-Açu



Fonte: www.comiteitajai.org.br

No sentido Sul-Norte o município de Ituporanga é cortado pelo Rio Itajaí do Sul, que constitui sua maior rede Hidrográfica. O Itajaí do Sul é formado pelos Rios Adaga e Caeté que nascem no interior do município de Alfredo Wagner, atravessam parte do Alto Vale do Itajaí, até encontrar-se com o Rio Itajaí do Oeste, no município de Rio do Sul, formando o Rio Itajaí – Açu.

O Rio Itajaí do Sul é relativamente sinuosos em seu curso e apresenta no município de Ituporanga, como seus principais afluentes na margem esquerda: o rio Dona Luiza, Rio Perimbó e o Rio Três Barras; e na margem direita o Rio Bonito, o Rio dos Bugres, o Rio Novo, o Rio das Pedras e o Córrego Gabiroba, este último que atravessa grande parte da área urbana do município.

Podemos dividir a rede hidrográfica do município de Ituporanga, em várias sub-bacias que podem ser observada na tabela e no mapa que segue:

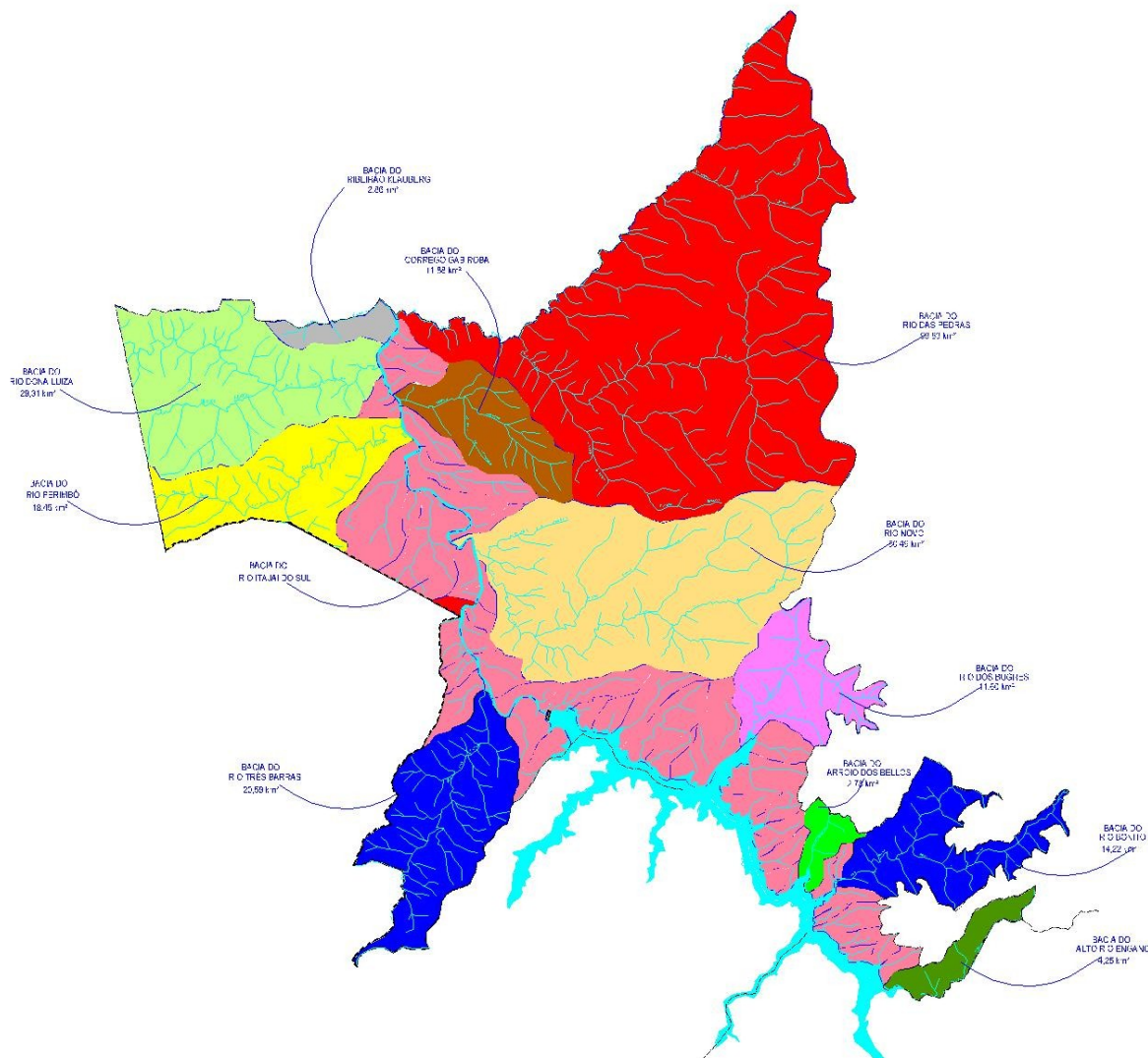
Tabela 20 – Área das Bacias Hidrográficas

Sub-Bacia	Classificação	Área (km²)
Afluentes da margem direita do Rio Itajaí do Sul		
Rio das Pedras	Classe 4	99,83
Córrego Gabiroba	Classe 3	11,88
Rio Novo	Classe 3	50,49
Rio dos Bugres	Classe 4	11,60
Arroio dos Bellos	Classe 3	2,78
Rio Bonito	Classe 4	14,22

Alto Rio Engano	Classe 3	4,25
Afluentes da margem esquerda do Rio Itajaí do Sul		
Rio Três Barras	Classe 4	20,59
Rio Perimbó	Classe 5	18,45
Rio Indaiá		0,43
Ribeirão Klauberg	Classe 2	2,86
Rio Dona Luiza	Classe 4	29,31

Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2005

MAPA 08 – Mapa de Hidrografia



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2005

Devido à ocupação humana nas várzeas, agravada pela grande quantidade e a declividade dos cursos d'água e a alta pluviometria, a Bacia do Rio Itajaí do Sul é afetada por constantes inundações. Para uma melhor avaliação da ocorrência de enchentes com perdas significativas no município de Ituporanga e o seu nível de gravidade, no quadro a seguir são apresentados os dados referentes às enchentes registradas no município, caracterizando a frequência e o grau de intensidade sobre a população atingida no período compreendido entre 1980 e 1995.

TABELA 21 – Enchentes

Enchentes – Mês e Ano de Ocorrência		
Com Calamidade Pública	Parcial Com Desabrigados	Enchente Parcial
7/83-8/84	5/83-1/95	2/83-5/87-2/89-5/92

Fonte: ZEE

Nos dias 29 e 30 de outubro de 2001, a ocorrência de uma enchente voltou a ser registrada no município, que levou ao decreto de Situação de Emergência. Conforme medições apresentadas no relatório da Comissão Municipal de Defesa Civil (COMDEC), o Rio Itajaí do Sul, Gabiroba, Perimbó e Rio das Pedras, ultrapassaram a cota de alarme. O reservatório da Barragem Sul chegou a ultrapassar o acumulo a jusante de 29,60 metros, o que provocou inundações em alguns bairros e em varias localidades da área rural.

Apesar de o município possuir a COMDEC (Comissão Municipal de Defesa Civil), esta não funciona de forma preventiva. Não existe um sistema de alerta efetivo, apenas um controle da variação do nível da água do rio, feita pelos funcionários da Barragem Sul, que fazem duas medições diárias. O fechamento das cinco comportas somente ocorre quando registrado cotas críticas nas cidades a jusante. Estes dados são enviados ao DEINFRA/SC, que é o órgão responsável pela inspeção e manutenção da barragem.

A Barragem Sul, situada a 15km a montante do centro urbano do município de Ituporanga, foi concluída em 1975, com uma capacidade de contenção de 97.500.000m³ e uma área de drenagem de 1.273 km².

FOTO 09 – Barragem Sul – Ituporanga



2.3 Vegetação

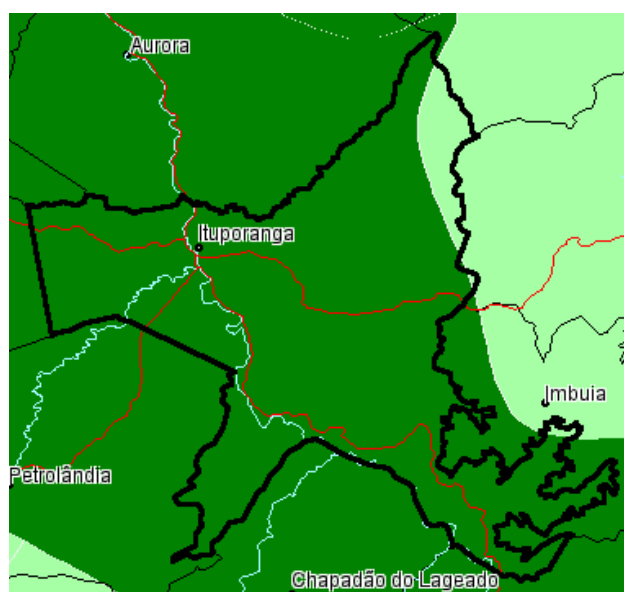
Segundo dados do Projeto Radambrasil (atualmente IBGE), a região do Vale do Itajaí era, originalmente, representada por duas regiões fitoecológicas: região da Floresta Ombrófila Densa e região da Floresta Ombrófila Mista, ambas composições da Mata Atlântica.

Este tipo de vegetação apresenta elevado índice de umidade e baixa amplitude térmica. As condições ambientais da região permitiram a formação de uma floresta muito exuberante e complexa, com fisionomia e estrutura peculiar, formada por diversos agrupamentos distintos quanto à composição e estrutura, grande variedade de formas de vida e elevado número de espécies endêmicas (55% das espécies arbóreas e 40% das espécies não arbóreas são endêmicas).

A Floresta Ombrófila Densa, ocupava a maior parte do município, predominando as seguintes espécies consideradas madeira de lei: canela-preta (a mais freqüente, com cerca de 40% do total), canela-sassafrás, peroba-vermelha, canela-fogo e pau-óleo. Estavam presentes também: o tapiá-guaçu, a laranjeira-do-mato, a bicuíba, o baguaçu e o aguai (estas também consideradas madeiras de qualidade).

Já as áreas com Floresta Ombrófila Mista ocupavam, originalmente, extensões bem modestas quando comparadas à descrita anteriormente. Por exigir cotas elevadas, acima de 500 metros, este tipo de floresta era encontrado apenas junto às bordas da escarpa da Serra dos Faxinais, na porção Norte do município, na divisa com Presidente Nereu. As espécies predominantes, neste caso, eram: pinheiro-brasileiro, imbuia, canela-amarela, camboatá-vermelho, cambotá-branco, bracatinga, rabo-de-mico, angico-vermelho, etc.

FIGURA 04 – Mapa da Vegetação Nativa



Fonte: www.sosmataatlantica.org.br

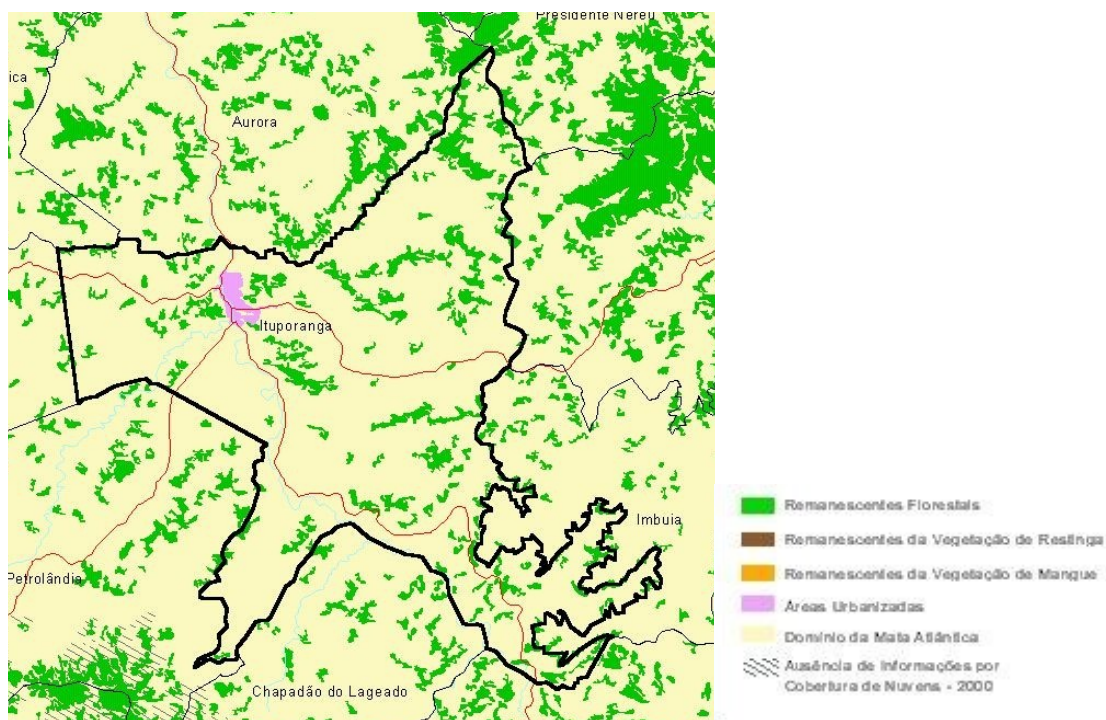
Esta característica da vegetação nativa da região, composta de madeiras preciosas, motivou a penetração da colonização para o interior, deixando atrás de si inúmeras serrarias, sobre as quais foram fundados pequenos núcleos de povoação que viriam a se transformar, mais tarde, em cidades.

Com relação à cobertura vegetal atualmente existente em todo o território do município, foram obtidos dados a partir da Fundação SOS Mata Atlântica no ano de 2000, sendo que apenas 34% da Mata Atlântica original do município resistiu à ocupação do solo.

A maior concentração das espécies remanescentes encontra-se, principalmente nas áreas de topografia acidentada e de difícil acesso e ocupação. As áreas de onde foi retirada a cobertura original encontram-se atualmente ocupadas com cultivo agrícola, principalmente as culturas cíclicas, como o milho, cebola, fumo e, em menor proporção, com reflorestamentos. Onde houve abandono das terras encontra-se atualmente Vegetação Secundária (composta de capoeiras, samambaias, capim-rabo-de-burro, capim-dos-pampas, vassourões, bracingas, canela-guaicá, camboatá-branco e canelas).

A cobertura vegetal atual no Município pode ser observada no mapa a seguir:

FIGURA 05 – Mapa de Remanescentes da Mata Atlântica



Fonte: www.sosmataatlantica.org.br

A mata ciliar encontra-se carente em algumas partes, devido à ocupação crescente nas encostas dos rios, e nas regiões urbanizadas onde ocorre pouca vegetação.

Existem no município áreas de reflorestamento espalhadas no município, mas não há cadastro destas áreas. A espécie mais utilizada para o cultivo é o eucalipto.

2.4. Clima

Segundo Koeppen, o clima predominante em Ituporanga é o mesotérmico úmido com verão quente (cfa), apresentando uma temperatura média anual de 17,9°C e o total aproximado de chuvas anual de 1.500mm.

Constata-se a existência de uma estação chuvosa no verão, de dezembro a fevereiro. A quantidade média mensal de chuvas nesta época é de 167 mm. Os meses mais chuvosos são, sistematicamente, janeiro e fevereiro, com máximos por vezes superiores a 200mm. O período de março a agosto constitui o período menos chuvoso, com precipitações médias de 103mm. Neste caso, agosto é o mês que menos chove. De qualquer forma, apesar da grande variação anual, o município apresenta chuvas bem distribuídas durante o ano, não existindo propriamente uma estação seca.

As épocas quentes e frias são bem caracterizadas, atingindo 22,6°C, a média do mês mais quente de (janeiro) e descendo para 11,9°C a do mês mais frio, julho. A temperatura média anual é de 17,9°C. Nos meses mais quentes, a temperatura máxima gira em torno dos 40°C e, no mês mais frio, podendo atingir até -5°C.

A umidade relativa do ar em Ituporanga é considerada alta. A média anual anda em torno de 82%. As maiores oscilações para mais e para menos ocorrem nos meses de maio/junho e novembro/dezembro, respectivamente. Frente a estes parâmetros, a área pode ser considerada como permanentemente úmida com pluviosidade típica de Floresta Ombrófila.

Nas tabelas a seguir apresentam-se os dados meteorológicos, tendo como referência a estação meteorológica da EPAGRI de Ituporanga.

TABELA 22 – Dados Meteorológicos do Município de Ituporanga - 1997

Meses	Temperatura Média Mensal °C	Umidade Relativa do Ar %	Precipitação Média Mensal (mm)
Janeiro	22,6	82,3	216
Fevereiro	22,3	80,8	159
Março	21,8	81,3	79
Abril	19,4	85,1	122
Maio	14,6	86,8	151
Junho	12,3	87,7	91
Julho	11,9	84,6	92
Agosto	14,1	83,3	82
Setembro	15,5	82,8	116
Outubro	18,0	79,5	160
Novembro	20,4	75,9	112
Dezembro	22,1	76,8	126
Média Anual	17,9	82,2	1506
Anos Observados	6	7	7

Fonte: EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Difusão de Tecnologia de Santa Catarina S.A./CLIMERH – Centro Integrado de meteorologia e Recursos Hídricos de Santa Catarina.

TABELA 23 – Dados Evaporação, Nebulosidade, Insolação, Velocidade e Direção dos Ventos, Referentes ao ano de 1997

Meses	Evaporação (mm)	Nebulosidade (0/10)	Insolação (h)	Velocidade dos Ventos (m/s)	Direção 1ª/2ª dos Ventos
Janeiro	144,6	7,6	161,0	3,4	SW/N
Fevereiro	120,6	8,3	121,2	2,7	SW/N
Março	123,0	6,2	196,7	3,3	SW/S
Abril	110,5	6,2	200,3	3,4	S/SW
Maio	54,7	6,8	124,5	3,1	SW/S
Junho	57,9	7,1	115,1	4,1	W/SW
Julho	62,2	7,0	122,2	2,3	S/SW
Agosto	69,7	6,2	130,2	1,4	S/SW
Setembro	75,7	7,5	104,7	2,0	N/NW
Outubro	60,0	9,2	26,9	3,2	SE/NW
Novembro	102,0	8,2	69,1	3,3	N/SE
Dezembro	142,8	7,6	127,8	3,4	N/SW

Fonte: EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Difusão de Tecnologia de Santa Catarina S.A./CLIMERH – Centro Integrado de meteorologia e Recursos Hídricos de Santa Catarina.

2.5 Fauna

Segundo dados da APREMAVI (Associação de Preservação do Meio Ambiente do Alto Vale do Itajaí), em menos de um século de “desenvolvimento econômico” foram destruídas aproximadamente 75% das florestas da região, reduzindo várias espécies de animais e extinguindo outras localmente (onça pintada, anta, jacutinga, macuco).

A espécie mais comum atualmente é o tamanduá, existe também a presença de macacos que andam em bandos nas matas virgens da região. Espécies peçonhentas mais encontradas são as cobras coral e jararaca.

2.6. Aspectos Institucionais e Legais

Ituporanga conta com um órgão consultivo, com a finalidade de assessorar o Governo Municipal, em questões referentes ao equilíbrio ecológico e ao combate as agressões ambientais no município: o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente – COMDEMA.

O CONDEMA foi criado através da Lei nº 1.981, de 25 de setembro de 2003 e compõe-se de membros titulares e suplentes, com representação paritária de membros do Poder Público e sociedade civil organizada, de livre nomeação do Prefeito Municipal, atualmente não nomeados, e, portanto não atuantes.

Compete ao COMDEMA especificamente:

I – levantar o patrimônio ambiental, natural, ético e cultural do município;

II – localizar e mapear áreas críticas em que se desenvolvam atividades, que se utiliza de recursos ambientais, consideradas efetivas ou potencialmente poluídas, como

empreendimentos capazes de causar degradação ambiental, a fim de permitir a vigilância e o controle desses procedimentos e cumprimentos da legislação em vigor;

III – colaborar no planejamento municipal, mediante recomendações referentes à proteção do patrimônio ambiental do município;

IV – estudar, definir e propor normas e procedimentos, visando à proteção ambiental do Município;

V – promover e colaborar na execução de programas intersetoriais de proteção ambiental do município;

VI – fornecer informações e subsídios técnicos, relativos ao conhecimento e de defesa do meio ambiente;

VII – colaborar em campanhas educacionais, relativas ao meio ambiente e á problemas de saúde e saneamento;

VIII – promover e colaborar na execução de programas de formação e mobilização ambiental;

IX – manter intercâmbio com as entidades oficiais e privadas de pesquisa e de atividades ligadas ao conhecimento e proteção do meio ambiente;

X – identificar, prever e comunicar as agressões ambientais, ocorridas no município, diligenciando no sentido de sua apuração e sugerindo ao poder Público, as medidas cabíveis, além de contribuir, em caso de emergência, para a mobilização da comunidade;

XI – atuar preventivamente em relação à instalação de estabelecimentos que venham a desenvolver atividades potencialmente poluidoras.

O município possui duas áreas de interesse de preservação ambiental: uma área criada recentemente e chamada de Parque Ecológico Ingo Altenburg, localizado na Rua Carlos Thiesen, no centro da cidade, com 3,3 hectares; e outra área localizada no Bairro Gabiroba onde a Associação de Moradores do bairro (ADAGA) tem a intenção de criar o Parque Ecológico Santa Catarina. Estas duas áreas além da sua função de preservação ambiental, deverão receber ações e programas sócio-educativos, como recuperação de áreas degradadas e de educação ambiental.

FOTO 10 – Parque Ecológico Ingo Altenburg



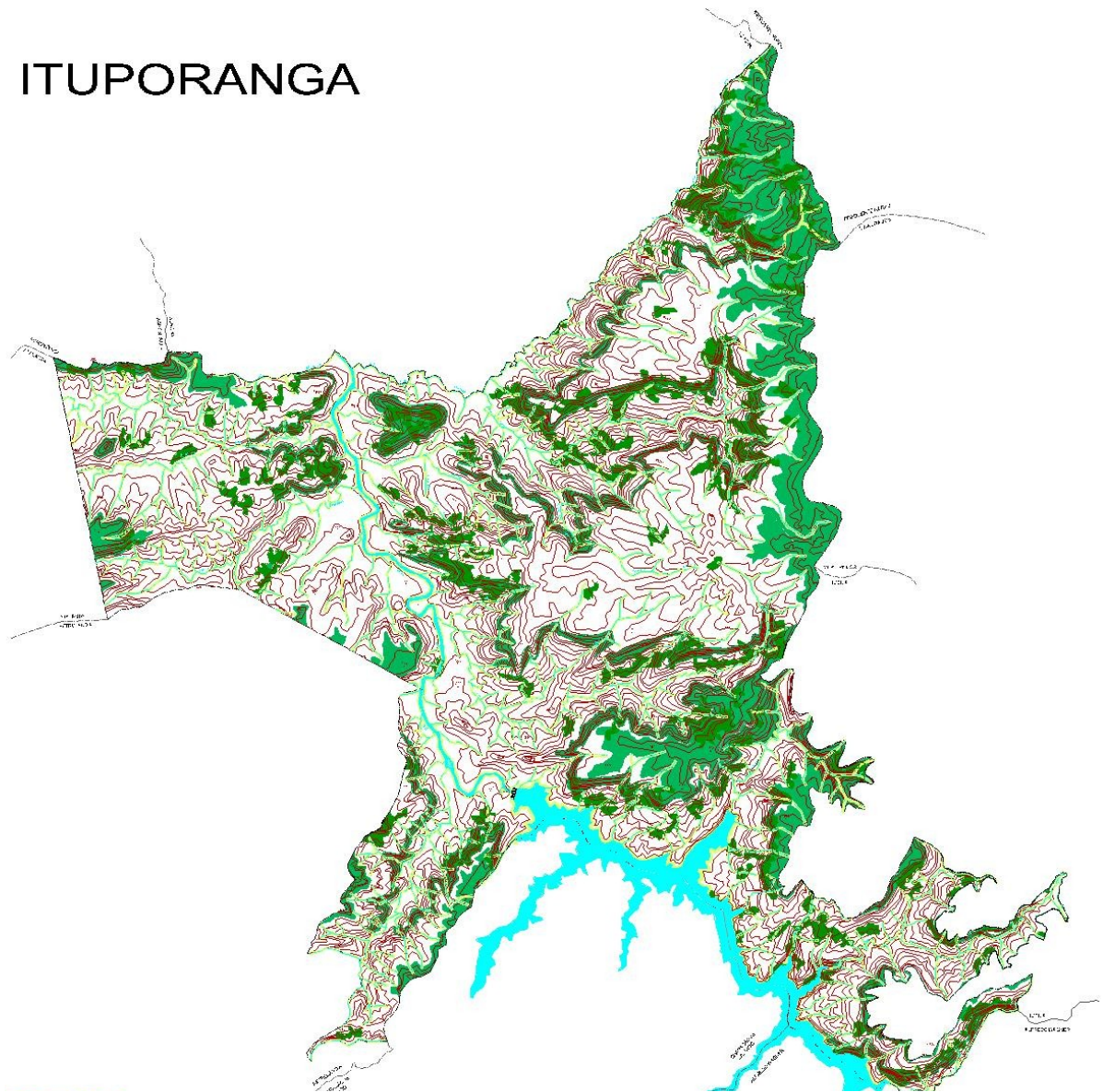
No município ainda existe uma organização não governamental (ONG) voltada à proteção ambiental. A Associação de Proteção Ambiental Mãe D' Água é uma sociedade civil de interesse público, sem fins lucrativos, criada em 17 de junho de 2002 com o objetivo de proteger o meio ambiente a nível regional e de forma especial o Rio Itajaí do Sul. Seus membros trabalham pela defesa, preservação, recuperação e manejo sustentável do meio ambiente, dos bens e valores culturais, objetivando a melhoria da qualidade de vida. Dentre os projetos em desenvolvimento no município destaca-se:

- Revegetação da mata ciliar do Rio Itajaí do Sul;
- Projeto de educação ambiental nas escolas;

Com relação às condicionantes de ordem legal a nível federal e estadual, foram demarcadas em mapa as Áreas de Preservação Permanente (APP) ao longo dos cursos d' água e nascentes, conforme Código Florestal, topos de morro, delimitados a partir da curva de nível correspondente a 2/3 da altura em relação à base do pico mais baixo da linha de cumeada (Resolução CONAMA Nº 004/85), mais as áreas com declividade superior a 30% (proibida a implantação de loteamentos), dando diretrizes gerais no que se refere ao processo de Urbanização x Áreas de Preservação Permanente. Como pode ser observado no mapa que segue:

MAPA 09 – Mapa de Preservação Ambiental

ITUPORANGA



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2005

3. INFRA-ESTRUTURA SOCIAL

3.1. Educação

A taxa de alfabetização do município destaca-se a nível estadual com 93,49% em 2000.

As taxas de aprovação também são altas, tendo um crescimento nos últimos anos, juntamente com uma diminuição dos índices de evasão escolar.

TABELA 24 – Índices Estatísticos de Desempenho Escolar

Taxa de Aprovação e de Evasão Escolar – 1998/2000			
Taxa de Aprovação Total (%)		Taxa de Evasão (%)	
1998	2000	1998	2000
86,94	90,44	1,92	1,37

Fonte: SDE – Anuário Estatístico de Santa Catarina – 2000

3.1.1. Matrículas

O número total de matrículas em 2005 na rede escolar particular era de 172 (3,23%), na estadual é de 3.284 (61,52%) e na municipal é de 1.882 (35,25%).

As escolas municipais não possuem ensino médio, por este motivo, apesar de serem em número maior, possuem menor número de matrículas.

TABELA 25 – Matrículas Por Dependência Administrativa – 2005

	Municipal	Estadual	Particular	Total
Educação Infantil	915	44	-	959
Ensino Fundamental	967	2.473	125	3.565
Ensino Médio	-	767	47	814
Total	1.882	3.284	172	5.338

Fonte: IBGE

Analisando a distribuição destas matrículas nos diversos níveis de escolaridade, observamos que o ensino fundamental é responsável por 66,78% das matrículas, o ensino médio por 15,25% e a educação infantil por 17,97%.

A Unidavi se faz presente em Ituporanga para atender o Ensino Superior, oferecendo os cursos de Administração de Empresas, Ciências Contábeis, Gestão de Negócios e Ecologia, com 318 alunos matriculados nos diferentes cursos no ano de 2005.

3.1.2. Urbano x Rural

Na divisão de matrículas entre área urbana e rural, nota-se uma expressiva concentração de matrículas na área urbana (93,70%). Este índice engloba as escolas localizadas em áreas com características rurais, mas que estão dentro do perímetro urbano oficial.

TABELA 26 – Matrículas Urbanas e Rurais – 2001

	Urbano	Rural	Total
Educação Infantil	883	76	959
Ensino Fundamental	3.305	260	3.565
Ensino Médio	814	-	814
Total	5.002	336	5.338

Fonte: Secretaria Municipal de Educação

3.1.3 APAE

A APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de Ituporanga atende a aproximadamente 50 alunos, originados dos municípios de Ituporanga, Aurora, Chapadão do Lageado e Petrolândia,

3.1.4 Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA

O Centro de Educação de Adultos de Ituporanga atende alunos desde a alfabetização (1ª a 4ª séries), até alunos do ensino médio (2º grau). A idade mínima para frequentar o 1º grau é 14 anos e 18 anos para o 2º grau.

A taxa de alfabetização de adultos (alunos acima de 15 anos) do município em 1991 era de 90,44%, subindo para 93,49% em 2000.

Os dados das matrículas por instituição de ensino do município podem ser observados na tabela abaixo:

TABELA 27 – Quadro Demonstrativo de Instituições de Ensino – 2005

Ordem	Instituição	Localidade	Oferta de Níveis de Ensino Nº de Alunos								Quadra Poli-esportiva	
			Ed. Inf.	Ens. Fund.	Ens. Médio	Ens. Sup.	CEJA	Cursos Técnicos	Ed. Esp.	Total	Ar Livre	Coberta
Unidades Escolares Rede Municipal												
01	C.E. Rio Bonito	Rio Bonito		44						44		
02	C.E. Profº Curt Hamm	Rio Batalha	14	81						95		X
03	C. E. Pedro Julio Muller	Rua Acendino Santos Moreira s/n – Perimbó	129	163						292		
04	C. E. Bernardina F. de Mattos	Rua Prefº Virgilio Scheller, s/n – Gabiroba	31	414						445		X
05	C.E. Chapadão Santana	Chapadão Santana		20						20		
06	C. E. Rio dos Bugres*	Rio dos Bugres	15	18						33		
07	C. E. Fundo Três Barras	Fundo Três Barras	17							17		
08	C.E. Ilha Grande*	Ilha Grande		12						12		
09	C. E. Lajeado	Lajeado		17						17		
10	C. E.P. Barra do Rio dos Bugres*	Rio dos Bugres		20						20		
11	C. E. Olinda Israel Laurindo	Rio do Norte	30	48						78		
12	C.E.I. Bela Vista	Bela Vista	25							25		
13	C.E.I. Bom Pastor	Rua Carlos Jensen - Centro	116	130						246		
14	C.E.I. Luciane Haverroth	Rua Leonel Thiesen – Centro	188							188		
15	C.E.I. Pequeno Príncipe	Avenida Rui Barbosa - Vila Nova	114							114		

16	C.E.I. Dr. Mário Cesar Sens	Rua João Kniss - Gabiroba	56							56		
17	C.E.I. Matilde Sens	Rua Deputado Albino Zeni – Centro	131							131		
18	C.E.I. Cecília Thiesen	Rua Irineu Bornhausen – Santo Antonio	49							49		
19	PAM	Cerro Negro		242						242		
* Unidades Escolares que serão nucleadas para o C.E.Rio Bonito												
	Total									1.882		
Unidades Escolares Rede Estadual												
20	E.E.B. Prof. Aleixo Dellajustina	Rua , s/n – Santo Antonio	10	429	159					598		X
21	E.E.F. Mont Alverne	Rua Frei Gaspar, 6732 – Centro		642						642		X
22	E.E.B. Roberto Moritz	Rua Lauro Mello, 590 – Centro		397	424					821		
23	E.E.B. Tancredo Neves	SC-427– Bela Vista		303	53					356		
24	E.E.B. Ver. Paulo França	Rua 400 – Cerro Negro	34	447	131					612		
25	E.E.F Prof João Carlos Thiesen	Rua Almirante Tamandaré, s/n – Vila Nova		255						255		X
	Total									3.284		
Unidades Escolares Rede Particular												
26	Colégio Santo Estevão #	Travessa Jacob Sens, Centro		125	47					172		X
27	UNIDAVI	Rua Pedro Lino Gesser, Gabiroba				318				318		
28	APAE	Centro	06	50						56		
	Total											

Fonte: Secretaria Municipal da Educação, 2005

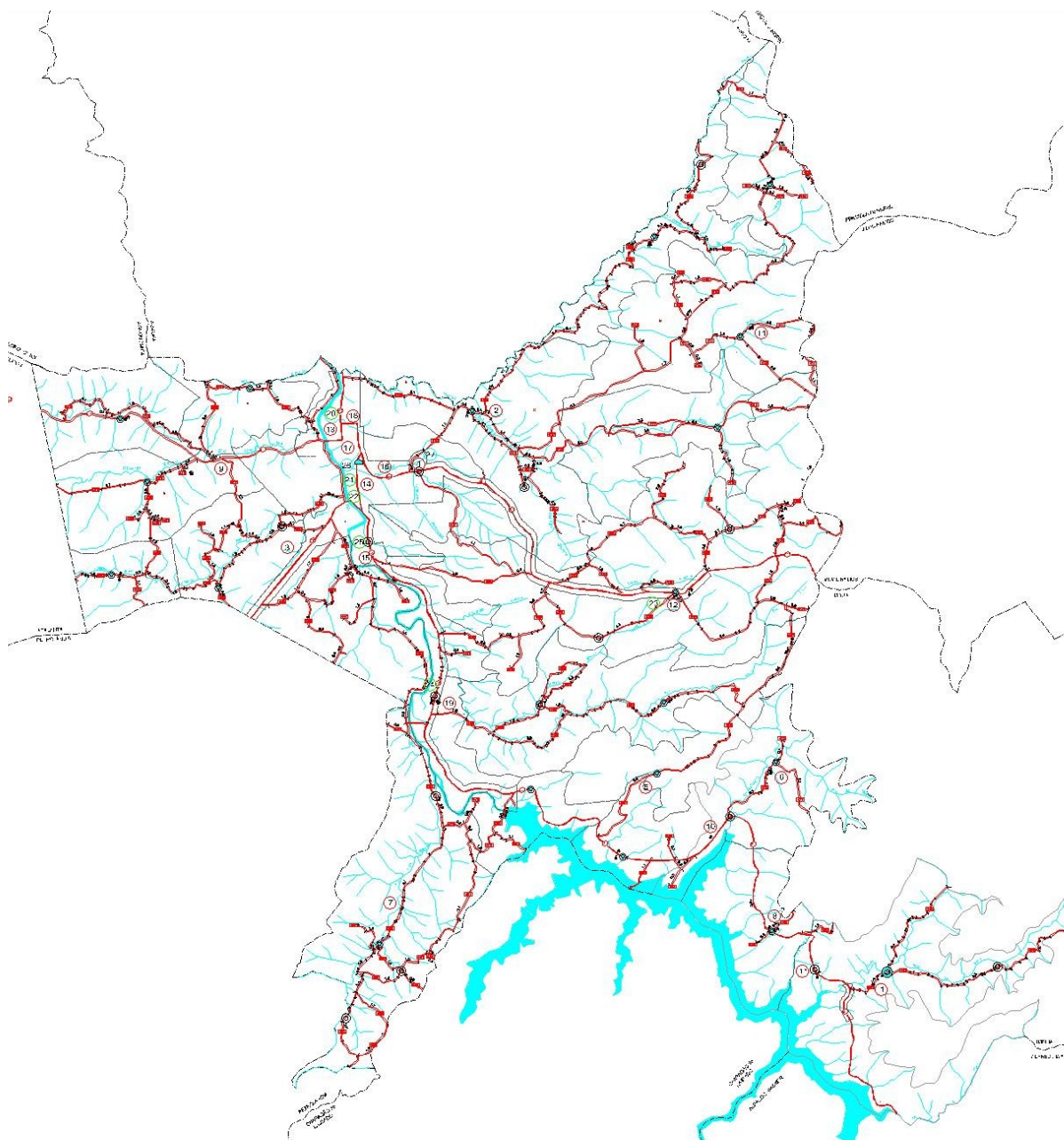
Unidade Municipal no Ensino Fundamental

C.E.I. = Centro de Educação Infantil (creches e Pré-Escola)

E.E.F. = Escola de Ensino Fundamental (escolas de 1ª a 4ª série ou de 1ª a 8ª séries)

E.E.B. = Escola de Ensino Básico (pré, 1ª a 4ª ou a 8ª séries, 2º grau)

MAPA 10 – Mapa de Educação



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto vale do Itajaí, 2005

3.2. Saúde

3.2.1. Recursos Físicos e Humanos

O município de Ituporanga possui um hospital que atende a comunidade através de todos os convênios e também pelo SUS (Sistema Único de Saúde). O Hospital Bom Jesus situado na Rua Governador Celso Ramos, no Centro, possui 60 leitos, sendo 47 adultos e 13 infantis.

A prefeitura mantém farmácia básica, com posto de distribuição de medicamentos, para atender as pessoas carentes do município, por meio de cadastro econômico junto a secretaria de serviço social, traduzindo em excelente ponto de apoio a saúde da população.

Ainda em termos de rede física da saúde, Ituporanga conta com as seguintes Unidades de Saúde relacionados abaixo:

- 01 – PSF Santo Antônio – Rua Irineu Bornhausen, s/n – Bairro Santo Antônio;
- 02 – PSF Gabiroba - Rua Prefº Virgílio Scheller, s/nº - Bairro Gabiroba;
- 03 – PSF Nossa Senhora de Fátima - Rua Acendino Santos Moreira, s/n – anexo ao Centro Comunitário – Bairro Nossa Senhora de Fátima;
- 04 – PSF Cerro Negro – Rodovia SC-302, s/n – anexo ao Parque de Exposições e Eventos – Bairro Cerro Negro;
- 05 – PSF Bela Vista - Rodovia SC-427, s/n – Bairro Bela Vista;
- 06 – Unidade Básica de Saúde Rio Bonito – Rodovia SC-302, s/n, próximo ao posto de Gasolina – Distrito Rio Bonito;
- 07 – Unidade Básica de Saúde Vila Nova – Rua XV de Novembro, s/n – Bairro Vila Nova;
- 08 – Unidade Básica Três Barras – Estrada Geral Três Barras, s/n, ao lado do Centro Comunitário – localidade de Três Barras;
- 09 – Unidade Básica de Saúde Braço Perimbó – Estrada Geral, s/n – Localidade de Braço Perimbó;
- 10 – Unidade Sanitária Centro/PSF Central – Rua Emílio Altemburg, s/n – Bairro Centro.

Nas tabelas a seguir pode-se observar o quadro completo da capacidade física instalada do setor de saúde no município de Ituporanga:

TABELA 28 – Capacidade Física Instalada

Estabelecimento	2000	2001	2002	2003	2004
Hospitais Filantrópicos	01	01	01	01	01
Unidades de Saúde - rede pública (ativos)	01	05	07	10	10
Clínicas Médicas particulares	03	03	03	03	03
Clinicas de Fisioterapia	01	01	01	01	02
Laboratórios de análises clínicas (Setor Privado)	02	02	02	02	03
Laboratório público	01	01	01	01	01
Farmácias públicas	01	01	01	01	01
Farmácias privadas	09	10	12	13	14
Leitos					
Clínicas médicas	42	42	42	16	16
Clinica Cirúrgica	10	10	10	15	15
Obstetrícia	16	16	16	13	13
Pediátrica	20	20	20	10	10
Terapêutica	01	01	01	01	01
Psiquiatria	01	01	01	05	05
Total Leitos Hospitalares SUS	90	90	90	60	60

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

TABELA 29 – Número de Profissionais de Saúde no município (Rede Pública)

Profissionais Hospital	2002	2003	2004	2005
Ginecologista - Corpo Clínico (Hospital)	-	-	05	05
Cardiologista - Corpo Clínico (Hospital)	-	-	02	02
Clínico Geral - Corpo Clínico (Hospital).	-	-	02	03
Cirurgião Geral- Corpo Clínico (Hospital)	-	-	03	03
Ortopedista - Corpo Clínico (Hospital)	-	-	01	01
Pediatra - Corpo Clínico (Hospital)	-	-	02	02
Gastroenterologista	-	-	-	01
Anestesista - Corpo Clínico (Hospital)	-	-	01	01
Radiologista	-	-	-	01
Neonatalogista	-	-	-	02
Profissionais Rede Pública - PSF				
Médicos PSF	05	05	06	
Clínico Geral (Posto de Saúde)	01	01	01	
Pediatra (Posto de Saúde)	02	02	02	
Ginecologista (Posto de Saúde)	02	02	02	
Ortopedista	01	01	02	
Cirurgia Geral	01	01	01	
Cardiologista	-	01	01	
Cirurgiões Dentista (Posto Saúde)	05	06	06	
Enfermeiros (Posto de Saúde)	06	06	06	
Aux. e Técnicos em Enfermagem (P. de Saúde)	09	10	11	
Aux. Consultório odontológico	03	03	04	
Nutricionista	01	01	01	
Fonoaudióloga	-	-	01	
Bioquímico (Secretaria)	02	02	02	
Psicólogo (Secretaria)	01	01	01	
Assistente Social	01	01	02	01
Agentes Comunitários de Saúde	51	52	46	50

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde - 2005

3.2.2. Programas Existentes

O Plano Municipal de Saúde tem serviços de atenção específica, que são aplicados através de programas, por meio de ações preventivas de saúde conjugadas com os programas do Governo Federal e Estadual. Entre eles:

- a) **Programa de Hipertensão Arterial e Diabetes** - Previne, acompanha, orienta e trata dos pacientes cadastrados no programa;
- b) **Programa de Saúde da Família (PSF)** – composto de equipes médicas, de enfermagem, auxiliares ou técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde, que fazem visitas mensais preventivas aos domicílios do município.
- c) **Programa de Saúde Bucal** – Prevenção e tratamento, levantamento epidemiológico, escovação supervisionada, aplicação de flúor, composto de equipe de dentistas e auxiliares, com trabalhos educativos nas escolas e creches.
- d) **Programa Saúde da Criança** – Prevê atendimento pediátrico, teste do pezinho, vacinação e acompanhamento do crescimento das crianças de 0 a 5 anos;
- e) **Programa Saúde Mulher** – Além da coleta de exames preventivos do câncer de colo de útero, o programa prevê assistência ao pré-natal e nascimento, proporcionando um mínimo de seis consultas, exames de rotina e consulta puerperal.

3.2.3 Atendimentos no Hospital

A média mensal de pacientes atendidos no hospital, varia conforme a tabela abaixo:

TABELA 30 – N° Atendimentos Hospital

Ano	Número atendimentos (média/mês)	
	Pronto Atendimento	Internados
2000	1.470	200
2001	1.500	230
2002	1.560	280
2003	1.400	290
2004	1.880	298
2005	1.900	276

Fonte: Hospital Bom Jesus - 2005

A maioria dos pacientes atendidos no Hospital Bom Jesus são provenientes dos municípios da microrregião (Ituporanga, Atalanta, Petrolândia, Imbuia, Vidal Ramos, Chapadão do Lageado, Leoberto Leal, Alfredo Wagner), apesar de atender pacientes de Agrolândia, Agronômica, Aurora, Bom Retiro, entre outros.

Quando há necessidade de encaminhamento para centros mais especializados, os pacientes são encaminhados primeiramente para Rio do Sul. Quando não atingido com êxito tenta-se Blumenau, Lages, Itajaí e Joinville. Os atendimentos mais procurados e não disponibilizados pelo Hospital são mamografias, oncologia, UTI e risco de obstetrícia.

3.2.4. Programa de Saúde da Família - PSF

A Secretária de Saúde, através do PSF – Programa de Saúde Familiar conta com 50 agentes de saúde, distribuídas em 11 micro-áreas, que atendem um total de 5.692 famílias por mês.

A média mensal de pacientes atendidos (consultas médicas) no PSF, varia conforme a tabela abaixo:

TABELA 31 – N° Atendimentos no PSF

Ano	N° pacientes atendidos (média/mês)
2001	1.616
2002	1.813
2003	1.913
2004	1.943
2005	1.671

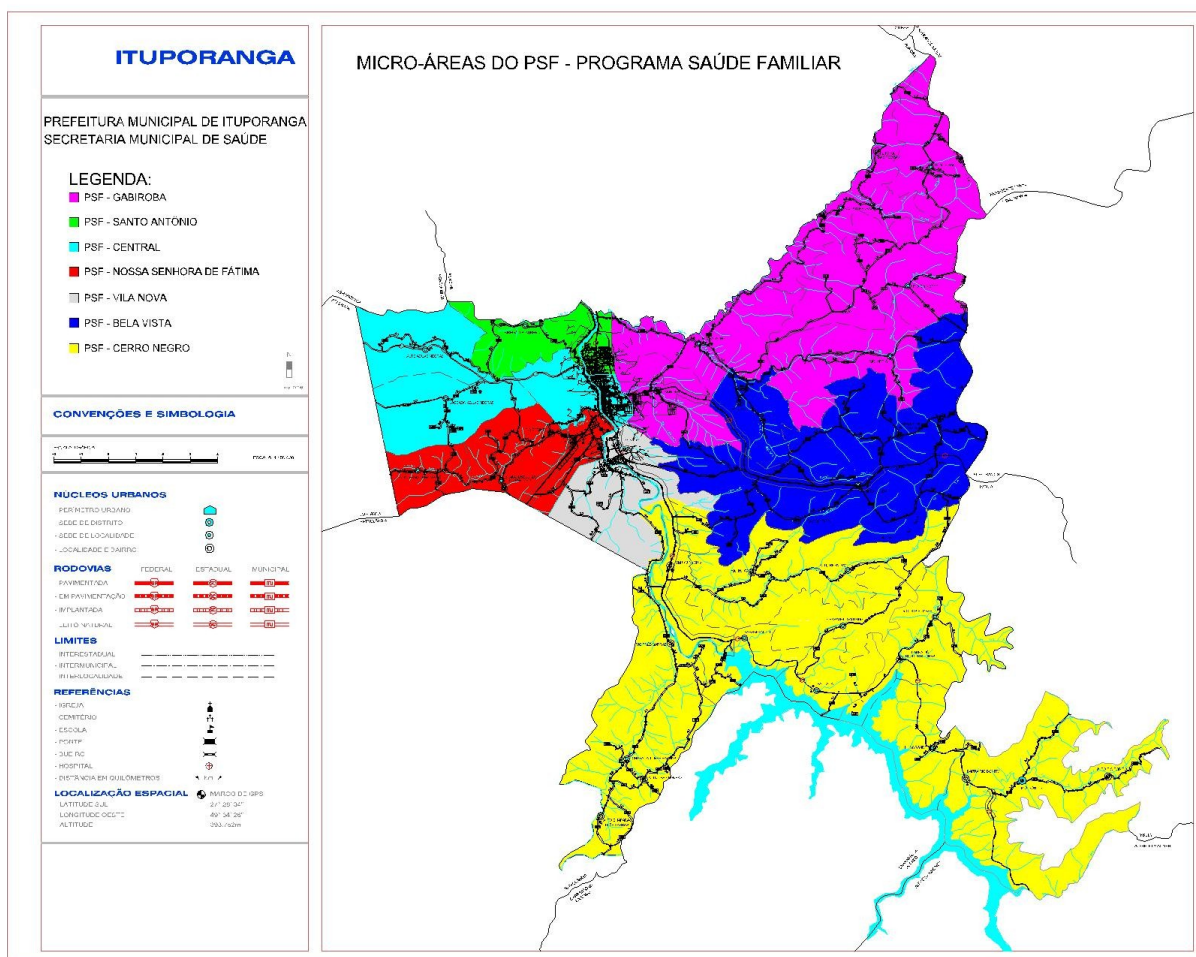
Fonte: Secretaria da Saúde - 2005

Os atendimentos não disponibilizados mais procurados, ou disponibilizados mais com pequenas cotas são de Neurologia, Otorrinolaringologia, Endocrinologia, Urologia, Oftalmologia (catarata), Dermatologia, Tomografia (coluna), Cintilografia, Ecocardiograma, Mamografia, Teste Ergométrico. Além das consultas e exames relacionados, temos ainda demanda reprimida para os seguintes procedimentos: RX de média Complexidade II e III, Exames Laboratoriais de Média Complexidade II e III, Ultrassonografia de Articulações. Quando há necessidade de encaminhamento para centros mais especializados, os

pacientes do PSF são encaminhados com maior frequência para Rio do Sul, Florianópolis, Blumenau, Joinville e Curitiba.

As maiores dificuldades na área da saúde, segundo a Secretaria Municipal de Saúde estão relacionadas à falta de conscientização da população com as questões ambientais e com o próprio cuidado com a saúde, falta de especialidades médicas, exames especializados e profissionais realmente comprometidos com o SUS.

MAPA 11 - Micro-Áreas de Atendimento do PSF



Fonte: Prefeitura Municipal de Ituporanga, 2006

3.3. Assistência Social

No município de Ituporanga, a Secretaria da Assistência Social conta com 4 funcionários e desenvolve programas voltados às necessidades da população que se encontra em situação de risco social.

O Atendimento à comunidade é feito em geral, dois dias por semana e de acordo com a assistente social, que avalia as condições de cada família. Podem ser fornecidos medicamentos, cestas básicas, passagens, 2ª via de documentos, auxílio funeral, entre outros.

No município não há orfanatos, asilos, abrigos, apenas um Centro de Recuperação – RENASCER, localizado no Bairro Bela Vista, e que possui 16 leitos para acolher mulheres dependentes de álcool e drogas. O tratamento inclui acompanhamento médico e psicológico, terapia ocupacional, terapia familiar e de grupo, ginástica.

Os programas/projetos desenvolvidos no município na área social são:

- O **PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil** atende crianças entre 7 a 14 anos, propondo atividades culturais e esportivas fora do horário escolar, visando erradicar o trabalho infantil, através do PAM - Programa de Assistência a Meninos e Meninas, no Parque de Exposições. No PAM as crianças recebem alimentação, reforço escolar, praticam esportes, aprendem profissões ou aperfeiçoamento. Em torno de 240 crianças são atendidas diariamente, divididas em dois turnos. Fazem trabalhos manuais de marcenaria, artesanato, possuem canteiros de verduras e granja de frangos que são produzidos no local pelas crianças, para consumo próprio. As meninas recebem treinamento profissionalizante na área de corte e costura, cabeleireira e manicure.

- **Coordenação de grupos de 3ª idade** – Reuniões com coordenadores dos grupos de idosos do município, onde são elaboradas e desenvolvidas atividades como gincana, escolha da rainha municipal, jogos regionais, passeios e outros.

O principal problema do município na área social está relacionado ao desemprego e aos empregos temporários, somente no período das safras agrícolas.

3.4. Habitação

Apesar da boa qualidade de vida no município, ou talvez motivada por esta, é que o município tem sofrido com a migração e também com o crescimento populacional, que nem sempre vem acompanhado de condições financeiras para suprir as condições de moradia, gerando alguns focos de sub-moradia, que na maioria das vezes aparecem nas encostas dos morros ou nas margens dos rios.

Com o crescente número de sub-moradias em áreas de risco e de famílias que pagam aluguel, há um déficit habitacional, ainda não quantificado no município, justificando a necessidade de construção de casas populares. Outros problemas também são enfrentados pelo município, como o crescente índice de desemprego, que junto à migração, à deficiência na disponibilidade de moradias (compra/ locação) e ao custo médio das mesmas, não condizem com a situação sócio econômica das famílias, gerando uma situação complexa no setor habitacional.

Com o intuito de possibilitar a aquisição da casa própria pela população de baixa renda e diminuir o déficit habitacional no município, em 1999 foi criado o programa de Moradia Econômica. Este convênio foi firmado entre a Prefeitura Municipal e o CREA/ SC, disponibilizando 3 tipos de plantas (53,21 ou 70,00m² em alvenaria e 70,00m² em madeira) aos interessados cadastrados na Assistência Social.

O município possui alguns conjuntos habitacionais construídos através de convênio entre COHAB, Prefeitura Municipal e Caixa Econômica Federal, são eles:

- Loteamento Frei Jerônimo – Bairro Gabiroba – 25 unidades;
- Loteamento Perimbó I, II e III – Bairro Perimbó – 125 unidades;

- Conjunto Residencial Irmã Paulina – Bairro Perimbó – 50 unidades.

3.5. Esporte e Lazer

O Departamento de Esportes vem trabalhando com categorias de base em várias modalidades, com escolinhas de handebol, vôlei e futebol, beneficiando mais de mil crianças em diversas modalidades.

Além disso, é realizada, anualmente em Ituporanga a OLEMI: Olimpíada Estudantil da microrregião, onde participam os municípios de Ituporanga, Imbuia, Petrolândia, Atalanta, Vidal Ramos, Leoberto Leal, Alfredo Wagner e Chapadão do Lageado, em diversas modalidades esportivas.

Ituporanga destaca-se regionalmente no JASC (Jogos Abertos de Santa Catarina), nas modalidades Judô e no tênis de mesa, e na microrregião no futsal com o Moitas Atlético Clube.

Em termos de instalações para a prática de esportes, o município conta com o seguinte:

- Ginásio de Esportes Henrique Holetz;
- Pavilhão de Esportes João Carlos Thiesen;
- Ginásio de Esportes C. E. Roberto Moritz;
- Ginásio de Esportes E. B. Monte Al'verne;
- Ginásio de Esportes Seminario;
- Ginásio (Pelegão);
- Estádio Municipal Antônio Vandresen (campo de Futebol e Pista de Atletismo);
- Ginásios espalhados pelas comunidades;
- quadras de areia existentes nas praças em vários bairros do município;
- Piscina pública, na Sociedade Recreativa 25 de Abril (Caráter Privado);

Apesar de inserida em uma paisagem onde o verde predomina na linha do horizonte, a cidade apresenta deficiência em termos de áreas verdes para uso da população. O Rio Itajaí do Sul, principal rio da cidade, não é aproveitado para o lazer da população devido à poluição e má conservação de suas margens.

As praças existentes em quase todos os bairros possuem espaço físico para a prática de esportes(quadra de futebol e vôlei de areia), play-ground e quiosque. As áreas consideradas de lazer público são as seguintes:

- **Praça Frei Gabriel**, localizada na Rua Presidente Nereu, em frente à Igreja Matriz Santo Estevão;
- **Praça Vereador Walmir Francisco Steinbach (Lei nº2.260/09)**, localizada na Rua Tenente Jacob Philippi, Centro;
- **Praça Fernando Sens** – em frente à Creche Matilde Sens;

- **Praça Olintina Schillempfer** - localizada na Rua Uruguai, Bairro Santo Antônio – área com quiosque (bar/sanitários), quadra de futebol e vôlei de areia, play-ground;
- **Praça**, localizada na Rua Acendino Santos Moreira, Bairro Perimbó – área com quiosque (bar/sanitários), quadra de futebol e vôlei de areia, play-ground;
- **Quadra de Esporte Vereador Walter Abel Grahl (Lei nº 1900/01)**, localizada na Rua Joaquim de Oliveira, Bairro Vila Nova – área com quiosque (bar/sanitários), quadra de futebol e vôlei de areia, play-ground;
- **Praça**, localizada na Rua Adão Sens, Bairro da Gruta – área com quadra de futebol de areia e play-ground;
- **Praça Angelino Mees**, localizada na Avenida João Marques, Bairro Boa Vista – área com quiosque (bar/sanitários), quadra de futebol e vôlei de areia, play-ground;
- **Quadra de Esportes João Frederico Weiss (Lei nº 2.258/09)** localizada no Bairro do Salto.

As opções de lazer para os jovens são escassas, o que os leva a buscar divertimento em cinemas, danceterias e bares de outras cidades como Rio do Sul. Há a opção dos pesque-pagues Clasen no Faxinal da Vila Nova, Petry no bairro Gabiroba e Verdes Matas na localidade de Três Barras.

Existem alguns clubes particulares, de acesso limitado, que oferecem como atrações às quadras esportivas, bares e churrasqueiras, piscinas e salões de festas. Destaque para a Sociedade Recreativa 25 de abril, criada em março de 1983. A estrutura do clube conta com campo de futebol suíço, cancha de bocha e bolão, sauna, play ground, serviço de bar e restaurante, duas piscinas, espaço para festas e vários jogos de mesa.

TABELA 34 – Clubes e Sede de Associações

Clubes e Sociedades	Localização
Sociedade Recreativa 25 de Abril	Centro
Clube do Cavalo	Cerro Negro
CTG Querência	Cerro Negro
CTG Estância do Salto Grande	Cerro Negro
Associação dos Servidores Públicos Municipais	Gabiroba
Associação dos Policiais Cíveis municipais	Centro
Associação Funcionários Águas Negras S.A.	Santo Antônio
CDL – Sede Campestre	Vila Nova
Câmara Junior	Centro

Fonte: Prefeitura Municipal de Ituporanga – Secretaria da Administração

3.6 Segurança

Para zelar pela segurança e tranquilidade da comunidade, Ituporanga conta com a Polícia Civil, a Polícia Militar, a Delegacia regional (cadeia pública) e o Corpo de Bombeiros sediados no município, associando seus esforços para a defesa da comunidade.

3.6.1. Polícia Civil

A Polícia Civil de Ituporanga conta com uma Delegacia de Polícia no Centro, na Rua Joaquim Boeing, desenvolvendo as investigações policiais após o fato delituoso ocorrido, investigando e autuando os infratores e instaurando os procedimentos policiais: inquérito policial, processo sumário, e auto de prisão em flagrante. A cadeia municipal é localizada na Rua Governador Jorge Lacerda.

Atualmente, o efetivo policial do município conta com 12 pessoas, sendo 03 mulheres, e com 05 viaturas. A infra-estrutura do órgão policial é considerada boa.

Pode-se dizer que o município de Ituporanga está estabelecido atualmente em um nível médio de criminalidade. As principais ocorrências no município são furtos, ameaças e vias de fato (brigas).

3.6.2. Polícia Militar

A Polícia Militar está situada no Centro na Rua Vereador Joaquim Boeing, junto ao Corpo de Bombeiros. O efetivo da Polícia Militar atualmente é de 30 homens, com 04 viaturas e 02 motocicletas.

As principais ocorrências são de pessoas que vão as vias de fato (brigas), perturbação do sossego alheio (som alto) e acidentes de trânsito com danos materiais, principalmente nos bairros Nossa de Senhora de Fátima e Santo Antônio. Os principais fatores dos conflitos são as festas e eventos com ingestão de bebidas alcoólicas.

3.6.3. Corpo de Bombeiros

A Guarnição do Corpo de Bombeiros do município de Ituporanga está localizada junto a Polícia Militar e atua na área de:

- emergência – atendimento às calamidades, combate a incêndio, atendimento pré-hospitalar;
- educativa – através de instruções e palestras em escolas, indústrias, edifícios residenciais;
- preventiva – análise de projetos e vistorias para fins de Alvará e Habite-se de acordo com a Norma de Segurança do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina.

O Corpo de Bombeiro presta serviços a 7 municípios da região (Ituporanga, Atalanta, Chapadão do Lageado, Imbuia, Leoberto Leal, Petrolândia e Vidal Ramos) além de parte dos municípios de Alfredo Wagner e Aurora, totalizando aproximadamente 57 mil habitantes.

O efetivo da corporação conta com 10 Bombeiros Militares e 46 Bombeiros Comunitários, sendo destes 12 femininos. Conta com 03 viaturas, sendo 01 de serviço administrativo (GM Ipanema/1996), 01 Auto Socorro de Urgência (MB sprinter/2004) e 01 Auto Bomba Tanque (Ford/1972).

As principais ocorrências são os atendimentos clínicos e acidentes de trânsito, como pode ser observado na tabela abaixo:

TABELA 33 – Ocorrências em Ituporanga – Ano 2005

Grupo de Ocorrências	Quantidade	% Total
Atendimento Clínico	1.104	78,8%
Acidentes de Trânsito	121	8,6%
Incêndios	69	4,9%
Outras Emergências	107	7,7%
Total	1.401	100%

FONTE: Corpo de Bombeiros – Ituporanga - 2005

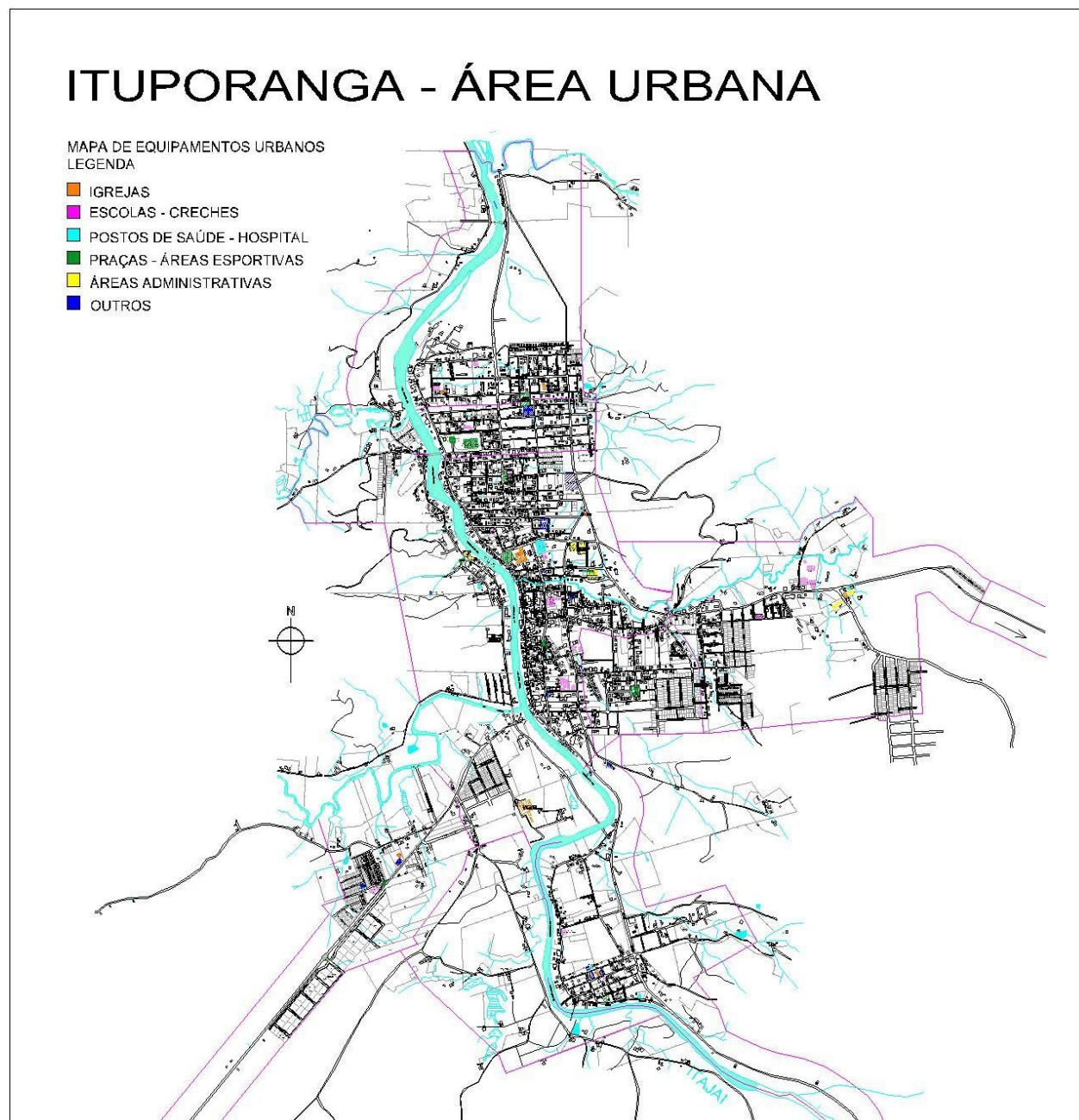
Foram também realizadas em 2005, 448 análises de projetos e vistorias.

Os principais fatores de conflitos estão ligados aos acidentes de trânsito nas principais rodovias da região (SC-427 e SC-302), causados em sua maioria por condutores alcoolizados.

As maiores dificuldades encontradas pelo Corpo de Bombeiros está relacionado as distâncias de deslocamentos e ao espaço físico limitado da sede para as atividades desenvolvidas. Com relação a incêndios a viatura encontra-se em situação precária devido ao seu tempo de uso. A falta de um equipamento para desencarceramento de vítimas de acidentes automobilísticos que se encontram presos nas ferragens, dificulta o encaminhamento breve para o hospital, o que implica em muitas vezes na solicitação de apoio a Corporação de Rio do Sul.

A distribuição da infra-estrutura social do município na área urbana pode ser melhor observada no mapa de equipamentos urbanos.

MAPA 12 – Mapa de Equipamentos Urbanos



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2005

4. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

4.1. Sistema Viário

4.1.1. Malha Rodoviária Intermunicipal

São 4 as rodovias estaduais que cortam o município e formam a Malha Rodoviária Intermunicipal:

- Rodovia SC-302, que liga Rio do Campo a Alfredo Wagner;
- Rodovia SC-426, que liga Ituporanga a Trombudo Central;
- Rodovia SC-427, que liga Vidal Ramos a Rio Rufino;
- Rodovia SC-430, que liga Ituporanga a Chapadão do Lageado.

A Rodovia **SC – 302** corta o município no sentido Norte/Sul, ligando Ituporanga a Rio do Sul e a Alfredo Wagner. O trecho Rio do Sul – Ituporanga tem 19,90 km de extensão e é pavimentada. O fluxo médio de veículos diário é de 3.388 veículos, sendo na sua maioria de veículos de passeio. O trecho Ituporanga – Alfredo Wagner possui pavimentação asfáltica e 56 km de extensão, com um fluxo médio diário de 1.316 veículos.

O trecho entre Rio do Sul – Ituporanga – Alfredo Wagner, por constituir-se a alternativa mais próxima de ligação entre o Alto Vale com Florianópolis (via BR-282), e dada a saturação da BR-470, apresenta uma clara tendência de crescimento do fluxo de veículos.

A Rodovia **SC – 426** inicia no entroncamento com a SC-302 em Ituporanga, e segue cortando o município no sentido Leste/Oeste ligando o município a Atalanta. O trecho Ituporanga – Atalanta é de 19,5 Km de extensão e não é pavimentada. O fluxo diário é de 624 veículos, sendo 313 veículos de passeio e 135 de caminhonetes.

A Rodovia **SC – 427** corta o município no sentido Leste/Oeste e liga Ituporanga a Vidal Ramos/Imbuia e a Petrolândia. A rodovia tem pavimentação asfáltica e uma extensão de 31,7km, no trecho entre Vidal Ramos – Ituporanga, com um fluxo diário de 499 veículos. O trecho Ituporanga – Petrolândia, tem 17 Km de extensão e um fluxo médio diário de 871 veículos.

A Rodovia **SC – 430** liga Ituporanga ao município de Chapadão do Lageado. Esta rodovia não é pavimentada e tem acesso pela Barragem Sul.

Os trechos em que as rodovias estaduais coincidem com o sistema rodoviário municipal, recebem as seguintes denominações:

Rodovia SC – 302:

- | | |
|-----------------------------------|---------------------------------|
| • Avenida Brasil; | • Rua Governador Jorge Lacerda; |
| • Avenida João Paulo I; | • Rua Leonel Thiesen; |
| • Rua Prefeito Virgílio Scheller; | |

Rodovia SC – 426:

- | | |
|---------------------------------|-----------------------|
| • Avenida Deputado Albino Zeni; | • Ponte José Boabaid; |
| • Rua Nelson Rosa Brasil; | • Rua Urbano Senen. |

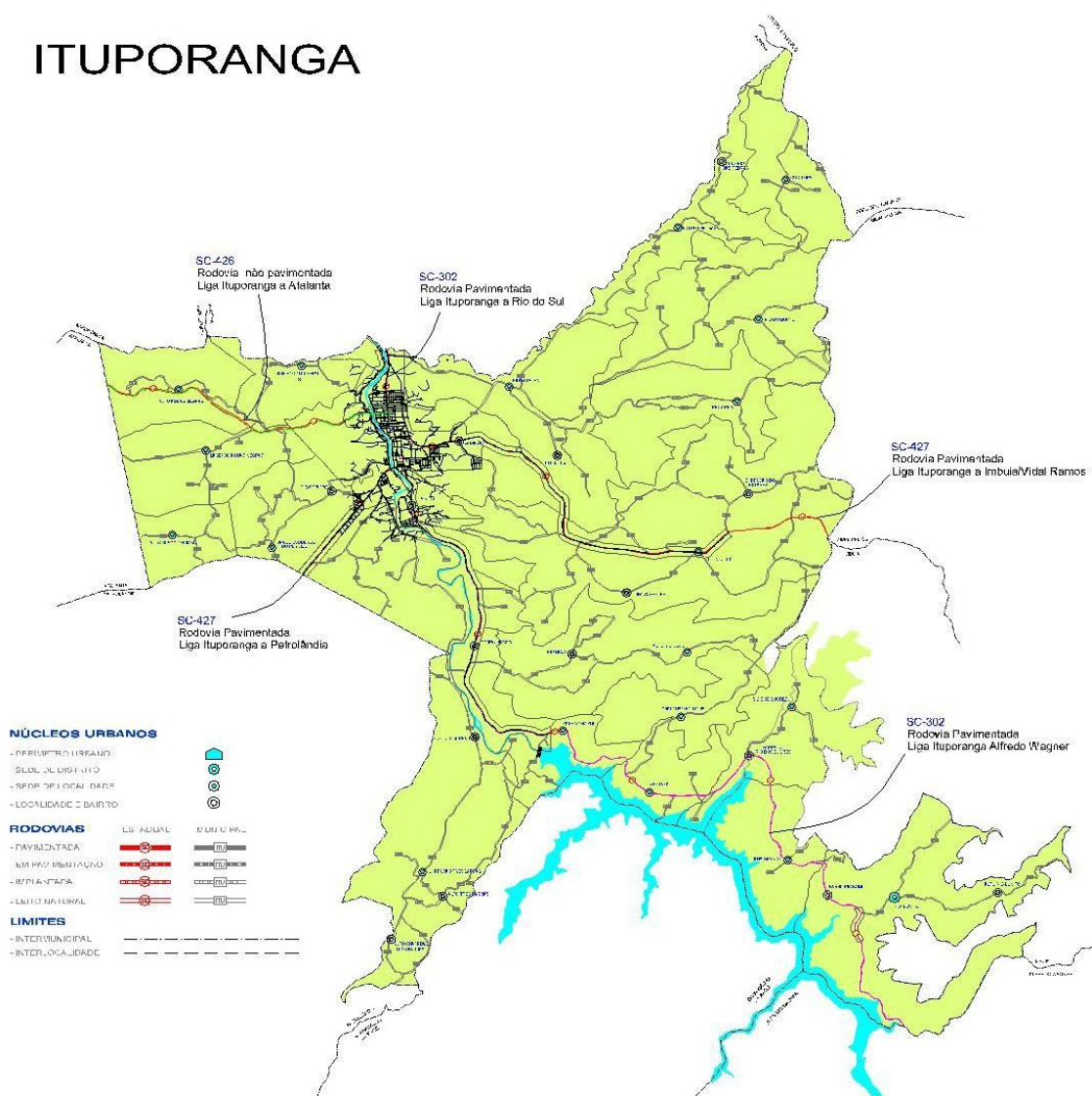
Rodovia SC – 427:

- Rua Prefeito Virgílio Scheller;
- Rua Governador Jorge Lacerda;
- Rua Leonel Thiesen;
- Rua Castelo Branco;
- Ponte Irineu Bornhausen;
- Rua João Steffens.

Como consequência desta estrutura viária intermunicipal cruzando a malha municipal são registrados conflitos com o tráfego local e de pedestres, embora se tenha incentivado a ocupação lindeira com atividades industriais e comerciais ao longo dos trechos que cruzam a cidade (principalmente a SC-427 e a SC-302).

Estes conflitos de tráfego têm gerado desconforto aos usuários e moradores, requerendo intervenções no sentido de disciplinar os cruzamentos, travessias e passeios de pedestres e a própria ocupação (recuos, estacionamentos, restrições de uso, etc.).

MAPA 13 – Mapa de Malha Rodoviária Intermunicipal



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2005

4.1.2. Malha Viária Municipal

A malha viária da cidade caracteriza-se por uma configuração linear, juntamente com o núcleo populacional que se desenvolveu ao longo do curso do Rio Itajaí do Sul e seus afluentes. O sentido linear da cidade foi, em parte, alterado por uma ocupação tentacular, onde vias de penetração de fundo de vale ampliaram a área urbanizada, principalmente na margem direita do rio Itajaí do Sul.

No centro, a malha viária é constituída principalmente pelo binário formado pela Rua Presidente Nereu e Rua Tenente Jacob Philippe/Frei Manoel/Governador Celso Ramos e pela Rua Leonel Thiesen/Governador Jorge Lacerda, que atua como contorno viário. Estas vias são consideradas os eixos principais de circulação do centro, além de várias transversais, que surgem de forma linear e perpendicular as principais, formando uma malha ortogonal (tipo tabuleiro de xadrez).

FOTO 11 - Rua Tenente Jacob Felipe



FOTO 12 - Rua Presidente Nereu



Similarmente aos lotes coloniais, a estrutura tradicional dos novos loteamentos tem sido em “espinha de peixe”, perpendicularmente às vias básicas, direcionando o trânsito para as vias principais. Consequentemente, o fluxo nas vias principais aumenta porque o fluxo local é misturado com o de passagem.

A cidade não possui o número de veículos dos grandes centros (**8.882 veículos**), mas possui limitações físicas fortes, o que prejudica a expansão urbana e o escoamento nas vias, concentrando as atividades na região mais desprovida de espaço, o centro da cidade.

Pequenos congestionamentos ocorrem nos horários de pico, pois a estrutura física não comporta mais o referido fluxo, situação que se agrava pela sobreposição do fluxo local com o de passagem de automóveis. Isso acontece em decorrência da própria configuração do sistema viário baseado na ocupação humana desde a época da colonização, da política urbana de uso do solo que tem contribuído diretamente para os conflitos, ao permitir a concentração excessiva de estabelecimentos comerciais, de serviços e industriais ao longo das vias, sem respeitar recuos e estacionamentos e a falta de cautela de grande parte dos motoristas e pedestres.

Uma necessidade imediata em função deste aspecto seria a revisão da questão dos estacionamentos no centro e a melhoria de interseções, pois a maior parte destas são simples, sem qualquer dispositivo de segurança ou adequadas condições geométricas que permita um tráfego seguro.

Ituporanga possui, aproximadamente, 230 ruas. Além destas existem outras, principalmente na área rural, que ainda não são denominadas oficialmente. Foram encontrados alguns casos de ruas com a mesma denominação e de ruas com características nitidamente particulares (servidão) denominadas pela municipalidade e, consequentemente, sob domínio da Prefeitura. Grande parte dessas ruas foi denominada sem ser definido o gabarito oficial.

A maioria destas vias apresenta ou começam a apresentar intensa urbanização (em trechos bem definidos), havendo muitas edificações construídas junto aos passeios, restringindo alargamentos das seções. A situação do Centro é a mais preocupante, pois além das pistas de rolamento não ultrapassarem os 10,00 m de largura, há uma variação muito grande na largura dos passeios. Da mesma forma, as vias principais fora do Centro não chegam a ultrapassar os 9,00 m de largura de caixa de rolamento. Nas vias mais afastadas da área central da cidade, é comum apresentarem pistas de 7,00 m, com poucos passeios pavimentados.

Há também a carência de vagas de estacionamento no horário comercial no Centro, principalmente na Rua Presidente Nereu.

Os principais pontos de acidentes de trânsito, segundo a Polícia Militar são:

- Cruzamento Rua Castelo Branco x Rua Presidente Nereu x Ponte Adolfo Konder;
- Cruzamento Rua Prefeito Virgillio Scheller x Rua Carlos Thiesen;
- Cruzamento da Rua Leonel Thiesen X Castelo Branco.

Em função da falta de um trabalho constante sobre o Plano Diretor, o sistema viário da cidade ficou estagnado desde sua primeira aprovação em 1984, sendo necessária uma completa revisão de todo o sistema viário do município com a elaboração de um Plano de Circulação Urbana.

4.1.3. Modalidades de Transporte

Levando-se em conta que a área foi urbanizada dando prioridade ao tráfego de automóveis e não ao pedestre, o que vemos hoje é que todos os modos de transportes acabam prejudicados pela falta de planejamento.

Os pedestres são prejudicados pela má dimensão e conservação dos passeios e a ausência de proteção contra intempéries. A largura oficial dos passeios é de 3,00 metros, conforme Lei nº 880/83, apesar de termos alguns casos de largura inferior, principalmente nas ruas do centro abertas antes da vigência desta lei. Estas dimensões são acanhadas para trechos com grande fluxo de pedestres, ou que possam receber mobiliário urbano ou o plantio de árvores.

A bicicleta é um recurso de transporte ainda muito utilizado pelos moradores para os mais diversos propósitos de viagem (trabalho, escola, e comércio), apesar de não existirem ciclovias no município e os ciclistas terem que disputar espaço entre automóveis e pedestres, o que acaba causando acidentes.

Em termos de transporte coletivo, o maior problema é a falta de linhas interbairros ou circulares, particularmente em zonas residências da região central, existindo apenas algumas linhas que atendem o bairro Nossa Senhora de Fátima e as localidades do Cerro Negro e Águas Negras, que além de tudo apresentam deficiência quanto aos itinerários, levando os passageiros a longo tempo de espera.

A ausência de transporte público eficiente, associando-se as demais deficiências enumeradas, causa um alto fluxo de automóveis particulares em toda cidade, sobrecarregando a malha viária.

4.1.4 Pólos Geradores de Tráfego

A área central da cidade é a principal área de trânsito de veículos e pedestres, pois ela serve como corredor de ligação entre os bairros e entre outros municípios, além de concentrar a maioria das atividades econômicas e de serviços.

A área do Distrito Industrial é hoje considerada um grande pólo gerador de tráfego, de veículos de carga e dos meios de transporte dos funcionários que lá trabalham.

Assim, as atividades comerciais, industriais, os depósitos de cebola, além da UNIDAVI, atuam como os principais pólos geradores de tráfego do município.

FOTO 13 - Área central que concentra a maioria das atividades comerciais



4.1.5 Pontes

Principais pontes existentes na área urbana:

- Ponte José Boabaid, que liga a Rua Nelson Rosa Brasil a Rua Urbano Senen, na saída para Atalanta;
- Ponte Irineu Bornhausen, que liga a Rua Castelo Branco a Rua João Steffens, na saída para Petrolândia;
- Ponte Pênsil Vitório Sens, que liga o centro ao Bairro da Gruta;
- Ponte Pênsil João Stupp, liga Rodovia SC-302 ao Bairro do Salto, na saída para Aurora.

FOTO 14 - Ponte Pênsil Vitório Sens



4.1.6. Pavimentação

As ruas centrais da cidade são asfaltadas ou calçadas com lajotas sextavadas ou paralelepípedo em bom estado de conservação. Observou-se que na maioria das ruas do município não há padronização na pavimentação das calçadas.

Nas ruas do perímetro urbano aproximadamente 49,3 Km são pavimentadas, o que corresponde a 52% do total de ruas.

4.1.7. Sinalização

- Sinalização Horizontal

Entende-se por sinalização horizontal, o uso de faixas para pedestres, setas indicando direções pintadas nas vias, diferenciações de pavimentação e passeios que indiquem direcionamento e uso.

As vias urbanas, num modo geral apresentam-se pouco sinalizadas, o que prejudica a orientabilidade dos motoristas.

- Sinalização Vertical e Semafórica

Podem ser de advertência ou orientação, constituídas de placas e semáforos. Pode-se observar a presença de placas de sinalização ao longo das vias principais que ligam as vias estaduais.

Os três semáforos existentes estão localizados nos seguintes pontos:

- Interseção da Rua Carlos Thiesen com a Rua Tenente Jacob Felipe;
- Interseção da Rua Carlos Thiesen com a Rua Leonel Thiesen;
- Interseção da Avenida Deputado Albino Zeni com a Rua Nelson Rosa Brasil.

4.2. Transportes

4.2.1. Transporte Particular

O transporte particular vem sendo um dos maiores problemas para o município, pois a frota vem crescendo a cada ano. Estes transportam um pequeno número de pessoas e a cota de poluição é altíssima. A situação se agrava em cidades onde o transporte coletivo é pouco eficiente e o poder aquisitivo da população é bom, e Ituporanga se enquadra neste perfil.

TABELA 34 – Veículos de Transporte

Veículos	1998	2001	2003	2005
Automóveis	3.393	4.228	4.714	5.594
Caminhões	436	520	518	811
Camionetas	479	627	672	769
Motos	427	726	944	1.656
Ônibus	42	41	43	52
Outros	115	138	309	-
Total	4.892	6.280	7.204	8.882

Fonte: Ministério da Justiça, Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN

O número total de automóveis licenciados em Ituporanga em 2005 é de 8.882 veículos. Fazendo-se uma relação com a população da cidade, 19.492 habitantes, deduz-se

que existe um automóvel para cada 2,2 habitantes. Esta taxa de automóveis, associada aos volumes de tráfego detectados nas vias principais, indica que a cidade terá que ser bem estruturada para que a circulação das pessoas possa continuar ocorrendo de maneira racional.

Importante salientar que o aumento contínuo do número de veículos tem causado conflito entre veículos e bicicletas. Não há levantamento preciso sobre o número de acidentes com ciclistas. No entanto, não é preciso tráfegar muito pelas ruas principais da cidade para constatar tal problema, que coloca em risco a vida dos ciclistas e geram transtornos ao trânsito.

4.2.2. Transporte Coletivo Municipal

Todas as linhas de transporte coletivo funcionam com características urbanas e intermunicipais, praticamente não havendo distinção entre transporte urbano e interurbano, efetuando ligação entre localidades de Ituporanga e as cidades vizinhas. Nos finais de semana a deficiência de transporte aumenta e em alguns casos a linha é suspensa.

TABELA 35 – Transporte Coletivo Municipal

Rodovia	Empresa	Frequência Diária
SC - 302 (Centro/Barragem)	Soni Carlos Perreira Cia Ltda	2 vezes + volta
SC - 302 (Centro/Rio Bonito)	Auto Viação Imbuiense	2 vezes + volta
SC - 302 (Centro /Três Barras)	Auto Viação Petrolândia	2 vezes + volta

Fonte: Terminal Rodoviário Germano Muller, 2005

4.2.3. Transporte Coletivo Intermunicipal

O atual sistema de linhas de transporte coletivo intermunicipal utiliza basicamente as rodovias de interligação com os municípios vizinhos, principalmente a SC-302 e a SC-427 e destas para seu destino final.

Com relação às frequências das linhas intermunicipais, demonstra o nível de ajuste da oferta em relação à demanda. Os intervalos entre ônibus de uma mesma linha causam grandes tempos de espera.

As empresas que fazem o transporte rodoviário intermunicipal. São elas:

TABELA 36 – Transporte Intermunicipal de Passageiros

Rodovia	Linhas:	Frequência/dia:
SC - 302 (Ituporanga/Rio do Sul)	Haverroth	8 vezes + volta
	Auto Viação Imbuiense	4 vezes + volta
	Reunidas	5 vezes + volta
SC - 302 (Ituporanga/ Florianópolis)	Reunidas	3 vezes + volta
SC - 427 (Ituporanga /Petrolândia)	Auto Viação Petrolândia	4 vezes + volta
SC - 427 (Ituporanga /Imbuia)	Auto Viação Imbuiense	4 vezes + volta
SC - 427 (Ituporanga /Vidal Ramos)	Expresso Presidente	2 vezes + volta
SC – 427 (Ituporanga/Lages)	Nevatur	1vez por semana
SC – 302 (Ituporanga/Chapadão do Lageado)	Auto Viação Petrolândia	2 vezes + volta

Fonte: Terminal Rodoviário Germano Muller, 2005

O Terminal Rodoviário Germano Muller, localizado a Rua Raulino Kretzer, encontra-se mal conservado.

FOTO 15 – Terminal Rodoviário Germano Muller



4.3. Energia Elétrica

A operação e administração do sistema e distribuição de energia elétrica de Ituporanga fica a cargo da CELESC (Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A), com uma subestação localizada na Rua Frei Gaspar, que tem uma capacidade de 12,5 MVA.

O abastecimento de energia elétrica é de boa qualidade, sendo registrada baixa tensão em algumas partes da cidade. A condição de eficiência do consumo residencial é considerada alta.

A maior parte do número de consumidores está concentrada na classe de consumo residencial (53,60%), conforme pode ser observado na tabela de consumo abaixo:

TABELA 37 – Consumo de Energia Elétrica em 2005

Classes	Nº Consumidores	Consumo – Kw/h	% Consumidores
Residencial	3.977	8.920.044	53,60
Industrial	197	7.229.520	2,65
Comercial	641	5.024.304	8,65
Rural	2.502	15.141.132	33,72
Outros	102	2.160.144	1,38
Total	7.419	38.475.144	100%

Fonte: CELESC, 2005

A linha de Transmissão de Alta Tensão (525 Kv), Campos Novos – Blumenau, corta o município no sentido oeste-leste, na parte sul do município, nas localidades de Três Barras, Ilha Grande e Rio Bonito.

4.4. Saneamento Básico

4.4.1. Abastecimento de Água

O tratamento e o abastecimento de água em Ituporanga, como a maioria dos municípios catarinenses, é realizado pela Companhia Catarinense de Águas e Saneamento – CASAN, que utiliza como ponto de captação o Rio Itajaí do Sul, a montante da concentração

urbana, porém abaixo do bairro Vila Nova. Das residências do perímetro urbano do município, 95%⁷ são servidas com água tratada, própria para o consumo humano.

Na maior parte da Zona Rural, a captação de água é feita pelos próprios moradores, através de grotas, cachoeiras, poços e outros, sendo que na maioria deste tipo de captação, não existe um tratamento adequado da água.

TABELA 38 – Nº Consumidores de Água:

Ano	Residencial	Comercial/Industrial	Público	Total
1997	2.647	407	74	3.128
1998	2.751	404	72	3.227
2005	3.525	409	65	3.949

Fonte: CASAN

A ETA - Estação de Tratamento de Água está localizada na Rua Duque de Caxias, próximo ao ponto de captação no Rio Itajaí do Sul, no centro. A capacidade de captação diária é de 3.974,40 litros. O município dispõe de três reservatórios com capacidade total de armazenamento de 500 m³ e a vazão de 25,68 l/s.⁸

A qualidade da água é monitora através de sua análise de hora em hora na Estação de Tratamento (ETA) e na rede de distribuição semanalmente. As condições físico-químicas e toxicológicas estão dentro dos padrões de potabilidade exigidos pela portaria nº 36 do Ministério da Saúde.

4.4.2. Esgoto

O município apresenta uma situação oposta a do abastecimento de água tratada, ou seja, não dispõe de um sistema de tratamento coletivo de esgotos. A forma de escoamento sanitário mais difundido, como na maioria das cidades brasileiras, é a de fossa séptica e filtros anaeróbios, principalmente a ligada a rede pluvial, exigida a partir de 1997 em todas as novas construções, conforme norma NBR 13.969/97, o que contribui para minimizar o problema da poluição por esgotos domésticos.

O sistema de fossa séptica e filtro anaeróbio contribuem para minimizar o problema da poluição por esgotos domésticos, mas não resolve completamente o problema, dado o grau de eficiência do sistema e da sua periodicidade de manutenção. Além disso, segundo dados do PSF de 2006, apenas cerca de 10% das edificações do município não possuem nenhum sistema de tratamento de esgoto.

Não existem também sistemas específicos para tratamento coletivo dos esgotos industriais, que são tratados individualmente em cada indústria também para os sistemas individuais, o que é licenciado e fiscalizado pela FATMA com relação aos efluentes gerados, de forma a evitar a poluição ambiental.

O Hospital Bom Jesus tem um sistema de filtragem para o tratamento dos esgotos, antes de serem enviados a fossa séptica e filtro anaeróbio.

⁷ Fonte: Prefeitura Municipal de Ituporanga, 2001

⁸ Fonte : CASAN, 1993.

4.4.3. Drenagem Pluvial

O sistema de drenagem pluvial de Ituporanga apresenta como macro-drenagem, valas a céu aberto e pequenos cursos d'água (ribeirões) e como micro-drenagem rede de tubulação coletora e com caixas coletoras tipo boca-de-lobo, utilizando o Rio Itajaí do Sul como principal corpo receptor.

A rede de drenagem implantada, subdimensionada, sem estudos ou projeto global, é conseqüentemente, na maioria das vezes, a responsável pelos alagamentos, por falta de vazão na área urbana. Existem alguns pontos considerados críticos neste sentido, a saber: a foz do Rio Gabiroba e trechos do bairro Santo Antônio. Estes problemas resultam da inexistência de um Plano de Drenagem, num município com uma rede hidrográfica tão extensa e variada, que resulta em dimensionamento e traçado inadequado de redes.

4.4.4. Limpeza Urbana e Resíduos

No município de Ituporanga a limpeza urbana está a cargo da Administração Municipal, que realiza o serviço de coleta, transporte, tratamento e destinação final de resíduos sólidos.

A coleta regular domiciliar é feita com freqüência diária no Centro e nas principais vias. Nos demais bairros, a coleta é realizada em dias alternados três vezes por semana. A coleta não tinge a área rural do município.

A quantidade diária de lixo coletado no município é levado ao Centro de triagem, localizado na localidade de Cerro Negro é de aproximadamente 8 toneladas. No Centro de Triagem os resíduos são separados, sendo o material reciclável, encaminhado para uma usina de reciclagem em Rio do Sul (aproximadamente 3 ton/dia) e o material não reciclável (rejeito/material orgânico, aproximadamente 5 ton/dia) é levado ao Aterro Sanitário do município de Otacílio Costa (licenciado perante a FATMA), em dias alternados.

Anteriormente a maio de 2004 o lixo domiciliar era depositado a céu aberto no "Lixão" municipal (atualmente desativado pela FATMA), no bairro Bela Vista, sem nenhum processo de proteção do solo.

A coleta do lixo hospitalar fica a cargo da empresa Getal, de Brusque, que é responsável pela coleta dos resíduos oriundos dos serviços de saúde prestados pelo município (postos de saúde, farmácia, consultórios e laboratório), numa média de 80 kg de resíduos coletados a cada 60 dias. Os resíduos do Hospital Bom Jesus são incinerados.

As principais dificuldades encontradas para a operacionalização do sistema de gerenciamento de resíduos sólidos urbanos são os custos do transporte e destino final do resíduo no aterro sanitário; falta de conscientização das famílias em separar e depositar os resíduos de forma seletiva no ponto de coleta e não deposita-los em qualquer local.

4.5. Comunicações

4.5.1. Telefonia

O município conta com serviços de telefonia convencional fixa e celular móvel e fixo. Até o ano de 2000, Ituporanga contava com uma rede de telefonia convencional fixa com 2.185 terminais telefônicos instalados, atendendo 41,6% do total de domicílios. A partir de 2001, com o processo de privatização do setor de telefonia, estas informações não foram mais disponibilizadas devido à disputa de mercado por empresas concorrentes, cada qual procurando resguardar seus dados.

O sinal de telefonia celular fixa atende, principalmente, a zona rural do município. O sinal de telefonia celular móvel é dado por quatro empresas: TIM, VIVO, CLARO e BRASILTELECOM.

4.5.2. Correios e Telégrafos

O município conta atualmente com 01 Agência da ECT - Empresa de Correios e Telégrafos localizada no Centro na Travessa Jacob Sens e um Posto dos Correios localizado no Distrito de Rio Bonito.

4.5.3. Rádio

Existe em Ituporanga uma emissora de rádio: a Rádio Sintonia – 1.310AM, localizada na Rua João Sttefens e ouvida em toda a região. São ouvidas rádios FM do município de Rio do Sul, como a 93,3 FM e a 94,1FM e de Taió a 104,7 FM.

4.5.4. Jornais

O município conta com um diversificado número de jornais que circulam periodicamente, tanto a nível regional como estadual. Em nível de circulação diária, os assuntos regionais são abordados pelo “Jornal de Santa Catarina” (Blumenau) e a nível estadual pelos jornais “A Notícia” (Joinville) e “Diário Catarinense” (Florianópolis). Existem dois jornais locais que tratam de assuntos específicos da região: o “Resenha Regional” e “A Comarca”.

4.5.5. Televisão

Em Ituporanga não existe nenhum canal de TV, a retransmissão de TV é realizada por repetidoras, recebendo transmissão de 04 emissoras de televisão: RBS TV/ Rede Globo, SBT (Sistema Brasileiro de Televisão), Rede Record e TVE/RBA (Rede Bela Aliança de Rio do Sul). O município também não é servido por TV a Cabo.

4.5.6. Torres de Comunicação

As torres de telecomunicações merecem atenção especial por sua forma marcante na paisagem urbana.

Existem 04 torres no município, 01 de rádio, 01 repetidora de TV e 02 de telefonia celular, distribuídas desta forma:

- Antena Rádio Sintonia (AM), localizada na Rua João Sttefens;
- Antena Repetidora, localizada no morro das antenas;
- Antena TIM, no Morro das Antenas (Estação Rádio Base (ERB) - Torre triangular com base de 8,5m e 70m de altura, compartilhada pela VIVO e pela BRASILTELECOM);
- Antena Claro, no Morro das Antenas (Estação Rádio Base (ERB) – Torre redonda com 2,0m de diâmetro e 65m de altura).

4.5.7. Comunicação Visual

O uso de comunicação visual (letreiros, faixas, outdoors, luminosos, entre outros) é intenso em Ituporanga. Na maioria dos casos, o uso inadequado causa poluição visual, prejudicando os aspectos históricos e paisagísticos da cidade, bem como a segurança no trânsito por desviarem a atenção do motorista. Esta poluição visual ocorre principalmente na área central da cidade. A instalação deste tipo de comunicação deve ser rigorosamente controlada pelo município, para que o problema não se agrave, comprometendo sua paisagem.

5. OCUPAÇÃO E USO DO SOLO

5.1 Morfologia Urbana

Para entender a forma urbana atual do município, temos que saber como ela surgiu, através de uma rápida análise da colonização e do processo de expansão urbana da região.

O início da colonização de Ituporanga foi semelhante à colonização da região do Vale do Itajaí, o qual teve um início de colonização muito difícil, por ser essa uma região muito montanhosa, avaliada como sendo composta de 30% de vales e 70% de solos montanhosos, e que, além disso, era de difícil penetração, devido à floresta.

Tendo em vista essa natureza do terreno, bastante montanhoso e coberto de floresta, a forma mais racional de penetração na região foi através das picadas iniciais, feitas em virtudes da inexistência de caminhos, acompanhando o curso do Rio Itajaí do Sul e a partir delas, acompanhando os principais afluentes, abria-se às picadas secundárias, que se transformaram, posteriormente, em estradas.

O ponto de partida para a demarcação das propriedades foi igualmente à picada traçada ao longo do curso do rio ou dos ribeirões. Os lotes eram demarcados paralelamente, acompanhando os ribeirões ou as picadas e se estendendo numa longa faixa em direção ao fundo do vale. No cruzamento das picadas ou linhas coloniais foi aparecendo pequenos povoados, em que se destacavam as “vendas”, como centro da vida econômica do lugar.

“Demarcadas as linhas coloniais e os lotes, a cada família foi atribuída uma parcela de tamanho entre 25 e 30 ha (comumente, tinham apenas 200 ou 300 metros de largura por um ou mais quilômetros de extensão), sendo 2/3 geralmente constituídos de terras montanhosas. Esses lotes precisavam ser pequenos, não só por determinação da experiência colonizadora do próprio governo e pela ausência de áreas planas e extensas, como também devido à origem social dos imigrantes cuja capacidade não ultrapassava a vivência de um simples colono. Distância maior entre os lotes também faria perder o espírito comunitário que deveria se formar entre os recém chegados”.⁹

O tecido urbano de Ituporanga começou então a se formar com o início da colonização da região, a partir do início do século XX. Ituporanga, como as demais cidades de origem alemã*, desenvolveu-se linearmente ao longo da rua comercial, margeando os cursos d’ água e condicionada ao relevo, desenvolvendo-se ao longo dos fundos dos vales em área inundável, a partir de dois pequenos focos urbanos (Freguesia de Baixo e Vila Nova). A partir dos anos 50, a localização da Igreja Matriz definiu o centro da cidade, concentrando as melhores construções e o comércio; e a partir deste núcleo definido pela Rua Presidente Nereu, irradiou-se o processo de urbanização na direção Norte e Leste.

⁹ HERING, Maria Luiza Renaux. **Colonização e Indústria no Vale do Itajaí: O modelo Catarinense de Desenvolvimento**. Blumenau: FURB, 1987

* “As cidades brasileiras de origem alemã, especialmente as do Vale do Itajaí, diferem das cidades luso-brasileiras, que são mais comuns em nosso País, quanto à gênese de sua malha urbana. Ao passo que as cidades de origem portuguesa crescem de forma concêntrica a partir da praça cívica onde se localiza a igreja e o paço municipal, as cidades teuto-brasileiras do Vale do Itajaí apresentam crescimento linear e radial ao longo dos eixos paralelos aos cursos d’água, antigos caminhos que hoje estruturam o sistema viário”. SIEBERT, Cláudia Freitas. **Estruturação e Desenvolvimento da Rede Urbana do Vale do Itajaí**. Blumenau: FURB, 1996.

5.2 Estrutura Fundiária

As peculiaridades geográficas da região - um vale cercado por pequenas serras - e a forma como foram divididos os lotes (alongados, com a frente estreita para o rio ou picada e fundos no alto dos morros) marcaram de forma definitiva sua estrutura fundiária e, conseqüentemente, seu traçado urbano. Geralmente a frente dos lotes era um curso d'água, pois além de ser o acesso mais rápido e seguro, assegurava a necessária irrigação para a agricultura, apesar de grande parte das terras sofrer com terrenos encharcados.

Os lotes foram marcados paralelamente uns aos outros, de ambos os lados das picadas ou de ribeirões e se estendiam numa longa faixa em direção ao fundo do vale. Raramente a largura desses lotes ultrapassava algumas centenas de metros; usualmente tinham apenas 200 ou 300 metros de largura por um ou mais quilômetros de extensão, em uma estrutura minifundiária. Geralmente 2/3 e até mais desses lotes constituíam-se de terras montanhosas, o que dificultou muito a expansão da agricultura. Portanto, a ocupação da área pelos colonos foi inicialmente condicionada pelo próprio relevo, no qual os cursos d'água determinaram a direção dos caminhos, com lotes alongados perpendiculares a eles, de tal forma que havia possibilidade de acesso a todos os lotes.

Posteriormente, as linhas coloniais abertas pelos colonos pioneiros serviram como vias de comunicação e muitas delas foram transformadas em estradas.

*“Esta divisão da terra no período colonial condicionou a estrutura fundiária atual, pois à medida que os lotes coloniais foram passando de pai para filho, geração após geração, se transformaram em desmembramentos e loteamentos com uma única rua, sem saída e perpendicular às curvas de nível, ou seja, com a pior situação topográfica possível.”*¹⁰ Por conseqüência, ao se transformarem em loteamentos, geram ruas com inclinação acentuada, não adaptadas à topografia, sobrecarregando as vias principais devido à falta de ligações entre os loteamentos.

5.3. Configuração Urbana Atual

Além da influência do sítio, a malha urbana foi condicionada também pela estrutura fundiária do período da colonização, com a demarcação de lotes determinada pela necessidade de todos os colonos terem acesso à água, necessária ao cultivo e como meio de transporte.

Apesar de pequena, a expansão da cidade não seguiu um plano urbanístico, obedecendo a uma lógica de assentamento, o qual se pode classificar como uma ocupação espontânea, resultando hoje em duas conseqüências: sub-dimensionamento do sistema viário central e má distribuição da população urbana nas duas margens do Rio Itajaí do Sul. O crescimento linear do início da colônia continuou à medida que a cidade se desenvolveu e ainda é característico no município, porém, em parte alterado por uma ocupação tentacular,

¹⁰ SIEBERT, Cláudia Freitas. **Estruturação e Desenvolvimento da Rede Urbana do Vale do Itajaí**. Blumenau: FURB, 1996.

na qual, vias de penetração ampliaram a área urbana do município, sempre através do fundo dos vales.

Atualmente, o que podemos constatar na configuração do município é o predomínio da horizontalidade, com edificações variando até quatro pavimentos, com raras exceções.

A tipologia das construções segue um padrão racional dos populares “caixotes”. Em algumas residências, tenta-se resgatar um “estilo colonial” com aberturas em arcos e telhados bangalôs (em quatro águas). Essas formas das edificações, sem muito valor arquitetônico, dificulta a formação de uma identidade própria do município.

O que ainda prevalece na maioria dos lotes sejam eles de alta ou baixa renda é a forma de disposição da edificação dentro do lote, seguindo os moldes da cultura alemã: onde se tem um grande afastamento frontal, onde está localizado o “jardim” da casa e um espaço nos fundos, área de serviços da casa, onde geralmente existe uma pequena horta.

Os lotes, inicialmente grandes ocupando as faixas ao longo dos cursos d água, foram dando origem a loteamentos mal planejados, onde o que prevalece são os fatores de ordem econômica, com lotes pequenos e vias estreitas para minimizar custos de infra-estrutura.

5.4 Paisagem Urbana

A paisagem urbana de Ituporanga é ainda fortemente marcada pela presença do verde, apesar da agressiva retirada de mata nativa para a implantação das lavouras. A linha do horizonte está sempre delineada na sinuosidade dos morros. Os aspectos rurais estão fortemente presentes na paisagem, na forma de pastagens e plantações, principalmente o cultivo da cebola, inclusive no perímetro urbano da cidade.

Ituporanga apresenta uma estrutura bem característica, marcada pelos rios e pelos morros. Definem uma paisagem de vales descontínuos, formando espaços confinados entre morros e rios, que outras vezes aparecem mais abertos, com trechos planos ou levemente ondulados, que naturalmente propiciaram a localização e o desenvolvimento dos núcleos urbanos e rurais.

Os cursos d’água constituem um marco visual significativo e a cidade tem aproveitado muito pouco esse potencial paisagístico. No que se refere ao Rio Itajaí do Sul, a cidade está “de costas” para ele, não existindo o aproveitamento das margens em forma de parques ciliares ou de uma avenida beira rio.

A intervenção humana na paisagem urbana se dá de maneira linear, ainda predominando a horizontalidade na maior parte do Município.

FOTO 16 – Vista do centro urbano atual



Em todo o meio rural do município o fator que mais contribui para a degradação da qualidade visual da paisagem é a prática agrícola desenvolvida de forma desorientada, não considerando a aptidão dos solos e os critérios de manejo conservacionistas. Outro fator é a ocorrência de áreas com solos expostos ou com terrenos desprovidos de vegetação arbórea nas partes com declividades mais acentuadas nas encostas de morros, montanhas e serras, se agravando ainda mais quando ocorrem junto ao topo.

No meio urbano de Ituporanga, o fator de degradação da qualidade visual da paisagem é o avanço de construções em direção às encostas mais declivosas dos morros próximos ao centro da cidade, sem critérios de integração paisagística, alterando as propriedades visuais naturais desses locais.

5.5 Uso do Solo

Atualmente, pode-se dizer que Ituporanga possui como determinante de uso e ocupação do solo a divisão do município em duas regiões: uma área urbana que compreende o uso residencial e comercial e uma área rural que cerca toda a região urbana até os limites do município.

A população urbana apresenta uma maior concentração à direita do Rio Itajaí do Sul. Mesmo nesta área, as densidades demográficas não são muito elevadas, resultado de uma ocupação do solo predominantemente horizontal. Grande parte do crescimento da cidade continua direcionada na margem direita em função da infra-estrutura física já existente, disponibilidade de áreas planas com cotas mais altas (se comparadas com as da margem esquerda) e também por causa do fluxo de veículos das rodovias intermunicipais SC – 302 e SC - 427.

A área urbana apresenta características predominantemente residenciais, além de um pequeno centro de comércio consolidado principalmente na Rua Presidente Nereu e imediações.

As **áreas residenciais** estão distribuídas em todo perímetro urbano, com destaque aos bairros Santo Antônio, Gabiroba, Vila Nova e Perimbó. O uso residencial é caracterizado pela predominância de unidades unifamiliares e pela subutilização do solo.

O comércio e a prestação de serviços concentram-se, principalmente, ao longo das vias principais e são também emergentes nos bairros, com vários aglomerados podendo ser considerados como “centros de bairro”.

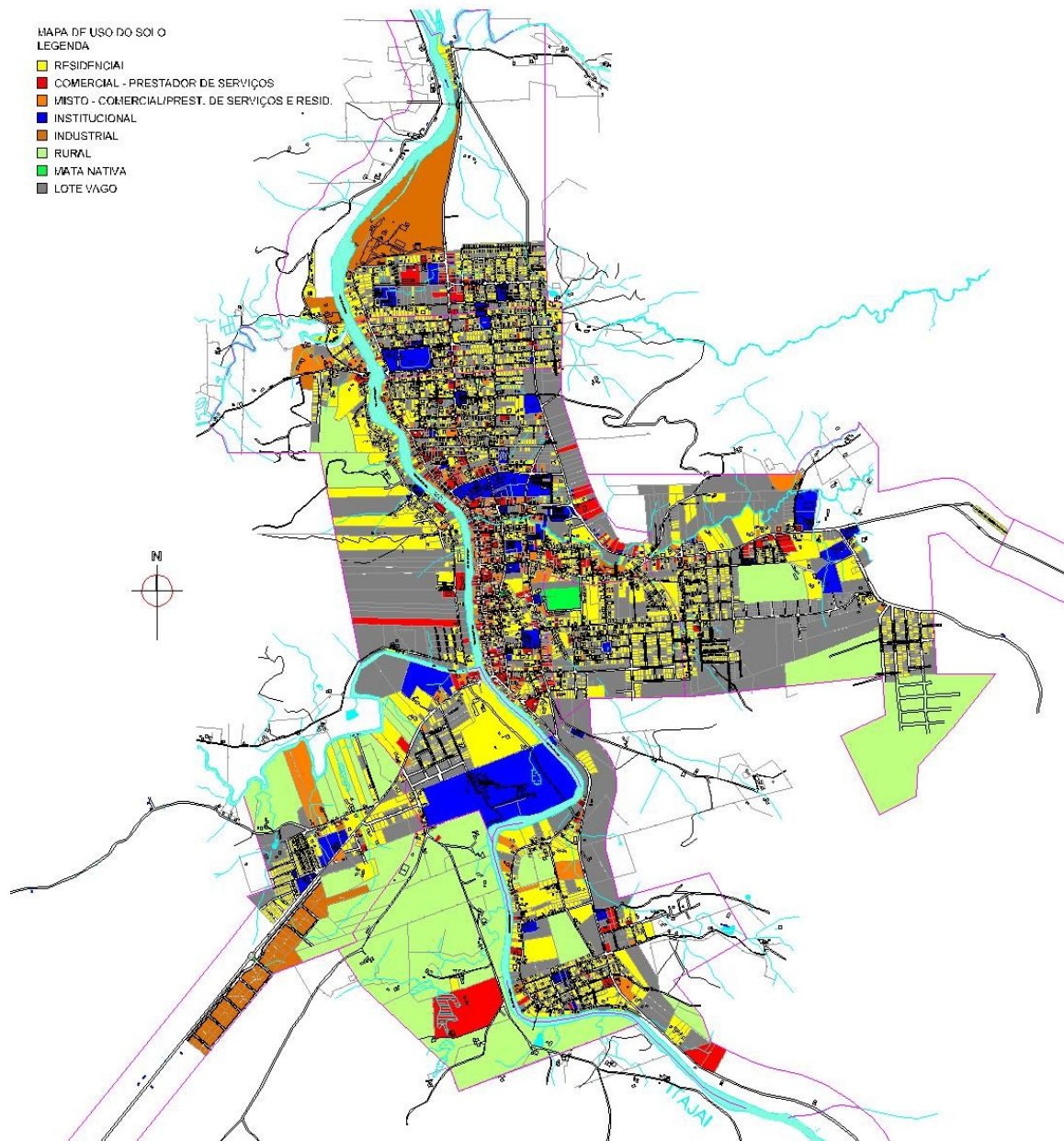
As **indústrias** mais antigas estão dispersas na malha urbana, próximas aos cursos d'água, já as mais recentes concentram-se no Distrito Industrial.

Apesar da constante presença do verde na paisagem, há carência de parques e praças com área verde para o lazer da população, seja no centro, seja nos bairros. A faixa não edificável ao longo do rio Itajaí do Sul poderia ser aproveitada para a criação de parques ciliares, até mesmo para assegurar sua preservação, desestimulando ocupações clandestinas.

Como o perímetro urbano sofreu muitas ampliações, em alguns trechos a ocupação urbana é “rarefeita”, com excesso de áreas ociosas e distribuição espacial inadequada dos serviços urbanos. Destacam-se nesta situação as localidades de Bela Vista e Cerro Negro, que mesmo pertencendo ao Perímetro Urbano possuem grandes áreas utilizadas para fins agropecuários.

Os usos especificados podem ser visualizados no mapa que segue:

MAPA 14 – Mapa de Uso do Solo Urbano



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2005

5.5.1. Vazios Urbanos

Como o perímetro urbano sofreu muitas ampliações, a ocupação urbana é “rarefeita”, com excesso de áreas ociosas e distribuição espacial inadequada dos serviços urbanos, pois possuem grandes áreas utilizadas para fins agropecuários. Para se ter uma idéia, 34,32% dos lotes apresenta até 10% de ocupação; 57,28% apresenta ocupação entre 10 a 40% e apenas 8,40% dos lotes tem uma ocupação de 40 a 100% da área do lote.

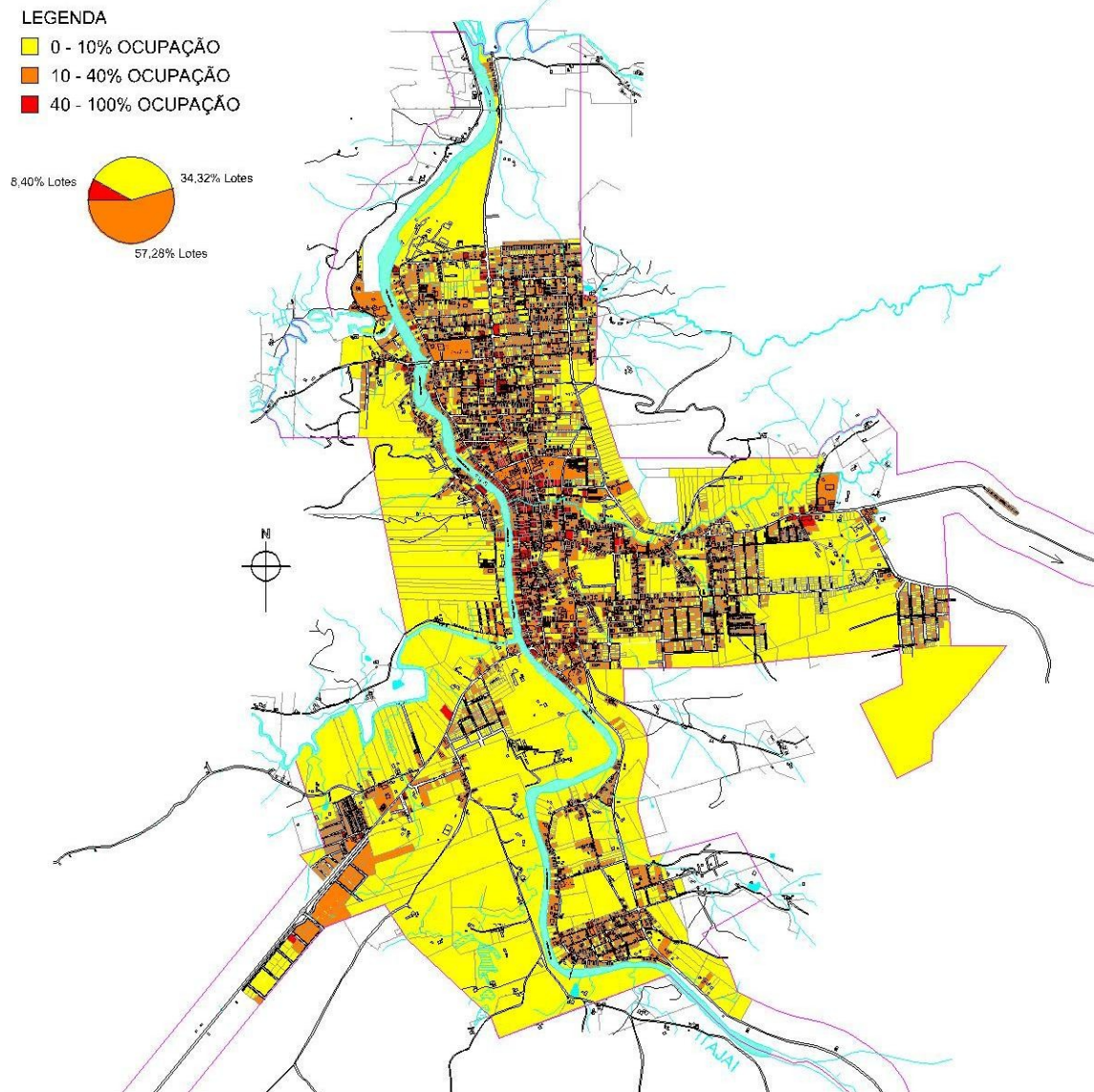
A área total de lotes vagos na área urbana do município de Ituporanga é de **3,24 Km²**, ou seja, **14,98%** da área do Perímetro Urbano, que é de **21,62 km²**.

Esta sub-utilização do solo urbano, apesar da forte influência físico-territorial, onera o gerenciamento da cidade por implicar em custos as extensões da rede de infra-estrutura e serviços públicos, sem o proporcional retorno na forma de receita tributária. Mesmo assim,

ainda existem áreas aptas à urbanização, com características rurais e semi-rurais, fora do atual perímetro urbano, que podem ser consideradas como “áreas de reserva” para futuras expansões, conforme o avanço da urbanização, com destaque a região do Fachinal da Vila Nova.

MAPA 15 – Mapa de Vazios Urbanos

ITUPORANGA - ÁREA URBANA



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2005

5.6 Controle Urbanístico

A Administração atual conta com um Departamento de Planejamento, parte integrante da Secretaria de Administração e Planejamento, que atua no controle urbanístico do município. Para isso dispõem de uma estrutura de 06 funcionários, organizados da seguinte forma:

- 01 Arquiteto e Urbanista;
- 01 Engenheiro Civil;

- 01 Desenhista/Projetista;
- 01 Oficial Administrativo;
- 01 fiscal de obras;
- 01 topógrafo que presta serviços ao município;

Para uma análise do desenvolvimento urbano do município, foi elaborado um relatório de atividades do setor de Planejamento, com um quadro estatístico final. Foram levantadas informações de uso e ocupação do solo através dos processos de licenciamento de construção civil, notadamente os de Alvará de Construção (documento expedido pela Prefeitura que autoriza a execução de obras sujeitas à sua fiscalização) e o de Habite-se (documento expedido pela Prefeitura que autoriza a ocupação de uma edificação). Como forma de dado estatístico, não foi possível tabelar informações como o tipo de material utilizado nas edificações, para o caso dos alvarás de construção.

O período de análise foi de 1992 a 2005, dando uma boa idéia da evolução deste processo.

TABELA 39 – Alvarás de Construção

Ano	Quantidade	Área Total Construída (m²)	Média Geral (m²)
1992	101	22.427,63	222,05
1993	67	10.987,77	163,99
1994	68	8.019,91	117,94
1995	88	11.529,76	131,02
1996	79	9.916,32	125,52
1997	74	11.038,80	149,17
1998	104	14.117,92	135,75
1999	95	12.731,18	134,01
2000	122	15.179,58	124,42
2001	137	15.472,99	112,94
2002	133	18.405,88	138,39
2003	180	19.376,46	107,64
2004	157	20.912,81	133,20
2005	159	22.901,81	144,03
2006	-	-	-
2007	143	18.739,47	131,04

Fonte: Secretaria Municipal de Administração e Planejamento – Departamento de Planejamento

TABELA 40 - Habite-Se

Ano	Quantidade	Área Total Construída (m²)
1992	49	4.537,35
1993	34	3.685,75
1994	31	3.317,64
1995	49	5.768,85
1996	39	3.256,57
1997	49	8.378,85
1998	88	11.388,49
1999	59	7.590,20
2000	96	10.733,28
2001	80	12.797,06
2002	127	14.928,75
2003	124	18.388,22
2004	154	13.668,81
2005	140	17.148,30

Fonte: Secretaria Municipal de Administração e Planejamento – Departamento de Planejamento

Comparando os números de processos de Alvará de Construção e de Habite-se e levando em consideração suas condicionantes, verificou-se que a ocupação de edificações sem o pedido de Habite-se é uma prática comum no município.

No caso do crescimento/ expansão dos limites da cidade, foram levantados os processos de licenciamento de parcelamento do solo, notadamente Desmembramentos (subdivisão de área em lotes destinados a edificações, com aproveitamento do sistema viário existente, sem abertura, prolongamento ou modificação das vias existentes) e Loteamentos (subdivisão de gleba em lotes destinados a edificações, com abertura, modificação ou prolongamento de vias e logradouros).

TABELA 41 – Desmembramentos

Ano	Quantidade
1991	23
1992	25
1993	26
1994	18
1995	26
1996	27
1997	15
1998	23
1999	33
2000	30
2001	33
2002	24
2003	40
2004	42
2005	38

Fonte: Secretaria Municipal de Administração e Planejamento – Departamento de Planejamento

TABELA 42 – Loteamentos Aprovados

Loteamento	Alvará	Área Total (m²)	Quantidade Lotes
Loteamento Fernando Sens	1954	119.188,25	213
Loteamento Jardim América	1974	349.072,67	572
Loteamento Aparício	1974	3.5758,00	18
Loteamento Gabiroba	1977	67.901,92	111
Loteamento Bela Vista	1977	62.962,50	113
Loteamento Santana	1977	19.998,00	28
Loteamento Vila Nova I	1977	42.542,75	73
Loteamento Vila Nova II	1977	77.361,62	142
Loteamento Jardim Coqueiral I	1977	19.376,60	46
Loteamento Koerich	1979	50.505,00	30
Loteamento Jardim Santo Antônio	1979	174.233,51	323
Parque Residencial Santo Estevão	1982	167.757,90	73
Loteamento São João	1982	7.084,85	16
Loteamento Perimbó I	1983	24.270,00	51
Cohab - Gabiroba	1984	17.248,14	42
Loteamento Perimbó II	1985	40.212,00	60
Loteamento Siegel	1991	16.775,00	19
Loteamento Schuhmacher	1992	132.192,76	152
Loteamento Frei Jerônimo	1992	-	42
Loteamento Águas Negras	1993	23.904,70	23
Conjunto Habitacional Popular Perimbó III	1994	30.000,00	78
Loteamento Girassol I	1994	43.470,00	75
Loteamento Perimbó III	1995	30.000,00	78
Loteamento Heriberto Lehmkuhl	1996	72.196,21	90

5.7. Legislação Urbanística de Ituporanga

Até a década de 80, o município de Ituporanga não possuía muitos instrumentos de desenvolvimento urbano. Antes desta data, havia um Código de Posturas do ano de 1966 e um Código de Obras do ano de 1972. Em 1976 foi elaborada a primeira planta de referência cadastral pela empresa SERPRO, na escala 1/1000 e que servir de base para no ano de 1979 ser elaborado a primeira lei e o primeiro mapa de delimitação do perímetro urbano da cidade (**Lei nº 744/79**).

Em 1984, foram realizados os primeiros estudos aprofundados no que diz respeito ao Plano Diretor, realizado pela Prefeitura Municipal em parceria com a AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí e o Governo do Estado através do GAPLAN (Gabinete de Planejamento e Coordenação Geral do Estado). Neste ano foram elaboradas e aprovadas as Leis que instituíram o Plano Diretor Físico Territorial Urbano do Município e o Zoneamento Urbano (**Lei nº 930/84**); o Código de Parcelamento do Solo Urbano (**Lei nº 929/84**) e o Código de Obras (**Lei nº 932/84**) que revogou a Lei nº 498/72, permanecendo o Código de Posturas de 1966.

Em 1987 foi realizado um levantamento aerofotogramétrico pela empresa Agritec de Curitiba, culminando na elaboração da primeira planta planialtimétrica do perímetro urbano do município. Esta planta foi recentemente digitalizada e serve como referencia para o planejamento do município.

Em 2005 houve a revisão e aprovação apenas do Código de Posturas (**Lei Complementar nº 005/03**), que revogou a Lei nº 371/66.

5.8. Cadastro Imobiliário

Em 1989, a empresa PLACOM, realizou o primeiro recadastramento imobiliário de Ituporanga. A Prefeitura atualiza permanentemente o cadastro com boletins detalhados e com croquis do lote no verso, identificados por números de inscrição imobiliária que os referenciam às respectivas plantas de quadra e setores. Este modelo não digitalizado e sem um controle específico acaba deixando o cadastro desatualizado.

Este cadastro, atualizado de acordo com as possibilidades da Prefeitura, permitiu o lançamento do IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) até o mês de dezembro de 2005 de 6.381 imóveis, sendo 5.028 imóveis edificadas e 1.353 terrenos vagos, sendo a maioria de residências, mas sabe-se que este número é bem maior. É importante que seja feito um completo recadastramento de todo o município, utilizando inclusive métodos de geoprocessamento, principalmente nos Bairro Cerro Negro e Bela Vista, que fazem parte do perímetro urbano deste 1990 e 1997 respectivamente, e até hoje não foram feitos os devidos cadastramento dos imóveis.

5.9. Lei Orgânica Municipal

Quanto ao processo de controle da ocupação e da expansão urbana no município, a Lei Orgânica municipal, aprovada em 1990, estabelece o seguinte, no seu Título I - Do Município, Capítulo II - Da Competência:

Art. 7 – Ao município compete prover a tudo quanto se relacionar ao seu peculiar interesse e ao bem estar de sua população, cabendo-lhe, entre outras, as seguintes atribuições:

VII – elaborar o seu plano diretor de desenvolvimento e de expansão urbana;

VIII – promover, sempre com vista aos interesses urbanísticos, o ordenamento de seu território, estabelecendo normas para edificação, loteamento e arruamento, bem como zoneamento urbano;

IX – exigir, na forma da lei, para a execução de obras e serviços, ou para o exercício de atividade potencialmente causadora de degradação do meio ambiente, estudo prévio dos respectivos impactos ambientais;

XI – regulamentar a utilização dos logradouros públicos, especialmente, no perímetro urbano:

a) regulamentar o transporte coletivo, inclusive, sua forma de prestação, determinando, ainda, as respectivas tarifas, o itinerário e os pontos de parada;

b) determinar os locais de estacionamento de táxis e demais veículos;

c) conceder, permitir ou autorizar os serviços de táxis, fixando as respectivas tarifas;

d) fixar e sinalizar os limites das “zonas de silêncio”, trânsito e tráfego em condições especiais;

e) disciplinar os serviços de carga e descarga e fixar a tonelage máxima permitida a veículos, que circulem em vias públicas municipais;

XII – sinalizar as vias urbanas e as estradas municipais, bem como regulamentar e fiscalizar sua utilização;

XIV – ordenar as atividades urbanas, instituindo horários e condições para funcionamento de estabelecimentos industriais, comerciais e similares. Observadas as normas federais pertinentes;

XXII – disciplinar o funcionamento dos estabelecimentos industriais, comerciais e similares e de prestação de serviços, localizados no território do município:

a) conceder ou renovar a licença para instalação, localização e funcionamento;

b) revogar a licença daqueles estabelecimentos cujas atividades se tornarem prejudiciais à saúde, higiene, ao bem estar social, ao sossego público, aos bons costumes, ou prejudiquem a ecologia e ao meio ambiente;

c) promover o fechamento daqueles que funcionarem sem licença, ou em desacordo com a lei;

XXIII – estabelecer e impor penalidades por infração de suas leis e regulamentos;

XXIV – suplementar a legislação federal e estadual no que couber;

XXVIII – incentivar o turismo como fator de desenvolvimento econômico e social.

A Lei Orgânica também já previu a aplicação de alguns dos instrumentos do estatuto da cidade. No seu Título VIII - Da Ordem Econômica e Social, Capítulo VI - Da Política Urbana estabelece o seguinte:

Art. 197 – A política de desenvolvimento urbano, executada pelo Poder Público Municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, têm por objetivo ordenar o plano de desenvolvimento das funções sociais da cidade e do interior, e garantir o bem-estar social de seus habitantes.

Parágrafo 1º – O Plano Diretor, aprovado pela Câmara Municipal, é o instrumento básico da política de desenvolvimento de expansão urbana, e será revisto a cada cinco anos.

Parágrafo 2º – A propriedade urbana cumpre sua função social, quando atende as exigências fundamentais de ordenação da cidade, expressa no plano diretor.

Parágrafo 3º – As desapropriações de imóveis urbanos serão feitas com prévia e justa indenização em dinheiro.

Art. 198 – O Município poderá, mediante lei específica, para área incluída no plano diretor, exigir, nos termos da lei federal, do proprietário do solo urbano não edificado, subutilizado ou não utilizado, que promova seu adequado aproveitamento, sob pena, sucessivamente, de:

I – parcelamento ou edificação compulsória;

II – imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana progressiva no tempo;

III – desapropriação, com o pagamento, mediante título da dívida pública de emissão, previamente aprovada pelo Senado Federal, com prazo de resgate de até dez anos, em parcelas anuais, iguais e sucessivas, assegurados o valor real da indenização e os juros legais.

Art. 199 – Aquele que possuir como sua, área urbana de até duzentos e cinquenta metros quadrados, por cinco anos, ininterruptamente e sem oposição, utilizando-a para sua moradia, ou de sua família, adquirir-lhe-á o domínio, desde que não seja proprietário de outro imóvel urbano ou rural.

Parágrafo único – O título de domínio e a concessão de uso serão conferidos ao homem ou a mulher, ou a ambos, independentemente do estado civil, e não será reconhecido ao mesmo possuidor mais de uma vez.

5.10. Perímetro Urbano Atual

A **Lei nº 744/79** institui a delimitação do Perímetro Urbano, referenciando este pela descrição de seus limites e por mapa, e foi alterada pelas seguintes Leis:

- **Lei nº 1.067/87;**
- **Lei nº 1.224/90;**
- **Lei nº 1.535/94;**
- **Lei nº 1.717/97;**
- **Lei nº 1.725/97;**
- **Lei nº 1.740/97;**
- **Lei nº 1.741/97;**
- **Lei nº 1.820/99;**

- Lei nº 2.028/04;
- Lei nº 2.057/05;
- Lei nº 3.016/06;
- Lei nº 3.030/06.
- Lei nº 2.232/08

A última lei de ampliação do Perímetro Urbano, a Lei Municipal nº2.232 de 20 de Novembro de 2.008 revogou todas as demais leis e ainda estabeleceu os limites entre os bairros.

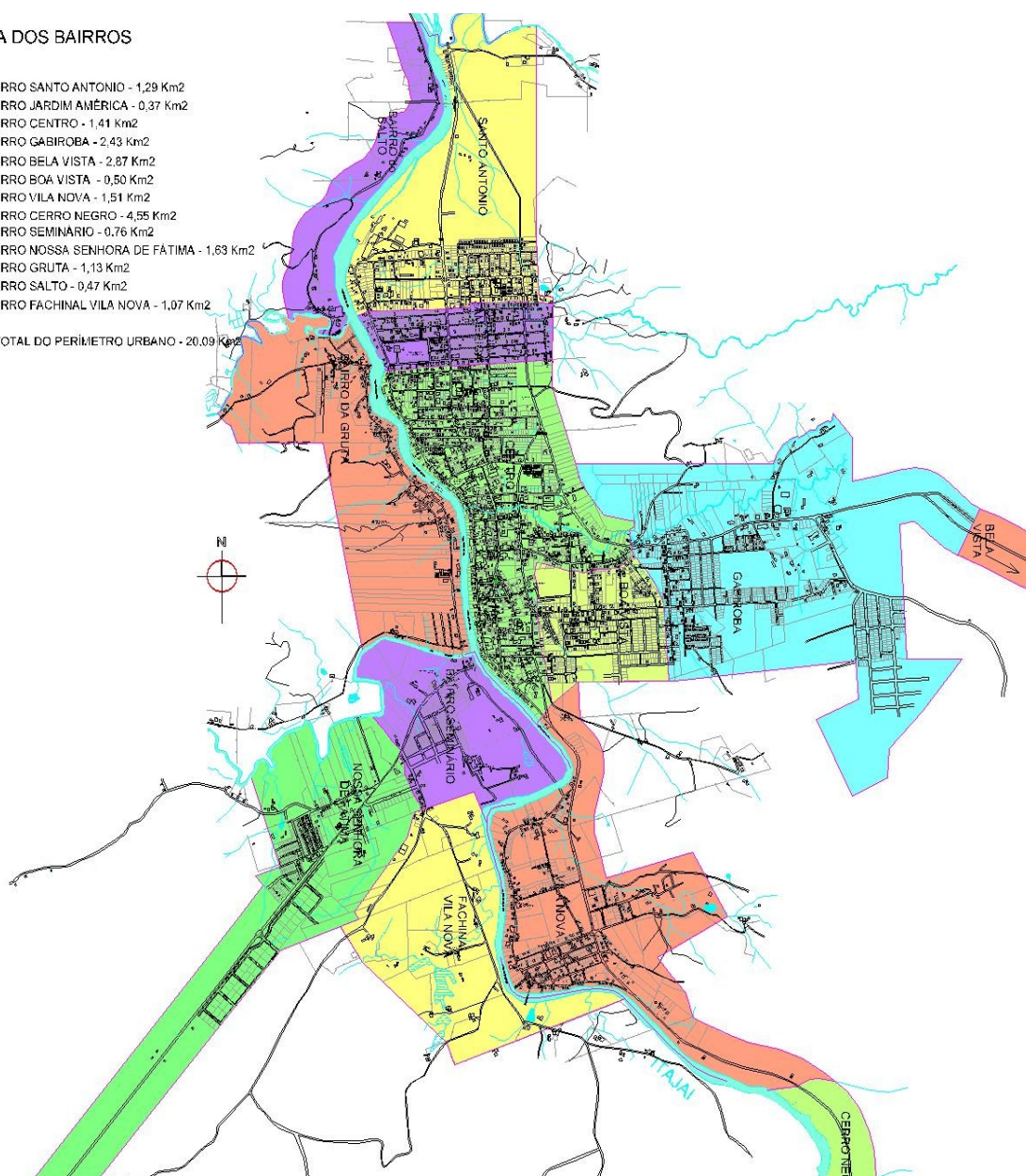
Atualmente o município de Ituporanga conta com um perímetro urbano de 21,62 km², ou seja, apenas 6% dos seus 335,1km², situado na extrema norte do município, junto a divisa com o município de Aurora, assentado sobre as margens do Rio Itajaí do Sul e rodeado de morros, que definem seus limites físicos.

MAPA 17 – Perímetro Urbano Atual e Delimitação dos Bairros

ÁREA DOS BAIRROS

- 01 - BAIRRO SANTO ANTONIO - 1,29 Km²
- 02 - BAIRRO JARDIM AMÉRICA - 0,37 Km²
- 03 - BAIRRO CENTRO - 1,41 Km²
- 04 - BAIRRO GABIROBA - 2,43 Km²
- 05 - BAIRRO BELA VISTA - 2,87 Km²
- 06 - BAIRRO BOA VISTA - 0,50 Km²
- 07 - BAIRRO VILA NOVA - 1,51 Km²
- 08 - BAIRRO CERRO NEGRO - 4,55 Km²
- 09 - BAIRRO SEMINÁRIO - 0,76 Km²
- 10 - BAIRRO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA - 1,63 Km²
- 11 - BAIRRO GRUTA - 1,13 Km²
- 12 - BAIRRO SALTO - 0,47 Km²
- 12 - BAIRRO FACHINAL VILA NOVA - 1,07 Km²

ÁREA TOTAL DO PERÍMETRO URBANO - 20,09 Km²



Fonte: AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, 2006

6. BIBLIOGRAFIA

1. AUMOND, Juarês José. **Aspectos Geológicos e Geomorfológicos**. In: **Dynamis – Revista Técnico - Científica**. Blumenau: FURB, 1994. V. 2 Nº 8.
2. HERING, Maria Luiza Renaux. **Colonização e Indústria no Vale do Itajaí: O modelo Catarinense de Desenvolvimento**. Blumenau: FURB, 1987
3. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário de Santa Catarina, 1995-1996**.
4. IBGE, **Contagem da População 1996 e Malha Municipal Digital do Brasil, 1997**.
5. PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUPORANGA. **Lei Orgânica do Município**, 1990.
6. PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUPORANGA. **Plano Diretor Físico-Territorial Urbano**. Ituporanga, 1984.
7. SANTA CATARINA, Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. Diretoria de Desenvolvimento Urbano – DURB. **Programa de Capacitação Técnica para o Planejamento Urbano**. Florianópolis, Cap. 1 a 4.
8. SANTA CATARINA, Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente – SDM. **Zoneamento Ecológico Econômico – Vale do Itajaí**. Florianópolis, 1999.
9. SCHULT, Sandra I. Momm. **Proposta Metodológica para o Planejamento Territorial da Sub – Bacia da Barragem Sul, inserido no processo de Gestão de Bacia Hidrográfica**-Dissertação de Mestrado. Blumenau, 2000.
10. SIEBERT, Cláudia Freitas. **Estruturação e Desenvolvimento da Rede Urbana do Vale do Itajaí**. Blumenau: FURB, 1996.

SITES:

www.fecam.org.br - Acesso em 11/04/06.

www.sc.gov.br – Mapa Interativo de Santa Catarina

www.comiteitajai.org.br

www.ibge.gov.br

www.sds.sc.gov.br - Acesso em 10/01/06

www.sosmataatlantica.org.br - Acesso em 06/10/05

AGRADECIMENTOS:

Empresa Auto Viação Imbuiense

Valdeci José Brito – Chefe da Agência Regional da CELESC – Centrais Elétricas de Santa Catarina de Rio do Sul

CASAN - Companhia Catarinense de Águas e Saneamento – Agencia Regional Ituporanga

CLIMERH – Centro Integrado de meteorologia e Recursos Hídricos de Santa Catarina.

EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Difusão de Tecnologia de Santa Catarina S.A.

FATMA – Fundação de Amparo e Tecnologia ao Meio Ambiente

Polícia Civil de Ituporanga

Polícia Militar de Ituporanga – Dionísio Tonet – Comandante da 4º/13ºBPM.

Delegacia de Polícia da Comarca de Ituporanga - Dr. Edson Antunes Jacques –

Delegado de Polícia

Corpo de Bombeiros Militar Ituporanga – 1º GPM/1ºPBM/2ºCBM/3ºBBM

Hospital Bom Jesus – Congregação das Irmãs Franciscanas de São José.